Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 592

Outubro de 1984
Quarta-feira

24

30$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Europa: negociações e ilusões

DIFICILMENTE poderemos aceitar que na Língua Portuguesa – esta nossa **pátria** – não exista palavra para exprimir um acto, considerado pelo Governo importante, da vida política da nação. Que o Primeiro-Ministro vá com luzida comitiva a Dublin, capital da Irlanda, país que, na pessoa do seu primeiro-ministro, sr. Garrett Fitzgerald, actualmente exerce a presidência das Comunidades, para assinar um documento que é designado por «constat d'accord», eis o que nos surpreende e a dois títulos.

Em primeiro lugar, insistimos, porque nos surpreende e fere que a política portuguesa não se possa elaborar, descrever e definir em português corrente. Porque nos surpreende e fere que não possamos dizer que se vai assinar uma «promessa de admissão», uma «declaração da eventual data de admissão», um «certificado de acordo» quanto à real interpretação da situação em que se encontram as negociações entre Portugal e as Comunidades. Uma declaração de intenções, revestindo a solenidade de um texto escrito, adquire mais força, natural-

Continua na pág. 3

Permanência de Ernâni Lopes no Governo nas mãos de Mário Soares

A permanência de Ernâni Lopes no Governo depende do fecho do Orçamento do Estado para 1985, apurou o «DL» junto de fontes governamentais. De acordo com outras informações o ministro das Finanças estaria disposto a abandonar o executivo logo após a entrega da proposta de Orçamento à Assembleia da República. As nossas fontes desmentem em absoluto esta versão e dão como certa a continuação de Ernâni Lopes à frente do Ministério das Finanças, caso seja possível chegar a um Orçamento aceitável pelo ministro. Essa possibilidade depende neste momento da arbitragem de Mário Soares, já que estão praticamente esgotadas todas as hipóteses de acordo entre o responsável das Finanças e os diversos ministros que querem mais dinheiro para os seus ministérios. Em círculos governamentais julga-se que a decisão política do PrimeiroMinistro poderá surgir durante a próxima semana, não estando porém excluída a possibilidade de arrastamento da questão durante mais algum tempo. O debate da proposta de Ernâni Lopes poderá igualmente tornar-se mais demorado já que o próprio estaria interessado em alargar o âmbito da discussão ao futuro do actual sistema de finanças públicas. A sua saída do Governo só se concretizaria assim, se não conseguisse limitar de uma forma aceitável as tentações de aproveitamento eleitoral do orçamento do próximo ano. A sua permanência poderia no entanto passar pela criação de um Ministério da Integração Europeia de que seria titular, mas apenas depois da apresentação do Plano de Modernização que talvez só venha a acontecer em Janeiro e não em Dezembro, como previsto.

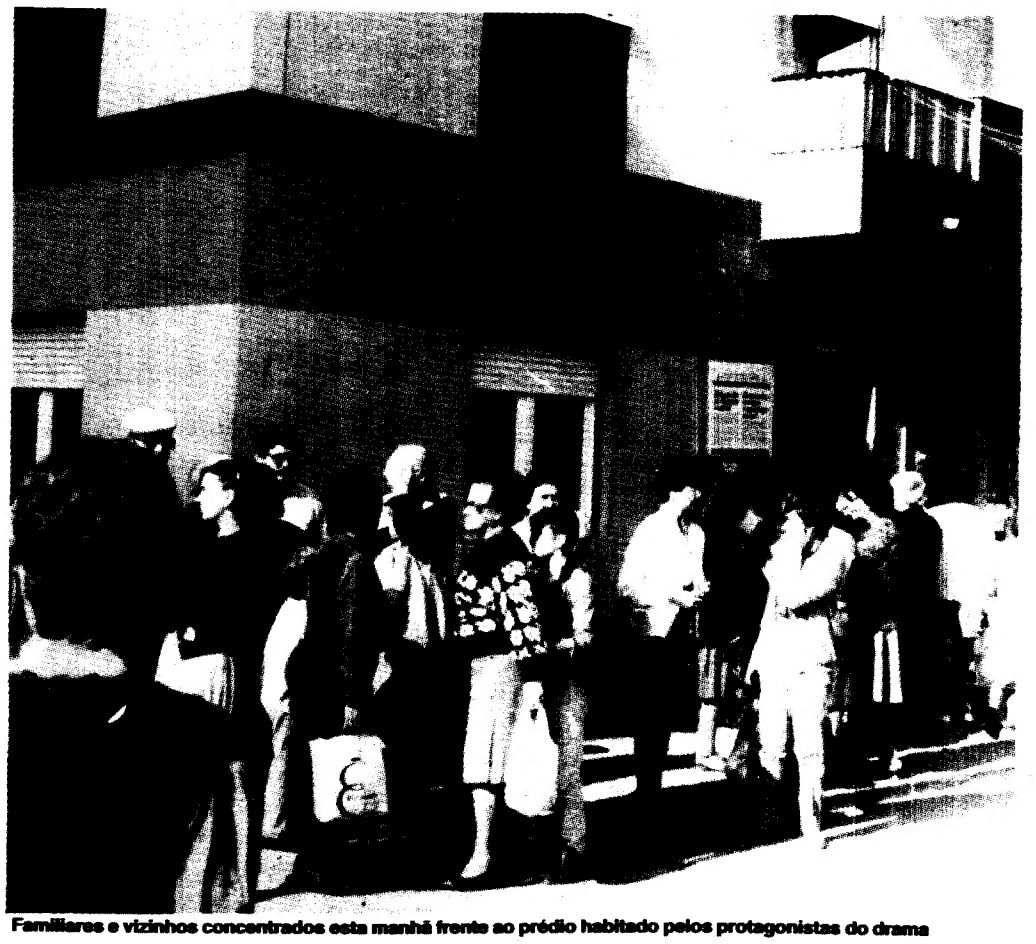
Desemprego no Lavradio:

Veneno ao jantar mata casal e dois filhos

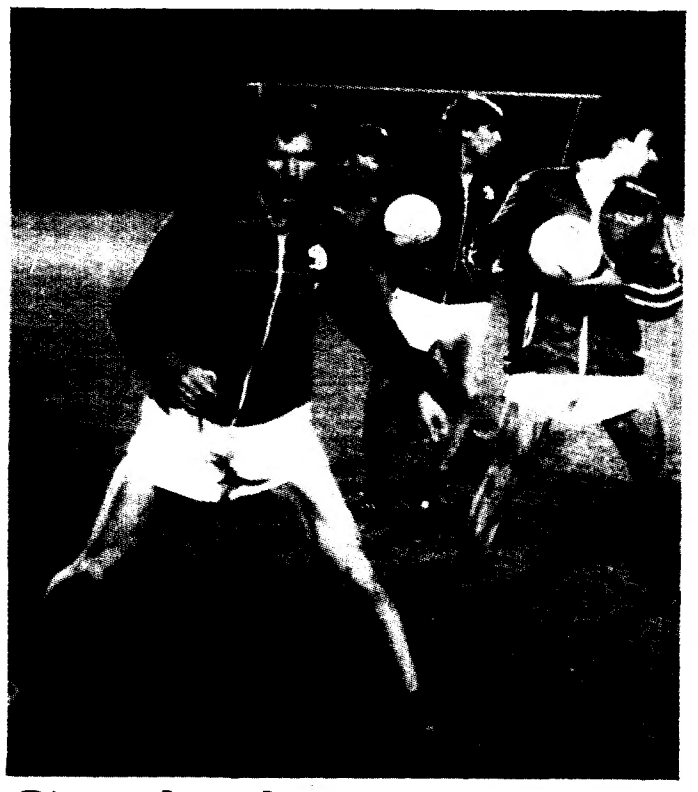
Um casal de operários e os seus dois filhos foram ontem à tarde encontrados mortos no 3.º andar dto. que ocupavam na Rua Cândido Manuel Pereira, 3, no Lavradio, em princípio vítimas da ingestão de um produto tóxico colocado nos alimentos provavelmente ao jantar de sexta-feira. Pelos antecedentes conhecidos, terá sido Agostinha Maria Parreira Ramos, de 35 anos, (já se tentara suicidar por duas vezes), a autora do envenenamento que pôs termo à sua vida, do marido e dos seus dois filhos, José Joaquim Ramos Piteira, de 14 anos, e Francisco José Piteira, de 13, ambos alunos da Escola Preparatória daquela freguesia do concelho do Barreiro.

Na origem do seu acto desesperado estará o facto do marido Miguel Joaquim Piteira, de 40 anos, operário da construção civil estar desempregado há cerca de um ano e de ela própria ter sido despedida na passada sexta-feira da empresa onde trabalhava desde 1967, como funcionária da limpeza. No entanto, neste ponto as informações que recolhemos são contraditórias. Assim, segundo um porta-voz da empresa (a Climax – Companhia de Limpezas Mecanizadas, com sede em Lisboa, Agostinha Ramos era funcionária efectiva e continuava ao ser-

Continua na pág. 20



Familiares e vizinhos concentrados esta manhã frente ao prédio habitado pelos protagonistas do drama



Soviéticos em Alvalade

Visita inédita: a turma soviética do Dínamo de Minsk actua esta noite em Alvalade, perante o Sporting, em jogo grande para a «Taça UEFA». Mas, logo a partir das 18 e 30, em Liverpool, estará o Benfica, igualmente defendendo o prestígio do nosso futebol mas na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», que já conhece de dois triunfos.

Pág. 15

Erro nos cadernos eleitorais de S. Miguel

Deputado da APU nos Açores está dependente da CNE

Logo que esteja na posse dos resultados finais das eleições regionais dos Açores, a Comissão Nacional de Eleições revogará a distribuição de deputados pelo círculo de S. Miguel. Com esta deliberação, tomada ontem, e a confirmar-se a diferença de mais de mil votos entre os cadernos eleitorais recebidos pela CNE e os efectivamente utilizados no sufrágio, a APU poderá ver eleito o seu primeiro deputado açoriano.

Pág. 5

Amnistia Internacional investiga situação dos presos do caso FP

Pág. 8

Se os jovens pudessem...

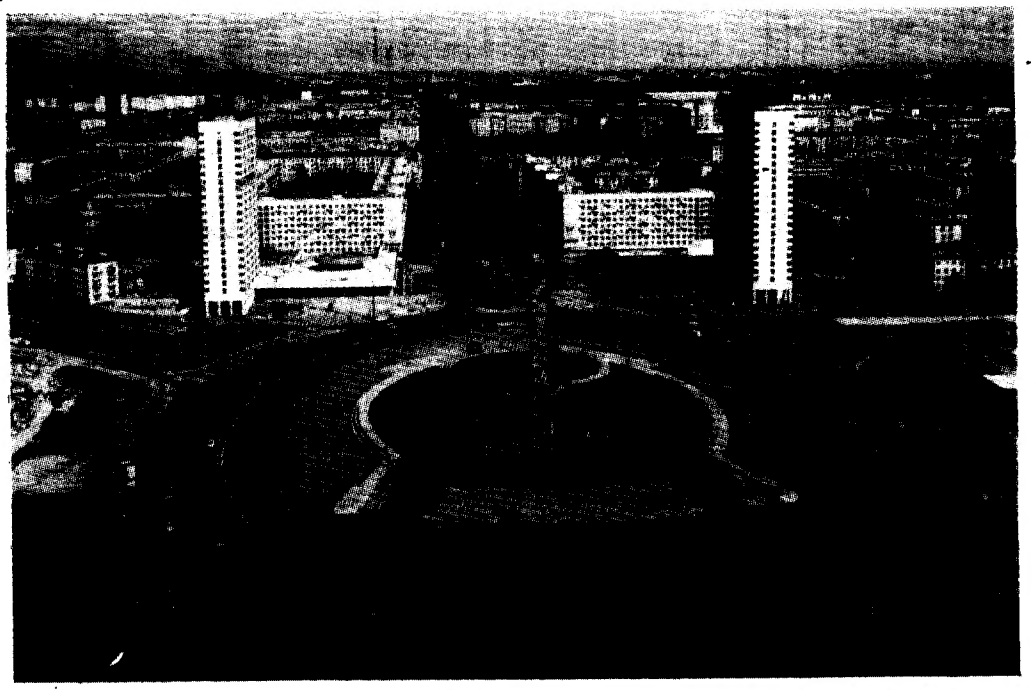
Mariana, 20 anos, estudante

"Não tenho interesse em estar informada"

– *O que estuda?*
– Estou no 2.° ano de filosofia.
– *Porque escolheu esse curso?*
– Era a disciplina que mais gostava no liceu.
– *Sabe quais são as perspectivas de trabalho?*
– Talvez ser professora e pouco mais. Não estou a estudar por causa da profissão mas porque gosto da disciplina.
– *E gostaria de ser professora?*
– Durante um tempo.
– *O que pensa do ensino no nosso país?*
– Está mal organizado. De resto não tenho tantas razões de queixa como isso.
– *Como está este país?*
– Está bem e mal. Tem coisas boas e coisas más.
– *Quais são?*
– As más são o custo de vida, as pessoas ganharem pouco.
– *E as boas?*
– Lisboa é bom.
– *Porque afirma isso?*
– É uma cidade muito bonita.
– *Como se sente a viver aqui?*
– Gostava de sair de Portugal durante um tempo. Gostava de aprender coisas novas de outros países, outras formas de viver.
– *Pode dar-me o exemplo de alguns países?*
– A França, a Holanda.
– *Porquê esses?*
– Devem ter coisas giras para conhecermos.
– *Costuma estar informada?*
– Pouco.
– *Porquê?*
– Não tenho interesse. Interessa-me mais outras coisas.
– *Que coisas?*
– Prefiro ler um bom livro do que um jornal.
– *Como vê o nosso nível cultural?*
– Não conheço o nível cultural de outros países, só conheço o nosso.
– *Mas, há-de ter uma opinião?*
– Acho que poderia ser muito melhor. E as pessoas não têm dinheiro para comprar um disco, um livro, ir ao teatro ou ao cinema e ficam em casa a ver televisão e telenovelas.
– *O que pensa das telenovelas?*
– Influenciam as pessoas na maneira de falar e de vestir.
– *Acha que são alienatórias?*
– Podem ser, depende das pessoas, se forem facilmente alienáveis, as telenovelas são um bom instrumento para isso.
– *O que pensa da mentalidade portuguesa?*
– É bastante atrasada. As pessoas estão agarradas a preconceitos que já não têm razão de ser.

Leninegrado: martírio e glória de uma cidade

Vasco da Gama Fernandes



1 – Claro que, nove dias na União Soviética, seria quanto muito o tempo necessário para visitar o Museu Ermitage, em Leninegrado, passando de raspão pelos 2 milhões de quadros e objectos de arte ali armazenados...

Quem disser o contrário, com todo o respeito, não diz a verdade.

Moscovo é uma cidade áspera, profundamente russa, pouco atraente para o turista desprevenido e mal informado porque lhe basta aquele brinquedo monumental que se chama o Kremlin, verdadeiramente fascinante desde os tempos de Ivan, o Terrível. Também é verdade que a profusão das igrejas ortodoxas, doiradas ao sol e iluminadas à noite, constitui um espectáculo muito sugestivo, como sugestivo é, por outro lado, a impecável limpeza das ruas, trânsito reduzido para uma metrópole mas extremamente disciplinado. Não esquecer a obra gigantesca que é o metropolitano, onde estivemos enterrados durante cerca de 3 horas, mas valeu a pena.

O diabo é a língua que só eles entendem com um ou outro toque de turismo americanizado que mal se dá por ele.

Mas Moscovo é a Rússia na sua grandeza, na sua história e, sobretudo, por aquilo que se pressente de trabalho perseverante, as escolas e a sua grande Universidade – toda a cidade rodeada de jardins, mas com um ou outro banco para a gente se sentar.

Mas não é Moscovo que me interessa agora. O que me ficou no espírito e no coração foi a história que procurei adivinhar e que aqui e ali me foi contada.

Muitas têm sido as cidades que eu tenho visitado onde o heroísmo do povo alcançou a epopeia: Londres durante os bombardeamentos, Varsóvia com as suas destruições e a sua resistência, os aglomerados populacionais das vilas e das aldeias da França ou da Itália, a decisão varonil de defender a terra e morrer por ela.

Mas o caso de Leninegrado ficará para sempre na minha recordação.

O que senti é aquilo que eu esperava, sem preocupações de regimes, e todos sabem como eu penso, uma Rússia que fez recuar Napoleão (espantoso o museu recordatório) durante os Czares como da mesma forma séculos depois aquele mesmo povo se agarrou à sua pátria escrevendo páginas comovedoras que bem definem para além das ideias ou das doutrinas o que na verdade representa o amor dum povo à terra onde nasceu, povo de homens, mulheres e até crianças.

Durante cerca de dois anos e meio – novecentos dias e novecentas noites – a velha São Petersburgo trouxe à superfície toda a gama de valentias e de martírios. Cercados, famintos, sem esperanças a curto prazo, aquela gente mereceu a pena ter nascido para depois oferecer à história da humanidade, 1 milhão de mortos, duma população de cerca de 4 milhões.

O cerco de Leninegrado é sem dúvida uma expressão sangrenta do que vale o homem face a um fascismo hitleriano com aderência de outros exércitos aliados, cidade quase sem água, sem cemitérios, com poucos hospitais e tocada pelo sortilégio do heroísmo civil pois pouco se poderia esperar das ajudas exteriores nem por terra, nem por mar, nem pelo ar.

Custa a acreditar!

A ofensiva de Hitler, localizada em Leninegrado, foi a morte da sua aventura sinistra, pois outros Leninegrados maiores ou mais pequenos, como foi o caso de Estalinegrado, provam a todas as evidências que o que estava em causa podia ser aqui e ali o apego às ideias mas sobretudo o que transcendia era a entrega total duma população sem recursos batendo-se tantas vezes sem resguardo contra exércitos maltuzianos que acabaram por ser vencidos não só pelas armas mas pelo peito descoberto dos filhos da terra, pois, leitor amigo, presume-se que foram de igual tenacidade os homens maduros ou velhos, as mulheres de todas as condições e as crianças com pouco mais de dez anos morrendo ao lado de seus pais e de seus avós.

2 – Vamos agora a um ou a outro apontamento. Como funcionou a cidade durante os novecentos dias, como é que ela viveu ou, melhor, como é que ela sobreviveu?

Certamente não estou em condições de fazer qualquer depoimento seguro nem me proponho produzir uma narrativa porque quem quiser pormenores e uma panorâmica emotiva que leia o livro de Harrison e Salisbury – «O Cerco de Leninegrado» – «Os Novecentos Dias».

Repetindo-me tenho como certo que em outros quadrantes territoriais na Europa, particularmente, se viveram horas iguais ou parecidas mas não exagero ao considerar o cerco de Leninegrado como uma prova daquilo a que pode chegar a resistência humana, o apego telúrico ao pedaço de terra onde se nasceu ou onde se vive, o caminhar para a morte entoando uma canção duma vida plenamente vivida.

Novecentos dias não são novecentas horas embora se possa contar por minutos a epopeia de um povo que ali em Leninegrado, segundo o meu modo de ver, constituía o princípio do fim da ofensiva de Hitler.

Veja o leitor isto: uma orquestra sinfónica à hora dos ensaios não faltava e sempre que podia ouvia-se música naturalmente abafada pelo barulho das bombas e da metralha.

Por outro lado, agonizavam crianças, enterravam-se os mortos colectivamente, não havia soro e ainda menos antibióticos embora as transfusões de sangue dos combatentes salvassem muitas vidas.

Mercê duma organização extraordinária, os víveres lá chegavam às casas ou às frentes de combate. Víveres escassos, mas certo dia a Wermarcht descobriu os depósitos, isso sensivelmente na altura em que o cerco já ia a meio; a água escasseava e sabendo tudo isso os nibelungos da maldição conseguiram bombardear e pulverizar aqueles depósitos cujo conteúdo se espalhou numa área bastante grande e cujo chão palmilhei. Quer isto significar que os feijões, a farinha, as hortaliças, certas porções de carne, tudo se misturou com a terra de tal forma que seria impossível ao mais perspicaz separar a terra e a lama desses restos mais ou menos queimados. E então comeram a terra e comeram a lama onde assomavam aqui e ali alguns grãos de milho, feijão ou de batatas, comeram e muitos deles morreram e com eles sobretudo as crianças famintas dantescamente envolvidas na sua ingenuidade pela catástrofe.

Comeram a terra ou comeram a lama mas não se renderam!

Continua na pág. 18

Mais nenhuma sombra de gente

Pedro Alvim

«Este lugar está ocupado...?»

«Está, sim...»

«Ora essa! Nos transportes públicos os lugares não podem ser marcados...» – E ela sentou-se, desviando do lugar um jornal dobrado em quatro.

«Como vê – disse ele –, o lugar está ocupado. Está ocupado pela senhora...»

«Mas que graça!»

Já com o autocarro em andamento, ela encarou-o e, solta, desatou a rir perdidamente.

Ele observava-a, com um sorriso nos lábios, enquanto metia o jornal numa pasta de cor preta. O riso dela confundia-o um pouco, sobressaltava-o mesmo, nunca pensara que as suas palavras viessem a causar tal efeito. Esteve quase para dizer «Francamente...», mas ao vê-la sufocada de tanto rir, toda dobrada no assento do autocarro, ficou calado, quieto, com um ar sério nos olhos castanhos.

Ela, servindo-se de um lenço, teve um profundo suspiro e disse:

«Ah, meu Deus...» – E começou a enxugar os olhos, com o lenço, lágrimas que lhe tinham rebentado, lhe brilhavam nas pestanas, lhe luziam pelas faces, lhe pendiam das asas do nariz...

Quando o autocarro se deteve na paragem em que tinha de sair, ele hesitou uns segundos (Desço...? Não desço...?»), mas acabou mesmo por abandonar o veículo. Cá fora, no passeio, olhou através dos vidros do autocarro e de novo se sobressaltou: os olhos dela fitavam-no tão triste, tão tristemente, que ele sentiu não haver no mundo mais nenhuma sombra de gente.

política de A a Z

Europa: negociações e ilusões

Continuação da pág. 1

mente, que as repetidas declarações verbais. Mas não há que atribuir à expressão – «constat d'accord» – outra importância. Reduziu-se a escrito o que se verificou ser, ou admitiu que fosse, a situação em que se encontram às negociações para a admissão de Portugal na Europa das Comunidades. Fez-se o ponto da situação. E, do que se constatou, lavrou-se acta.

Em segundo lugar, e por virtude da ida a Dublin de uma delegação governamental portuguesa liderada pelo próprio Primeiro-Ministro, atribui-se a um acto, que se insere na rotina de uma negociação arrastada e árdua, um relevo político excessivo, talvez despropositado. Porque tal relevo inculca à opinião pública portuguesa que, numa viragem brusca, das perspectivas sombrias que se apresentavam, se passou, rapidamente, da noite para o dia, para uma luminosa e risonha perspectiva negocial; que se pode fixar, sem dúvidas e apreensões, uma data para o ingresso de Portugal na Europa das Comunidades, independentemente quer dos problemas sectoriais não resolvidos nas negociações quer dos próprios problemas das Comunidades: financeiros, económicos, políticos.

A importância atribuída ao acto que terá lugar em Dublin reforça a errada ideia de que **este problema** – o das relações de Portugal e a Europa das Comunidades – é um mero problema político. Um problema a equacionar, a conduzir e a resolver em termos de vontade política.

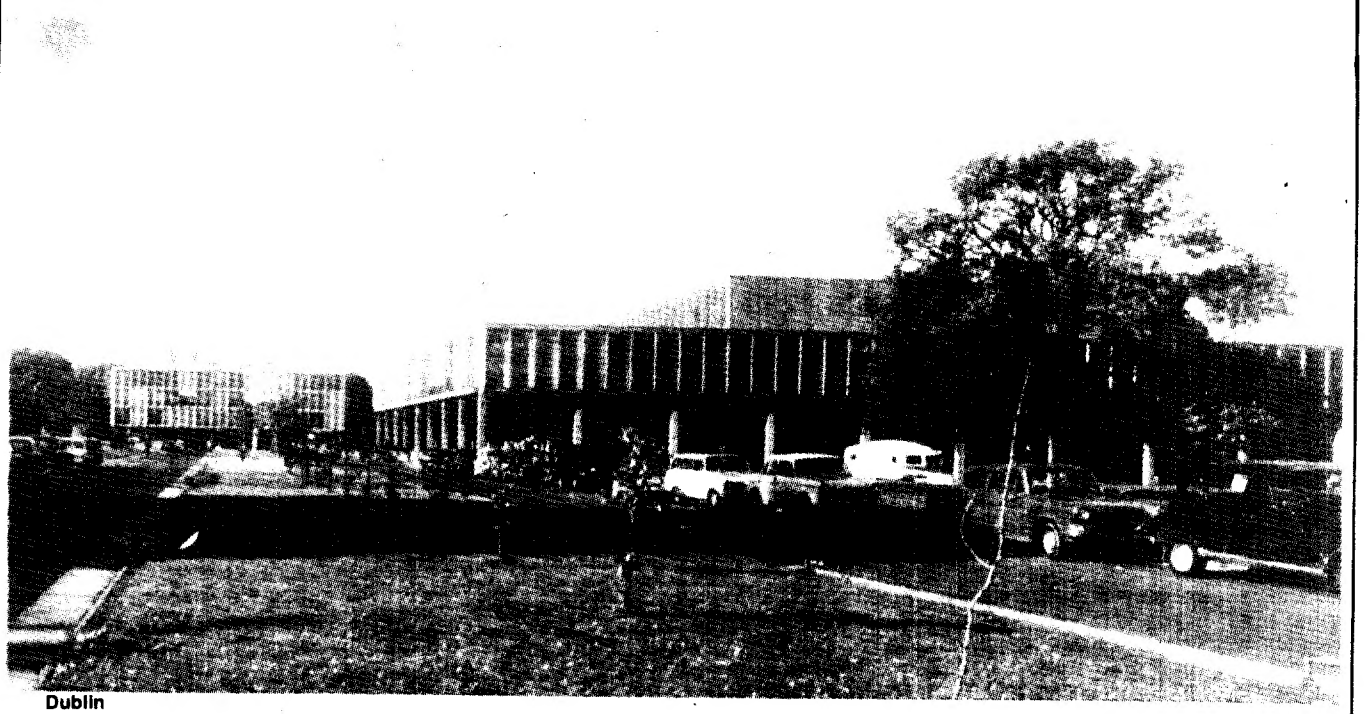
Considera o Governo português que «a assinatura da declaração solene de Dublin representa um importante compromisso comunitário quanto à entrada de Portugal na CEE e marca, por isso, uma mutação qualitativa de grande significado no processo negocial de adesão europeia de Portugal». Releve-se que a expressão que designa o documento é portuguesa: «declaração solene». Mas, de uma declaração não se passa, não se passa – apesar da solenidade – de uma promessa. Por escrito, em Dublin, repete-se a promessa de Fontainebleau.

A «mutação qualitativa» é formal.

E nada nos permite esperar que, por «milagre» da promessa solene em Dublin assinada, os nossos problemas se resolvam e os «buracos» orçamentais se eliminem. A **crise** tem feito o seu caminho. A **estabilidade** (governativa) tem gerado a **instabilidade** (nacional): alta de preços, diminuição da qualidade de vida, asfixia das empresas, falências, salários em atraso, desemprego.

Da Europa – dessa longíqua Europa das Comunidades – não virão as soluções dos nossos problemas, os remédios dos nossos males. O problema nacional exige soluções nacionais; soluções de consenso nacional, de trabalho colectivo, de confiança política.

Não tenhamos ilusões. A hora impõe-nos a clara e lúcida apreciação da situação concreta e não erguer nos altares pátrios sebastianismos duvidosos e messianismos perigosos.



Dublin

Proposta de lei de arrendamento habitacional

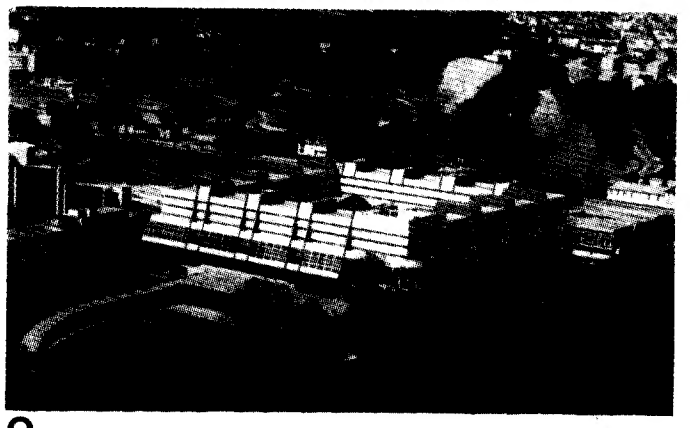
Luís de Carvalho e Oliveira

CONTINUA a parecer-me que a actualização das rendas deveria fazer-se segundo a actualização de salários e não segundo qualquer outro critério que, de resto, a actual proposta de lei do Governo, que tem o n.º 77/III, não indica claramente, dizendo apenas, no seu Artigo 3.º n.º 2, que «relativamente a cada um dos regimes de renda, as actualizações terão por base coeficientes, iguais ou diferentes, a fixar anualmente pelo Governo, ouvido o Conselho de Concertação Social, que deverá pronunciar-se no prazo de 30 dias». Como é fácil ver, estes coeficientes podem servir para tornar a lei mais ou menos onerosa para os inquilinos ou senhorios, ficando na mão do Governo o seu conteúdo mais importante, aquele ponto que essencialmente interessa a quem arrenda casas e a quem as toma de arrendamento. Na exposição que precede a proposta fala-se em tornar a aquisição de casas e, por via dela, a construção mais sedutora do que o depósito a prazo, o que significa que a actualização da renda se orientará sempre pela taxa de juro de tais depósitos. Porém o próprio Projecto nada diz a este respeito deixando um espaço em branco, a preencher anualmente pelo executivo. Votar uma lei desta responsabilidade e nesta conformidade significa aproximadamente um salto no escuro. Aguardemos a decisão final da Assembleia da República.

Passando a examinar outras passagens da proposta, não deixaremos de pôr em evidência um notável ilogismo consistente em os arrendamentos existentes à data da entrada em vigor da lei, (salvo os casos de renda condicionada previstos no Decreto-Lei n.º 148/81) só poderem ter actualização passados 7 anos sobre a data da celebração do contrato. Como o Projecto no seu Artigo 11.º distingue entre arrendamentos anteriores a 1 de Janeiro de 1978 e arrendamentos posteriores para efeito de aplicação dos factores de correcção extraordinária e o Artigo 38.º n.º 2, diz que «os arrendamentos para fins habitacionais existentes à data da entrada em vigor da presente lei não referidos no número anterior (renda condicionada segundo o Dec.-Lei n.º 148/81) passam também a regular-se pelo regime de renda condicionada da presente lei, mas a actualização anual da renda nos termos do Artigo 3.º só pode verificar-se a partir do dia 1 de Janeiro do 7.º ano seguinte, contando a partir do fim do ano de celebração do contrato existente», significa que um arrendamento posterior a um de Janeiro de 1978 não é susceptível de actualização por correcção extraordinária e também o não é pela aplicação do coeficiente anual antes de decorridos pelo menos 7 anos. As rendas destes arrendamentos existentes à data da entrada em vigor da lei com início posterior a 1978 ficam congeladas durante 7 anos. A menos que outra possa ser a interpretação da Proposta, isto traduz um singular e grosseiro ilogismo pois durante estes 7 anos, após 1978, é que a inflação se tornou mais volumosa. Não se compreende desta forma o critério, se é que o tem da Proposta de lei. À primeira vista parece que é o dar com uma das mãos e tirar com a outra, agradar a gregos e a troianos. Dum lado dá-se a impressão geral de aumentos de renda equitativos e, por outro lado, negam-se tais aumentos nos casos em que a equidade mais seria de apreciar. Pretende-se agradar a ambas as partes o que é completamente impossível. Avoluma-se o ilogismo quuando se compara o disposto no n.º 1 com o disposto no n.º 2 do Artigo 38 da Proposta. Pelo n.º 1, as rendas condicionadas actualmente continuam a ter a possibilidade de aumento segundo o regime da própria proposta. As rendas não condicionadas não terão tal aumento. Ora é sabido que há rendas não condicionadas ou livres fixadas após 1978 que nem de longe correspondem quer ao actual nível de salários quer, e muito menos, ao aumento do custo de vida dos

Continua na pág. 17

ponto a ponto



O comité misto Parlamento Europeu-Assembleia da República portuguesa reúne-se hoje e amanhã em **Estrasburgo** onde está a decorrer a sessão do **Parlamento Europeu.** Durante a reunião será feita uma exposição sobre as decisões da reunião dos ministros dos Estrangeiros da CEE que teve lugar no início da semana no Luxemburgo.

Esta é a primeira reunião do comité misto para a integração europeia, depois da eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal directo no mês de Junho.

A Áustria, que se tem caracterizado no plano externo por uma política de neutralidade e não alinhamento, comemora sexta-feira o seu 29.º Dia Nacional. A independência do Estado austríaco foi definitivamente reconhecida em 1955, após a ocupação e anexação do seu território pelas tropas alemãs, em 1938. Terminado o regime de ocupação dos aliados, e levando em linha de conta a sua posição geográfica, política e económica no quadro das relações de tensão Leste-Oeste, a Áustria opta, no seu Tratado de Estado de 1955, por uma «política de neutralidade permamente».

O **Presidente da República** recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, uma representação do VII Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que o convidou a presidir à abertura do referido Festival, no dia 3 de Novembro. Ramalho Eanes, que aceitou o convite, recebeu ainda o embaixador de Portugal em Moçambique, Paulouro das Neves.

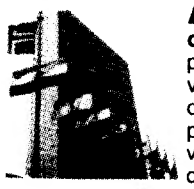
O **Movimento Democrático de Mulheres** (MDM) vai instalar hoje no Rossio (em Lisboa), uma rádio-paz no Dia Mundial da Acção das Mulheres na Luta pela Paz e Desarmamento. A rádio-paz será instalada durante a tarde no Rossio, sendo efectuadas entrevistas em directo com personalidades políticas e com os transeuntes, sobre os problemas da Paz e Desarmamento — disse uma responsável do MDM. O Dia da Acção das Mulheres na Luta pela Paz e Desarmamento foi proclamado pela Federação Democrática Internacional de Mulheres.

A acção enquadra-se também na semana do desarmamento, que está agora a decorrer.

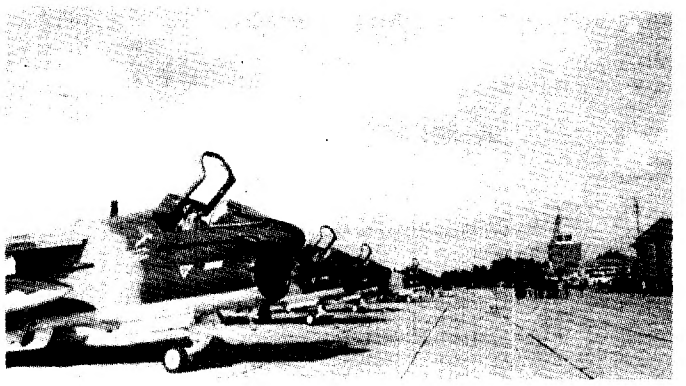
O Primeiro-Ministro recebeu ontem, em São Bento, o presidente do Conselho Nacional do Plano, Apolinário Vaz Portugal. O encontro teve por objectivo a apresentação oficial de cumprimentos por parte do presidente do CNP, além de uma troca de impressões sobre vários aspectos relacionados com o funcionamento do Conselho Nacional do Plano.

O **rei dos belgas** dedica hoje o último dia da sua estada em Portugal a uma visita a Coimbra, onde visitará a Universidade e o Museu Machado de Castro. Balduíno e Fabiola seguirão para o Buçaco, onde almoçarão em privado, antes de regressarem a Lisboa, viajando de avião.

No aeroporto da Portela, os monarcas belgas receberão cumprimentos de despedida do Presidente Ramalho Eanes antes de embarcarem rumo a Bruxelas.



A comunidade internacional comemora hoje o **Dia das Nações Unidas,** proclamado unanimemente pela Assembleia Geral para dar a conhecer aos povos de todo o mundo os objectivos e as realizações da ONU, bem como para conquistar o seu apoio para a obra da organização. Desde que entrou em vigor a Carta de S. Francisco — faz hoje 39 anos — que o Dia das Nações Unidas vem sendo celebrado no mundo inteiro como uma jornada especial de meditação e acção sobre os princípios e ideais dessa carta.



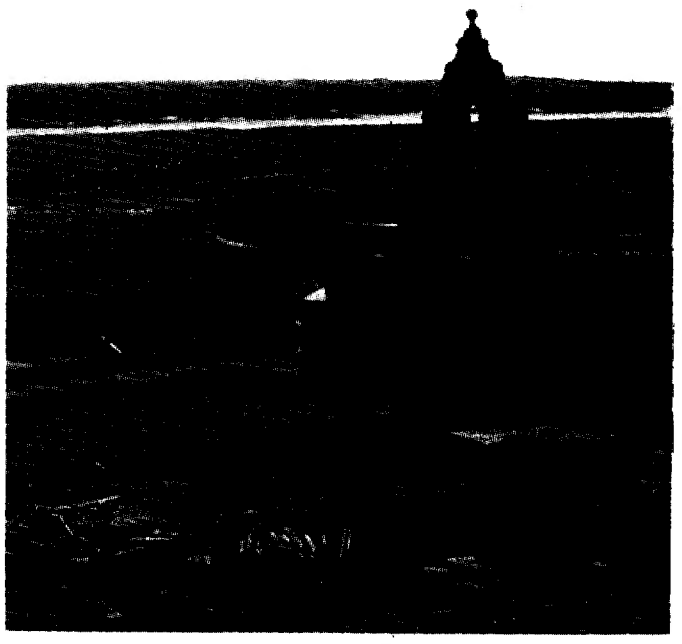
A segunda volta das eleições para a comissão técnica da **Força Aérea** decorre hoje e quinta-feira, informou uma fonte militar. Entre os oficiais mais votados na primeira volta figuram os coronéis Costa Neves, que foi membro do extinto Conselho da Revolução, e Aleixo Corbal, outro membro destacado do MFA da Força Aérea.

Nesta segunda fase do acto eleitoral serão apurados cinco oficiais (entre os 15 votados na primeira volta) e sete sargentos (entre 21) para integrar a referida comissão técnica — órgão responsável pelas promoções dos oficiais superiores.

Peniche: o que fazer com este Forte?

Um Museu da Resistência e da Liberdade

Lyon de Castro



Perguntam: que fazer ao Forte de Peniche? Museu que lembre as lutas pela liberdade e contra o fascismo ou aproveitamento para instalações turísticas?

Para se responder a estas perguntas é necessário, primeiramente, fazer outra, a saber: devem ser exibidos testemunhos que mostrem às novas gerações um passado difícil ou dramático para que elas conheçam o mundo que as precedeu, de como foi construído o presente de que desfrutam?; devem ser lembrados às novas gerações os sacrifícios que foi preciso fazer, as lutas que foi necessário travar para proporcionar às mulheres e aos homens de hoje a Paz, a Liberdade, as conndições de que hoje gozam?

Este problema já teve a sua actualidade no após-guerra, na Alemanha, e foi objecto de um inquérito em França em que um jovem disse: Hitler, je connais pas (Hitler, não sei quem é), ou seja, numa época relativamente próxima da guerra, no fim da Segunda Grande Guerra, um homem diz inocentemente ou provocatoriamente: Hitler? – não conheço...

Talvez que em Portugal também se pudessem obter respostas no mesmo sentido acerca da PIDE, da Fortaleza de São João Baptista, na Ilha Terceira, nos Açores, do Aljube, do Tarrafal – e de Peniche, evidentemente: nada sei, nunca ouvi falar... Nós já temos estas afirmações e até outras: não vale a pena lembrar o passado, não irritemos mais a sociedade portuguesa, não se mexa mais nas feridas da nação doente, pensemos apenas no futuro.

A verdade, todavia, é que, tanto em França como na Alemanha, Dinamarca, Holanda, etc., se fez muito para que não se apaguem os testemunhos do terror e da peste nazi-fascista que assolou os povos da Europa, que se lembre às novas gerações, aos povos de hoje os sacrifícios, as lutas, as misérias, os sofrimentos de sucessivas gerações para que a liberdade e a independência pudessem ser devolvidas aos povos que viveram sob o jugo de regimes iníquos ou que tiveram o solo nacional pisado e ocupado, explorado – usurpado.

Os testemunhos dos sofrimentos e das lutas não constituem apenas uma homenagem aos que foram vítimas dos assassinos da liberdade e aos que se empenharam nessas lutas perdendo a liberdade e muitos deles as próprias vidas. São eles, também, elementos imprescindíveis na formação do carácter das novas gerações. E isto é quanto basta para pensarmos que a Fortaleza de Peniche, por onde passaram, ao longo dos anos, numerosas vítimas do fascismo, deve ser, com tudo o que nela se exponha, um testemunho da luta dessas vítimas e dos seus sacrifícios para que Portugal reconquistasse a liberdade e se restaurasse a democracia, perdida desde a ditadura militar instituída em 1926 e continuada sob o regime salazarista até 1974.

A Fortaleza de Peniche é, de entre os locais que foram lugar de martírio dos resistentes, aquele que, pelas suas características e situação, mais condições reúne para nele se instalar o museu. Mas um museu representativo de todos os que resistiram e lutaram pela liberdade. Não o museu de um partido ou apenas de um punhado de mártires, porque entre todos os que foram vítimas do fascismo contam-se republicanos, sindicalistas, anarquistas, comunistas, socialistas, homens sem partido, mas todos se irmanaram no sacrifício, na luta e na abnegação.

Os actuais habitantes de Peniche, ou mesmo e apenas alguns, não gostariam que na sua terra fique a memória viva dessas lutas, de um regime de obscurantismo, de repressão, que reinou em Portugal cerca de 50 anos? Não sei se o povo de Peniche pensa assim. Mas se assim pensa mais uma razão para que o museu ali se faça e que os primeiros visitantes sejam os jovens das escolas de Peniche para ali ouvirem a explicação do que significou um povo ter perdido a sua liberdade, o direito de pensar, de transmitir livremente o seu pensamento, de defender os seus direitos e a sua dignidade, de se organizar, de eleger os seus representantes livremente e de com eles constituir os órgãos do Poder. A realidade de hoje, com todos os seus erros e desencantos, não pode fazer esquecer o bem precioso da liberdade, o que custou a sua reconquista para que as actuais gerações disfrutem da liberdade de poderem dispor dos seus próprios destinos. Se não souberem o que foi o passado não podem ter perfeita consciência do sentido e do valor do presente. Nem sequer saberão lutar hoje pela preservação do que o 25 de Abril proporcionou aos seus pais e a eles próprios – o ser possível lutar pela defesa da dignidade do homem.

O Museu da Resistência e da Liberdade, em Peniche, tem de ser criado com todos os atributos que correspondem a um museu nacional. Mas nada impede que nele se criem, simultaneamente, as instalações próprias e necessárias para a vivência efectiva e dinâmica de um museu verdadeiramente vivo. Um certo tipo de instalações turísticas podem igualmente ser criadas no recinto da fortaleza. As dimensões desta permitem perfeitamente a existência do Museu e paralelamente de instalações turísticas sem perda da dignidade do primeiro e sem prejuízo da funcionalidade das segundas. Para a defesa deste ponto de vista basta referir que em alguns dos mais importantes museus do mundo, como em algumas das mais notáveis catedrais, na Inglaterra e na Escócia, por exemplo – onde os monumentos se revestem da dignidade que se conhece – existem hoje instalações turísticas com modernos estabelecimentos de venda de recordações e artigos históricos e artísticos, paralelamente a modernas cafetarias e restaurantes que facilitam a permanência dos visitantes.

Sim, pois, à instalação de um Museu na Fortaleza de Peniche. Sim à instalação na mesma Fortaleza e, se for possível, de um local de finalidade turística destinado a turistas e a visitantes do Museu.

E quanto mais depressa melhor. Pode ser que, infelizmente, venha a ser necessário lembrar aos portugueses, com muito empenhamento e muita ênfase, o que foi o passado, a fim de que não seja possível, no futuro, este povo cair de novo sob um regime totalitário em que a maioria perca a liberdade e que, sob o pretexto de interesse colectivo, seja dominada por uma minoria usurpadora.

Revelou ontem à NP

Empresário do Estoril candidato a Belém

O empresário Jorge Figueiredo admitiu, ontem, à agência Notícias de Portugal, a possibilidade de se candidatar à Presidência da República no caso de Maria de Lourdes Pintasilgo concretizar a intenção de concorrer a Belém.

Jorge Figueiredo confirmou, assim, informações que circulavam em meios políticos, segundo as quais se candidataria ao Palácio de Belém no caso de a antiga Primeira-Ministra surgir na lista dos candidatos.

Nas suas declarações à NP, aquele empresário revelou que, no seu horizonte, estaria, também, a possibilidade de comprar a José Manuel de Melo a posição que este detém na Lisnave, empresa privada considerada em situação económica difícil. Jorge Figueiredo acabou de vender às Construções Continental as 70 mil acções que possuía na Penina. Todavia, irá, no próximo dia 29, tentar comprar ao mercado as 104 mil que o Estado possui na mesma empresa turística algarvia.

No contrato de venda às Construções Continental existe uma cláusula de compromisso mútuo que dá a Jorge Figueiredo o direito de recompra de metade das acções o que, a concretizar-se, lhe daria o controlo total da Penina.

«Só se isto acontecesse é que desistiria da Lisnave e da Presidência da República», acrescentou.

Pik Botha na Madeira?

Jardim não admite a Lisboa interferências particulares

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse à ANOP não admitir «interferências do Governo da República em questões particulares da região». O líder madeirense confirmou à agência portuguesa de notícias que a comunidade madeirense «dirigiu um convite a um ministro sul-africano para visitar, particularmente, a ilha da Madeira».

Jardim disse que fora informado, na passada segunda-feira, por um representante da comunidade madeirense naquele país, de que o ministro português dos Negócios Estrangeiros teria comunicado à Embaixada da África do Sul em Lisboa a «inoportunidade de tal visita».

«Ora, como se trata de uma visita particular, eu não admito interferências em questões particulares da Região Autónoma da Madeira», acrescentou.

Entretanto, o matutino «Jornal da Madeira» noticiava, ontem, que o ministro sul-africano convidado a deslocar-se àquela região autónoma, seria Roelof Pik Botha, responsável pela pasta dos Negócios Estrangeiros. A hipótese de ser esta personalidade é desmentida à ANOP por Jardim.

Cepticismo mantém-se em Moçambique

MNE garante oposição a actividades dos rebeldes

A Rádio Moçambique noticiou com cepticismo o anúncio feito ontem pelo Ministério português dos Negócios Estrangeiros de que não são consentidas, em território nacional, as actividades dos rebeldes da RENAMO.

O envolvimento de portugueses na RENAMO, a recente nomeação de um português como porta-voz dos chamados «bandidos armados» e a passividade do Executivo de Lisboa são os principais motivos das reticências moçambicanas à declaração do Governo português.

Um comunicado do Palácio das Necessidades divulgado ontem à tarde e referente ao acordo do N'komati, entre a República Popular de Moçambique e a África do Sul, diz que «o Governo considera oportuno reafirmar o seu apoio ao objectivo global «daquele acordo, ao mesmo tempo que garante que «o processo de paz e estabilização na África Austral continua a merecer o acompanhamento activo e o estímulo das autoridades portuguesas».

O MNE desmente ainda, e formalmente, as notícias que revelavam contactos de elementos da RENAMO com membros do Governo português, até porque continua-se a considerar a declaração de Pretória, que estabeleceu a comissão mista Moçambique-África do Sul, como «o quadro próprio para a implementação do acordo de N'komati».

Finalmente, a nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros reitera «o princípio segundo o qual não são consentidas nem toleradas em Portugal quaisquer actividades de organizações que ponham em causa as relações diplomáticas do nosso país com terceiros Estados».

Portugal quer fragatas da RFA?

"Utopia" — diz jornal "Die Welt"

«Utópica» – é a classificação dada pelo jornal alemão-federal «Die Welt» a propósito da exigência portuguesa para o financiamento de três fragatas pela RFA.

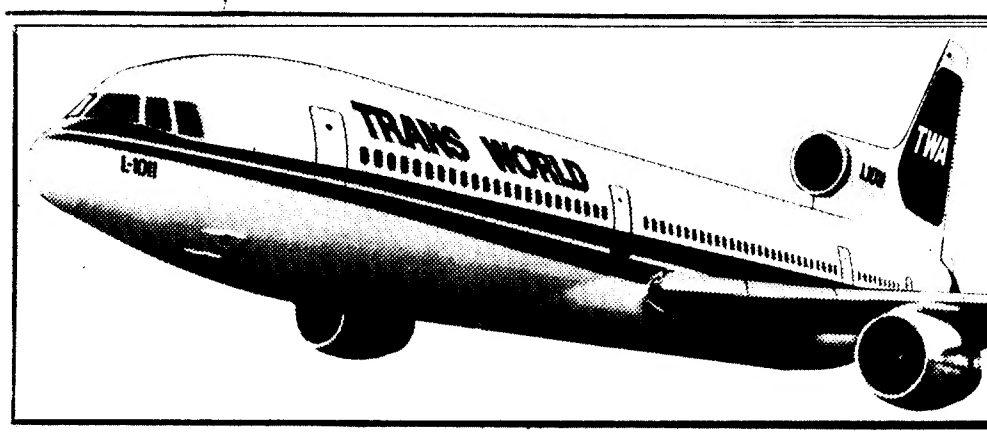
Embora não coloque dúvidas à necessidade portuguesa de «fragatas eficazes para manter as ligações entre o Continente e os Açores», aquele jornal conservador de Bona discorda de que a RFA seja o único financiador.

Referindo números portugueses, «Die Welt» afirma que as três fragatas do tipo «Meko» custarão 780 milhões de marcos. Portugal apenas dispõe de 110 milhões de marcos para comparticipar na construção.

O jornal alemão-federal justifica a exigência de Lisboa pelo facto de os Estados Unidos «já concederem avultadas somas para apoio da economia portuguesa» pela utilização da base das Lajes, nos Açores.

O «Die Welt» esclarece igualmente que as reticências de Bona se devem aos elevados custos indirectos que decorrem da construção das três fragatas em estaleiros alemães-federais, designadamente a assistência técnica aos sofisticados aparelhos electrónicos a instalar a bordo.

O jornal dá a entender ainda que o equipamento da Armada portuguesa com as três fragatas não é completamente justificado por o Atlântico já ser patrulhado pela frota norte-americana e pela Marinha francesa.



Voe de Lisboa para Barcelona no TRI-STAR da TWA

Você pode agora voar com a TWA de Lisboa para Barcelona às terças, quintas, sextas e domingos.
Partidas às 08.35, chegadas às 11.00.
Voe no Tri-Star da TWA e terá o serviço e o conforto dos nossos voos transatlânticos na sua viagem para Espanha.

Consulte o seu agente de Viagens ou a TWA.

Você vai gostar de voar connosco

TWA

assembleia da república

Orçamento: será que ainda há novos buracos?

Se não fosse trágico poderia dar vontade de rir. À medida que se discutem na especialidade as alterações ao Orçamento de Estado para este ano a dimensão do buraco do défice aumenta assustadoramente. Isto mesmo aconteceu ontem, durante a reunião da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano destinada a analisar o pedido de reforço de verbas para o Ministério da Educação.

De acordo com um documento inicialmente distribuído pelos serviços daquele Ministério, tratava-se de discutir um reforço global de 13,9 milhões de contos – 11,9 milhões referentes a vencimentos, diuturnidades, subsídios, etc., aos quais eram acrescentados mais dois milhões do défice inicial. O mesmo departamento governamental informava que já havia sido autorizada pelo Ministério das Finanças e do Plano através de uma dotação provisional um reforço de 5,6 milhões de contos, aguardando-se ainda autorização para mais 300 mil contos destinados à actualização do subsídio de refeição dos seus funcionários. Faltavem, no entanto, mais oito milhões de contos e era sobre esse montante, pensava-se, que o Ministério da Educação vinha ali dar explicações.

Puro engano. É que o departamento liderado por José Augusto Seabra tardiamente informou os deputados que afinal o reforço orçamental necessário se cifrava não em 13,9 milhões de contos mas sim em 16,9 milhões, isto é, mais três milhões de contos.

Sucederam-se os protestos de todos quadrantes. O Orçamento é para o Governo «um puro exercício de ficção» diria Magalhães Mota (ASDI) agastado, tanto mais que ele foi um dos deputados que deu o seu voto à maioria não só para aprovar o actual Orçamento como nas alterações introduzidas a semana passada.

O PCP, através de Jorge Lemos, lembrou que em devido tempo o seu partido apresentou propostas no sentido de fazer face às despesas agora rubricadas. E perguntou como é possível que o Orçamento de um Ministério não inclua verbas para aumentos de vencimentos que já tinham sido aprovados e que eram já, portanto, um dado concreto.

Almerindo Marques (PS) chamou a atenção para o facto de os novos elementos não corresponderem aos que eram do conhecimento dos deputados. Reportando-se às rubricas que justificam a necessidade de uma dotação acrescida de três milhões de contos – despesas referentes a «pessoal dos estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário», «Ensino Particular e Cooperativo», «Ensino Português no Estrangeiro», «Ensino Especial», «Serviços Sociais do Ensino Superior», «Delegações Concelhias do Ensino Primário» e «Acções Inspectivas» – o parlamentar socialista pediu uma série de explicações: quantos novos professores entraram no sistema de ensino? A que critérios obedeceram os subsídios para o ensino particular? Quanto se gastou e que resultados há da chamada Universidade Aberta? E quanto às comissões instaladoras do chamado Ensino Politécnico?

Também José Vitorino (PSD) depois de qualificar o chamado défice inicial como «uma figura nova» mostrou a sua perplexidade com duas pequenas perguntas: O défice inicial era do conhecimento do Ministério das Finanças? E do Governo quando o Orçamento de Estado foi apresentado na Assembleia da República?

Pelos sociais-democratas falaria também João Salgueiro, aliás o presidente desta comissão parlamentar, que disse ser «preocupante o resvalar do Orçamento» e que, de futuro, «não poderá vir a responsabilizar-se a AR por um Orçamento que não votou».

Bagão Félix (CDS) acusou o Executivo de «falta de rigor» ou de incapacidade de impor medidas de moralização nas despesas do pessoal.

O Governo quer através de Alípio Dias, secretário de Estado do Orçamento, quer através do secretário de Estado do Ensino Básico não deu explicações cabais a todas as dúvidas e questões colocadas. Isto para não falar do ministro da Educação que chegou atrasado e que se «perdeu» ao falar da «semântica da derrapagem», etc., etc e tal.

Enfim, mais um atestado de menoridade passado aos deputados a quem se continua a pedir apenas o dedo no ar. A eles cabe meditar sobre a situação.

Eleição da Mesa da AR

Entretanto, está marcada para amanhã a eleição da nova Mesa da Assembleia da República. Fernando Amaral (PSD) será, por acordo da maioria, o novo presidente do Parlamento, sucedendo assim a Tito de Morais.

Quanto aos vice-presidentes as propostas de cada um dos quatro grandes partidos são Carlos Lage (PS), Manuel Pereira (PSD), José Vitoriano (PCP) e Basílio Horta (CDS). Os candidatos a secretários são Leonel Fadigas (PS), Lemos Damião (PSD), José Manuel Maia (PCP) e Manuel Vasconcelos (CDS).

Áurea Sampaio

APU têm hipóteses pelo círculo de S. Miguel

Distribuição de deputados em causa

Logo que esteja na posse do resultado da assembleia de apuramento geral dos resultados das eleições regionais dos Açores, a Comissão Nacional de Eleições revogará a distribuição dos deputados relativos ao círculo de S. Miguel.

A deliberação ocorreu ontem, na sequência de uma reunião solicitada pelo PCP, tendo a CNE tomado conhecimento de que «o número de eleitores do círculo eleitoral de S. Miguel, que lhe foi comunicado oficialmente, não corresponde ao número de eleitores efectivamente inscritos».

No comunicado da CNE refere-se que tal número foi, aliás, «objecto de sucessivas alterações contraditórias», de que a referida comissão «já teve conhecimento após a realização das eleições de 14 de Outubro».

«Por tal motivo, a CNE, atento o disposto no número quatro do artigo 13 do Decreto-Lei 267/80, de 8 de Agosto, e com fundamento na inexactidão dos elementos em que se baseou, deliberou revogar a distribuição de deputados relativa, à ilha de S. Miguel, que consta do mapa publicado no «Diário da República», refere o comunicado.

A CNE deliberou solicitar à assempleia de apuramento geral o número de eleitores inscritos na ilha de S. Miguel, a fim de fazer publicar o número de deputados deste círculo correspondente ao número de eleitores efectivamente inscritos».

O texto refere que o número de mandatos a distribuir pelos círculo de S. Miguel «deverá observar a distribuição de deputados por aquele círculo que, entretanto, a CNE venha a fixar».

Recorde-se que a APU anunciou a apresentação de uma queixa-crime contra a Câmara Municipal de Ponta Delgada e contra o secretariado técnico para os assuntos do processo eleitoral (STAPE), por «existirem indícios muito fortes de viciação nos dados de recenseamento».

A diferença de cerca de um milhar de votos significaria o aumento de 13 para 14 deputados pelo círculo de S. Miguel.

A APU reclama o direito de eleger o seu primeiro deputado açoriano por ter ficado apenas a 38 votos de conseguir aquela eleição.

Governo madeirense

A comissão política regional do PSD confirmou, entretanto, que o novo Governo Regional, saído das eleições de 14 de Outubro, é formado por seis secretarias.

O elenco, presidido por Jardim, integra as secretarias regionais do Plano, Economia, Turismo e Cultura, Equipamento Social, Assuntos Sociais e Educação.

O gabinete do Plano, chefiado por Miguel de Sousa, abarca todas as matérias do âmbito da actual Secretaria Regional do Planeamento e Finanças.

O sector da economia tem por responsável Rui Fontes, abrangendo todas as matérias do âmbito da tutela da actual secretaria, acrescido das áreas do Comércio, Indústrias, Institutos Públicos, e Fiscalização Económica.

João Carlos Abreu continua à frente da Secretaria do Turismo e Cultura que mantém as competências, alargadas agora à área de jogos.

O Equipamento Social chefiado por Jorge Jardim Fernandes não sofre alteração e os Assuntos Sociais dirigidos por Bazenga Marques, têm por vector as áreas de Trabalho, Emprego, Saúde e Segurança Social.

O novo executivo madeirense deve tomar posse em cerimónia presidida pelo ministro da República entre 9 e 12 de Novembro.

Governo quer disciplinar Função Pública

Argumentando que se trata de «uma velha aspiração do funcionalismo do Estado e de um esforço de teorização e disciplina de um sector da administração do Estado, em que tem reinado uma perigosa heterogeneidade de critérios», o Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem, um anteprojecto a submeter à discussão pública, relativo à reestruturação das carreiras da função pública.

O Conselho aprovou ainda uma resolução criando o Conselho Superior para os Assuntos da Desconcentração que, em cooperação com o respectivo Secretariado, coordenará as acções tendentes à concretização da «desconcentração de serviços, correctora do excessivo centralismo administrativo do aparelho de Estado».

O referido Conselho é constituído pelos secretários de Estado do Desenvolvimento Regional da Administração Pública, do Planeamento e do Orçamento e pelo presidente da Comissão para a Integração Europeia.

Três acordos foram aprovados também sobre cooperação no sector do turismo com a Espanha e de âmbito cultural com a Costa do Marfim e a República Popular do Congo.

NAVIGATOR CLASS
Top Executive

O nosso melhor de sempre

Criámos uma Top Executive Class especial para si. Com um serviço personalizado para as suas viagens de negócios. À melhor qualidade internacional juntámos o melhor da nossa tradição de bem receber.
Só a nova Navigator Class da TAP Air Portugal tem a classe que as outras gostariam de ter.
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP Air Portugal.

TAP AIR PORTUGAL

Check-in Check-in separado. Uma etiqueta especial, diferenciadora.
30 Kg de Bagagem Tratamento preferencial à partida e à chegada.
Cadeira especial* Tipo "snoozer", mais cómoda. *TriStar 500
Bar à descrição.
Música/Cinema* Auscultadores electrónicos. A música da sua escolha. *Longo curso.

AMSTERDAM, BARCELONA, BISSAU, BRAGANÇA, BRAZZAVILLE, BRUXELLES, CARACAS, FARO, FUNCHAL, FRANKFURT, GENÈVE, HARARE, JOHANNESBURG, KØBENAVN, KINSHASA, LAS PALMAS, LISBOA, LYON, LONDON, LUANDA, LUXEMBOURG, MADRID, MAPUTO, MILANO, MONTREAL, N. YORK, PARIS, PORTO, P. SANTO, RECIFE, RIO, ROMA, SAL, S. TOMÉ, S. MIGUEL, S. PAULO, TERCEIRA, V. REAL, VISEU, ZURICH

Amanhã em Lisboa e no Porto

Jornada de luta de jornalistas e gráficos

O poder de compra dos trabalhadores da Comunicação Social, incluindo jornalistas, diminuiu cerca de 60 por cento nos últimos 10 anos – afirmam artigos do «Jornal de Luta» do sector, a que a ANOP teve acesso.

O «Jornal de Luta», que será distribuído amanhã em Lisboa e Porto no âmbito da jornada de protesto dos trabalhadores abrángidos pelo contrato (CCT) dos jornalistas e contrato vertical (CCTV) da Imprensa e agências, inclui artigos do presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cesário Borga, e do coordenador da Federação Sindical da Gráfica e Imprensa, Jaime Machado, dirigente da CGTP.

Para Lisboa, além da distribuição do «Jornal» está prevista uma «iniciativa-surpresa».

A jornada de protesto inclui na tarde de amanhã um encontro no Rossio, em Lisboa, para sensibilizar a opinião pública para os problemas contratuais, durante o qual se efectua um espectáculo que contará com a presença de Janita Salomé, Jorge Palma e alguns elementos do Trovante, entre outros artistas – revelou um dirigente sindical.

Os dirigentes sindicais, que admitem novas formas de luta, incluindo a greve, se depois da acção do dia 25 não forem satisfeitas as reivindicações contratuais, estão, de momento, a contactar os grupos parlamentares.

A Federação Sindical da Gráfica e Imprensa e o SJ exigem uma actualização salarial que mantenha o poder de compra existente em Janeiro de 1983, a garantia de vigência a partir de 1 de Janeiro de 1984, com retroactividade salarial, e garantia de discussão do clausulado geral já nas próximas negociações.

No artigo a inserir no «Jornal de Luta» da Comunicação Social, o coordenador da Federação dos Gráficos assinala que durante o processo de revisão do CCT «não houve, em termos efectivos, quaisquer negociações porque a isso se opôs a intransigência patronal», com a «conivência governamental».

Além de uma diminuição do poder de compra que ultrapassa muito a média nacional, «o ataque às condições de vida e de trabalho é feito também noutras direcções», como a declaração de empresa em situação económica difícil, não aplicação integral da contratação, eliminação de regalias sociais, incerteza do pagamento de salários e instabilidade de emprego – acrescenta o mesmo dirigente sindical.

Jaime Machado afirma no artigo que «aumentam a manipulação da Informação, as manifestações de censura e autocensura, o controlo ideológico do Govêrno e dos partidos e forças sociais que o apoiam, o desrespeito pelo pluralismo, o silenciamento e deturpação das posições dos que se opõem à política governamental».

Por sua vez, o presidente do SJ salienta que a deterioração do poder de compra dos profissionais da Comunicação Social «tem afectado drasticamente o exercício da profissão e, consequentemente, a qualidade da informação em Portugal».

Formalização

De acordo com um comunicado da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, as condições mínimas a que deve obedecer a Portaria Regulamentadora de Trabalho são as seguintes:

1– Actualização salarial que, pelo menos, mantenha o poder de compra existente em Janeiro de 83, depois da actualização do ano passado.

2 – Garantia da vigência e da retroactividade, tal como consta das actas de negociação e das propostas sindicais (12 meses e 1/1/84, respectivamente).

3 – Garantia da discussão do clausulado geral nas próximas negociações.

Apoio de bancários e da FETESE

Entretanto, o Sindicato dos Bancários do Norte e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (FETESE) anunciaram já que se solidarizam com a jornada de protesto dos jornalistas e gráficos de amanhã.

A jornada visa, é óbvio, o desbloquear do processo negocial e o protesto contra o atraso na revisão das tabelas salariais do sector revisão que devia ter sido efectuada em Janeiro.

Lídio Oliveira, e as suas três filhas, junto ao rés-do-chão que habitava desde 1974 e de onde irá ser despejada devido a uma acção ganha pelo senhorio

Uma decisão do Tribunal de Oeiras

A jurisprudência do "absurdo" no despejo de um casal com três filhos

No pós-25 de Abril, e sobretudo na sequência dos acontecimentos do 11 de Março, assistiu-se um pouco por todo o País ao alojamento espontâneo de muitos milhares de famílias oriundas de bairros de lata ou de situações de difícil coa-habitação, em casas devolutas ou abandonadas pelos seus proprietarios, num movimento que forças hostis ao processo revolucionário não demoraram em qualificar de «ocupações selvagens». Meses depois, com a descolonização, e com a chegada de Angola e de Moçambique dos chamados retornados foram essas mesmas forças que promoveram à sua colocação em hotéis, pensões ou em instalações a funcionar sob a alçada do Estado, das autarquias ou de instituições de assistência, com as Misericórdias a aparecerem na primeira linha.

Mas com o 25 de Novembro, as páginas de alguns jornais e os noticiários radiofónicos, que não os televisivos (sempre a estratégia do «camaleão), começaram encher-se de reportagens referentes a despejos de proles familiares numerosas, as quais ao «ocuparem» casas devolutas, abandonadas ou construídas pelo erário público, apenas se tinham limitado a seguir à letra um direito que a Constituição lhes reconhece: a cada cidadão uma habitação condigna.

Só que as forças que, no antecedente, haviam apelidado de «selvagens» as ocupações de casas, esqueceram-se de cognominar de «selvagens» os despejos que lançaram para a via pública, com os seus parcos haveres, famílias inteiras, integradas por bebés, grávidas, doentes e idosos. Como também se esqueceram de designar por «selvagens» a posterior expulsão dos retornados (passado o tempo da sua arregimentação para manifestações eleitorais e de rua) dos hotéis, pensões e instituições de assistência que tão «desveladamente» lhes tinham sido colocadas à disposição.

Porém, a este tipo de despejos, outros se seguiram: o dos compradores de casas vendidas por três ou mais vezes, sem qualquer espécie de escritura, por empreiteiros ou gestores de empresas imobiliárias nada escrupulosos. Para nos localizarmos, finalmente, nas acções de despejo movidas por senhorios, que, impacientes com a não aprovação, e entrada em vigor da «sua» Lei do Arrendamento, começaram a lançar mão de habilidades de bastidores, muitas vezes a roçarem o escândalo processual, com base em testemunhas pouco idóneas e em advogados e magistrados demasiado «complacentes», ou receptivos, às suas manigâncias e engodos.

Um «fantasma» chamado Adelino

Porque mais actuais, será sobre estas acções que iremos relatar um exemplo de despejo já consagrado judicialmente e que, face à política imobiliária em curso, já começa a atingir, como é o caso, estratos de «ponta» da média burguesia. Como personagens do processo, um casal (Carlos Alberto Lopes de Oliveira, vendedor de automóveis, e Lídia Oliveira, funcionária administrativa) e as suas três filhas.

Arrendatários desde o dia 1 de Agosto de 1974 do rés-do-chão de uma vivenda de um andar, na Rua Mouzinho da Silveira, Lote 16, em Carnaxide, propriedade de Orlando da Costa Pádua, Carlos e Lídia Oliveira pagavam três mil escudos de renda mensal. Tudo bem. Tudo normal. Até que em finais de 1981, o senhorio resolveu mover-lhes uma acção de despejo, alegando que eles (inquilinos) haviam deixado de pagar pontualmente as rendas relativas aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro desse ano. Que se tinham ausentado do referido andar, dado que haviam deixado de aparecer, de dormir, de tomar qualquer refeição, de receber amigos. Que, em resumo (logo matéria para acção de despejo), tinham estado ausentes do rés-do-chão arrendado durante o espaço de um ano, tendo inclusive saído para o estrangeiro.

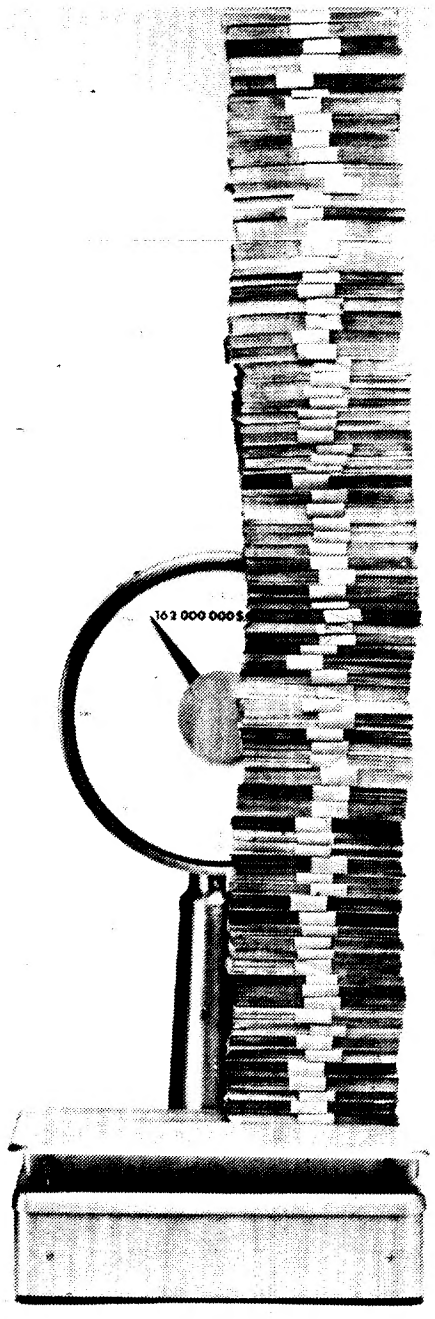
Em sua defesa, Carlos e Lídia Oliveira argumentaram: nove meses de renda, referentes ao alegado ano de ausência, tinham sido pagos no local ao cobrador habitual (Adelino de seu nome, primo do senhorio), prova irrefutável de que eles viviam no andar, a não ser que Adelino fosse um «fantasma». Quanto aos três meses de alegado não pagamento da renda (depositados na Caixa Geral de Depósitos) só não tinham sido debitados ao senhorio porque Adelino deixara de aparecer.

Durante o julgamento, efectuado no Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras — testemunho do casal ao «DL» — compareceram seis testemunhas abonatórias e presenciais dos factos e uma deponente por parte do senhorio, Fátima, por sinal a inquilina do 1.º andar da vivenda. Dessas testemunhas uma delas, (estagiária de Medicina no Hospital de Santa Maria e filha de um merceeiro radicado na Rua Mouzinho da Silveira) comprovaria que, no período de alegada ausência do casal, Lídia Oliveira dera à luz uma pequenita, Rita Gomes de Oliveira, nascida em 27 de Abril de 1981, naquele estabelecimento. A mesma testemunha diria em Tribunal ter visitado posteriormente a parturiente no rés-do-chão em causa.

Por sua vez, Carlos Oliveira apresentou em Tribunal documentos que comprovaram a sua participação, através de convocatórias endereçadas nesse período para a sua residência em Carnaxide, em jogos de veteranos como elemento da equipa de hóquei em patins de «Os Belenenses». Atestou ainda que, nos anos lectivos de 1980/81 e 1982/83, levara diariamente, no seu automóvel, a sua filha Ana Sofia, de 11 anos, ao Externato de S. José (Irmãs Dominicanas), onde a mesma era aluna. Finalmente: o casal demonstrou, com base nos depoimentos de outras testemunhas, (todas residentes nas vizinhanças que tinham um cão e um gato, que alimentavam (senão os animais teriam morrido), e de que os breves períodos de ausência de casa estavam justificados pela doença cancerígena de que o pai de Lídia Oliveira sofria.

Pois com estes factos e com estes indícios testemunhais, o Tribunal Judicial de Oeiras (que não utilizou escrivão, logo não registou as versões do queixoso, réus, advogados e declarantes) sentenciou o despejo do casal e das três filhas. Numa sentença, que sem direito a recurso, o Tribunal da Relação de Lisboa confirmou meses depois. De novo Kafka. Ou a jurisprudência do absurdo?...

Manuel Geraldo



Onken

Quando nós falamos de participação nos resultados isso tem um certo peso

162.000 contos em notas de mil escudos são exactamente 197,640 kg. Mas o peso a que nos referimos não se pesa apenas em quilos, falamos do peso da nossa experiência.

Há mais de 50 anos que trabalhamos em Seguros de Vida com Participação nos Resultados. Já distribuimos mais de 162.000 contos pelos nossos segurados. Valor incomparavelmente superior ao de qualquer outra Seguradora.

A nossa experiência é uma vantagem. Beneficie dela. Na VICTORIA o seu Seguro de Vida com Participação nos Resultados está realmente em boas mãos!

VICTORIA

Seguros de Vida em boas mãos

VICTORIA Sociedade Anónima de Seguros de Vida Sede Avenida António Augusto de Aguiar, 148 1000 Lisboa Tel. 56 11 21
Delegação Rua Gonçalo Cristovão, 13-4.º Dto. Porto Tel. 31 12 38

Continua a "caça" ao ouro negro

Assinado contrato para a prospecção de petróleo na costa portuguesa

Uma empresa multinacional (a Geophysical Inc.) e o Gabinete para a Pesquisa e Exploração de Petróleo assinaram, ontem, um contrato para a prospecção geofísica de petróleo na costa portuguesa. O contrato tem a duração de dois a três meses, fase durante a qual a GSI definirá as zonas, para, a partir de Abril, começarem a ser interpretados os dados recolhidos. Em Junho está prevista a abertura de um concurso internacional para a fase de pesquisa. A zona de trabalhos situar-se-á numa extensão de 4500 quilómetros no domínio marítimo que se estende do paralelo do Porto ao meridiano de Portimão, entre a Costa e os 200 metros de profundidade.

Jorge Barreto Faria, director-geral do GPEP, afirmou, na cerimónia de assinatura do contrato, que Portugal «é uma área de certo risco para a prospecção de petróleo e que é necessário fazer os trabalhos através de uma empresa com grande capacidade técnica e financeira e prestígio internacional». Deste modo, na fase de prospecção geofísica, o contrato com a GSI não terá quaisquer encargos para o Governo português.

Sobre a possibilidade de existência de petróleo em Portugal, David Laima, do Gabinete de Petróleo do GPEP, declarou que só há a certeza «quando a broca tocar o lençol. Depois serão feitos os testes e só a seguir se entra na fase de comercialização». Para a realização deste último objectivo devem ser preenchidas três condições: o volume do reservatório, a profundidade e a possibilidade de se conseguir extrair petróleo da rocha.

Uma busca com mais de um século

Dura há mais de um século a busca de petróleo em Portugal, precisamente em 1844 com a concessão de uma exploração de asfaltos em Canto de Azeche (São Pedro de Muel), local onde foi explorada uma pequena acumulação.

Ainda no final do século passado foram dadas novas concessões, com especial destaque para a zona de Torres Vedras, onde foi encontrado petróleo em alguns furos de pequena profundidade, mas sem valor comercial.

No entanto, seria a partir da declaração de actividade de toda a área do País para exploração de petróleo que foi aberto concurso para prospecção de hidrocarbonetos, e adjudicado o respectivo alvará aos cidadãos ingleses Hope Morley e Pierce, que constituíram a Anglo-Portuguese Oil Company. De 1938 a 41, aquela empresa efectuou 13 furos, sendo obrigada a cessar a sua actividade depois de um ciclone ter destruído a sua torre de sonda em funcionamento na área de Torres Vedras. Seis anos depois, os direitos de exploração foram transferidos para a Companhia de Petróleos de Portugal, de capitais luso-suecos, que se manteve em actividade até 1963, efectuando um total de 69 sondagens, algumas das quais associadas a empresas internacionais.

Só em 1974 viria a ser retomada a prospecção petrolífera, realizando-se, nesse ano, a primeira pesquisa «off-shore» (no mar) em Portugal.

Dois são franceses

GNR de Pombal deteve suspeitos

A GNR de Pombal deteve quatro indivíduos, dois portugueses e dois franceses, suspeitos de terem efectuado nos últimos dias vários roubos.

Os quatro indivíduos foram detidos no centro da vila tendo a GNR apreendido um carro de matrícula francesa uma carabina de canos serrados e diverso material roubado.

Os indivíduos que se dedicavam ao furto de material de automóveis entraram em Portugal na madrugada de sexta-feira – disse à NP uma fonte da GNR.

Os detidos são: Elói Santos Branco, 20 anos, natural de Vilarandelo, Chaves e Carlos Manuel Mota Gonçalves, 25, de Casal Velho, Pombal, ambos emigrantes em França e os franceses Isabelle Jacqueline Michel Caron, 20 e Jean Marie Bras, 21 naturais de Rins.

Especialistas afirmam em Congresso

Os portugueses mais velhos estão nas zonas rurais

O presidente do Congresso Português de Geriatria, José Reis, considerou hoje que o envelhecimento em Portugal é mais acentuado «em certas zonas rurais» e principalmente nas zonas de grande industrialização.

«Se bem que este fenómeno haja particularmente aumentado após os anos de 1950, as condições socioeconómicas e políticas existentes, até 1974 não permitiram a formulação de uma política social nesse domínio, a qual só foi possível após a promulgação da Constituição de 1976» – acrescentou.

José Reis, que falava na sessão da abertura do Quinto Congresso Português de Geriatria a decorrer num hotel de Lisboa, afirmou que «só nos últimos decénios foi dispensada a atenção das sociedades nacionais e da comunidade mundial para as questões sociais, económicas, políticas e científicas suscitadas pelo fenómeno do envelhecimento em grande escala».

«Actualmente – prosseguiu – os indivíduos da terceira idade representam um vasto sector da população do nosso país e esse envelhecimento lança um repto à profissão médica para incidir a sua atenção nas necessidades dos doentes idosos».

Sublinhou que o problema do envelhecimento das populações, com as suas consequências para o desenvolvimento geral a nível nacional como para o bem-estar e segurança para as pessoas de idade, terá de preocupar todos os países no futuro próximo».

O presidente do Congresso de Geriatria disse não haver dúvida de que certos processos de envelhecimento diminuem a capacidade do indivíduo para reagir às enfermidades.

«Isto não é razão para abandono dos idosos, pois graças às investigações biomédicas e sociais poderão ser feitos progressos no que respeita à determinação das causas da doença, assim como as modificações que se produzem normalmente com a idade, arrastando assim um acréscimo de vulnerabilidade às doenças» – frisou.

Acrescentou que só conhecimentos adquiridos pela investigação podem constituir uma base que permitirá formar médicos realmente eficazes, estabelecer prioridades dos programas governamentais e privados e permitir os velhos de hoje e de amanhã de se ajudarem mutuamente».

«A investigação pode também ajudar cada um dos vindouros, desde a juventude, a aproveitar as realidades no que respeita à terceira idade. Os povos do Mundo têm muito que aprender uns com os outros e também muito que aprender com a História» – salientou.

José Reis lembrou depois que os romanos falavam de mente sã em corpo são e acrescentou que «nós também devemos hoje pensar numa terceira idade sã no seio de uma sociedade cujas crenças na velhice sejam igualmente sãs».

Se não houver subsídio governamental urgente

Coimbra em risco de ficar sem transportes colectivos

A Câmara Municipal de Coimbra vai pedir a intervenção do ministro do Equipamento Social no sentido de ser pago aos serviços de Transportes Colectivos um subsídio não reembolsável «há muito solicitado».

Um telegrama a ser enviado àquele ministro revela que «pelo tratamento descriminatório dado aos transportes urbanos municipalizados, os Serviços de Transportes Colectivos de Coimbra não têm possibilidades de pagar a fornecedores, juros e amortizações, e eventualmente os próprios salários ao pessoal em Novembro».

A autarquia sublinha que fica igualmente conprometida «qualquer hipótese de satisfazer os transportes escolares no concelho se não for concedido o subsídio não reembolsável do Fundo Especial de Transportes Terrestres».

Um documento dos Serviços Municipalizados refere que até agora somente foram recebidos para transportes, dos orçamentos de 1984, 32 mil contos por parte da Câmara de Coimbra, e 50 mil da Administração Central, enquanto se contava com transferência no montante de, respectivamente, 48 mil contos e 172.219 contos.

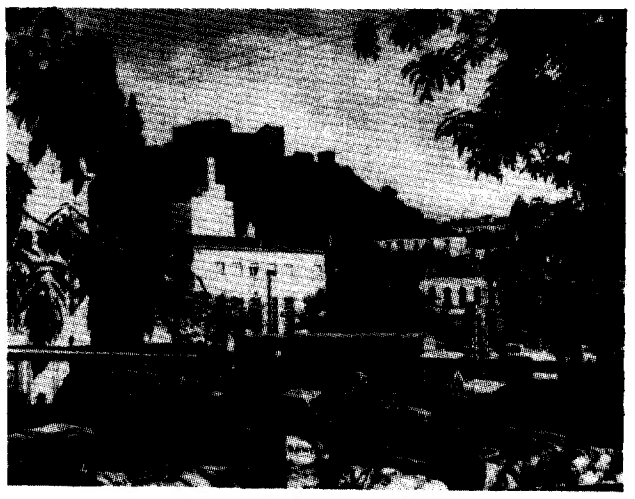
O mesmo documento sublinha que o não pagamento aos fornecedores de material de consumo corrente para os transportes colectivos atinge já o valor de 18450 contos, e alerta para a impossibilidade do pagamento do subsídio de Natal durante o mês de Novembro.

de ontem para hoje

Dois pescadores afogados na Póvoa de Varzim

DOIS pescadores morreram ontem numa zona localizada frente à povoação de A Ver-o-Mar, na Póvoa de Varzim, quando o barco em que seguiam foi apanhado por uma viragem de mar. O «Flores de Maio», com quatro homens a bordo, encontrava-se em faina numa zona denominada «Forçada Velha» e foi apanhado pela viragem de mar quando os seus tripulantes recolhiam as redes. As vítimas são Torcato Nunes Marques, de 16 anos e Manuel Faria Festas, de 36, ambos naturais de Caxinas, Vila do Conde. Quanto aos outros dois tripulantes do «Flores de Maio», Mário Braga e Benedito Ferreira da Silva, conseguiram atingir a costa a nado.

Recuperação do castelo de Leiria



O castelo de Leiria deverá brevemente ser alvo de obras de recuperação. De acordo com o presidente da Câmara local, Lemos Proença, deverá ser impermeabilizado o piso da alcáçova do castelo e substituída uma coluna partida. Também o portão da entrada do castelo deverá ser alargado, para permitir a entrada de automóveis no interior da construção. Técnicos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais já estiveram em Leiria, tendo debatido aspectos da recuperação do castelo com responsáveis da edilidade.

Bombeiros de Beja estão de luto

Vítima de doença (sofria da diabetes) faleceu o comandante dos Bombeiros Voluntários de Beja e delegado da Federação Distrital dos Bombeiros, José Inácio Figueira, de 49 anos de idade e que desempenhava há sete anos aquelas funções. Sucumbiu no seu posto de funcionário da EDP.

Falso peditório para a UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) alertou ontem para o facto de «indivíduos pouco escrupulosos» estarem a realizar peditórios em nome da organização.

A UNICEF denunciou essa actividade fraudulenta, que se regista simultaneamente à campanha de venda de cartões de Natal que constitui a sua principal fonte de receitas «para levar a cabo os programas de ajuda e assistência às crianças do Mundo inteiro». Em comunicado, a UNICEF esclarece que as ofertas para a organização e a venda de produtos com a sua marca apenas podem ser feitos na sua sede em Chelas (Lisboa) ou nos locais devidamente assinalados e que não faz peditórios nem deu autorização a ninguém, para em seu nome, os fazer.

Motociclista e «pendura vitimados

Um motociclista e o seu acompanhante morreram ontem nos arredores de Montalegre ao embaterem num poste que era transportado por um tractor. António da Fonte Ferreira, de 20 anos e José Manuel Pereira de Carvalho, de 22, sucumbiram no momento em que procuravam ultrapassar o tractor que não transportaria o poste nas melhores condições de segurança.

Agente funerário não sobreviveu

O agente funerário que, ontem de manhã, tal como noticiámos, fora alvejado a tiro na Calçada da Graça, em Lisboa, por um elemento da PSP, morreu horas depois no Hospital de S. José. Henrique Martins do Couto, de 42 anos, foi alvejado, após discussão, por Celestino Gomes, que alega legítima defesa.

PS contra máquinas de jogos

O Secretariado da Federação de Leiria do Partido Socialista solicitou ontem ao Governo a proibição das máquinas de jogos e o encerramento de casas com este tipo de diversão abertas a menores. De acordo com um comunicado do PS de Leiria, começa a verificar-se «uma degradação na juventude, fruto da existência anárquica e generalizada dessas máquinas de jogos».

Prostitutas portuguesas na Suíça

A Câmara de Acusação do Tribunal de Genebra decidiu prolongar por mais três meses a detenção da portuguesa Maria de Lurdes, acusada de forçar à prostituição uma sobrinha de 19 anos. Maria de Lurdes, de 40 anos, já tinha sido expulsa da Suíça por prática de prostituição, tendo-lhe sido interdita a entrada naquele país.

Um observador poderá deslocar-se a Portugal

Amnistia Internacional analisa situação dos detidos do caso FP-25

A sede da Amnistia Internacional está a analisar queixas dos detidos no caso «FP-25», transmitidas pela secção portuguesa, e poderá enviar um observador a Portugal, foi ontem anunciado em Lisboa por aquela organização.

Em conferência de Imprensa, o presidente da secção portuguesa daquela organização de defesa dos direitos humanos, Vítor Nogueira, revelou ter recebido cartas de detidos no âmbito do caso das Forças Populares 25 de Abril, que alegavam não usufruir das condições de detenção legais e terem sido objecto de sevícias.

Os familiares dos detidos enviaram também documentação sobre essa situação, que foi igualmente remetida para análise para a sede da Amnistia Internacional em Londres.

O presidente da secção portuguesa sublinhou que um dos princípios da Amnistia Internacional proíbe a uma secção tratar de casos que decorrem no seu país.

O secretariado internacional da organização, que dispõe de um grupo de 180 observadores, poderá enviar a Portugal um desses elementos para verificar as alegações dos detidos das «FP-25», acrescentou.

A conferência de Imprensa convocada pela secção portuguesa da Amnistia Internacional tinha como finalidade apresentar o relatório daquela organização de defesa dos direitos humanos relativo a 1983.

Pela primeira vez em vários anos, Portugal não é mencionado nesse extenso documento, que sintetiza a situação dos direitos do homem em todo o mundo, e enumera casos de violações verificadas em vários países.

Nos anos anteriores, Portugal fora citado no quadro do caso PRP, que motivou a presença em Lisboa de um observador enviado por Londres.

Nessa altura, os relatórios tinham apontado para a falta de celeridade no processo, irregularidades no julgamento e as condições de detenção.

A Amnistia Internacional, que age em defesa dos direitos humanos independentemente das ideologias e regimes políticos, dispõe de 3221 secções em 52 países, filiados em 160 países e mais de 500 mil activistas, que adoptaram os casos de mais de 5 mil presos políticos.

A secção portuguesa é composta por sete grupos locais, integrando entre oito e 15 pessoas, sediadas em Lisboa, Estoril, Coimbra, Porto e Ponta Delgada.

Esses grupos adoptaram os casos de presos de consciência oriundos de dez países, fazendo campanha em prol da sua libertação através de envio de cartas a governantas e outras actividades.

Os países abrangidos pela actividade dos grupos portugueses são o Gabão, Zaire, Síria, Chipre, Uruguai, Coreia do Sul, Jugoslávia, Roménia, China Popular e União Soviética.

Quatro núcleos de estudo, que poderão vir a formar grupos, foram implantados em Espinho, Castelo Branco, Abrantes e Peniche, através da campanha levada a cabo em 1984, ano da campanha contra a tortura declarado pela Admnistia Internacional. Existem ainda dois grupos socio-profissionais, no domínio médico e jurídico.

Armada apreendeu em Setembro 16 embarcações e cinco toneladas de peixe e marisco

Unidades navais da responsabilidade do Comando Naval do Continente (CNC) apresaram 16 embarcações e apreenderam cinco toneladas de peixe e marisco, durante o mês de Setembro, informou o Estado-Maior da Armada.

Em patrulha nas águas sob jurisdição portuguesa, as unidades do CNC identificarm 74 embarcações de pesca, vistoriando 62, de que resultou o apresamento de 16 (uma das quais espanholas), por «pesca em área proíbida, uso/posse de artes ilegais e documentação irregular» e apreensão de pescado (marisco e peixe diverso num total de cinco mil quilos), cujo produto de venda reverteu a favor do Estado.

No mesmo período, aquelas lanchas rápidas (com bandeira espanhola), suspeitas de contrabando, das quais foi apresada uma, tendo as outras lançado ao mar «caixas de tabaco, que, após recolhidas, foram entregues em Leixões e Viana do Castelo».

Outra acção salientada pelo Estado-Maior da Armada respeita ao transporte de desassete pessoas e 54 toneladas de material pertencente à Marinha e ao Exército entre o continente e a Região Autónoma dos Açores.

No mês de Setembro, as unidades navais sob a responsabilidade do CNC acorreram a emergências em navios e embarcações em perigo, nomeadamente na busca e salvamento de 27 tripulantes de um navio mercante alemão, afundado a 54 milhas a Nordeste do cabo da ROCA.

O mesmo tipo de assistência foi prestado à embarcação de pesca «Girassol» (à deriva, com máquina avariada e sem energia eléctrica, a 80 milhas a Oeste do cabo de S. Vicente), à «Nova Fortuna» (nas mesmas condições, a 14 milhas a Sul do mesmo cabo) e na busca dos náufragos do barco de pesca «São Judas Tadeu», que se afundou ao largo da Vila de Praia de Âncora.

Equipas de mergulhadores da Armada efectuarm diversas missões, entre as quais a da balizagem do porto de Sines, a reparação da bóia-ondógrafo da Figueira da Foz e a vistoria ao casco do navio cipriota «Cathy Mylo» encalhado na barra de Setúbal.

Foi preso no meio do rio depois de agredir o polícia

Depois de agredir um guarda da PSP no baixo ventre, meteu-se num barco e fugiu para o meio do Tejo, onde só foi possível detê-lo com auxílio da lancha da Polícia Marítima.

Adelino Fonseca, pescador, de 38 anos, possivelmente com uns copos a mais, estava, ontem à noite, na Estação do Cais do Sodré, em Lisboa, a pronunciar, em voz alta, alguns desabafos, usando termos considerados impróprios para um lugar público.

Chamado o cívico, este tentou convencê-lo a mudar o léxico, mas Fonseca insistiu. E acabou por dar um pontapé ao agente que, dobrado com a dor, não pôde persegui-lo.

Dirigiu-se para o seu pequeno barco e, com algumas remadas, colocou-se fora do alcance do guarda, que pediu a colaboração da Polícia Marítima. E o pescador já foi dormir esta noite ao Governo Civil.

Os incidentes na Penha Longa

Câmara de Cascais repudiou comportamento da GNR

A GNR de Pombal deteve quatro indivíduos, dois portugueses e dois franceses, suspeitos de terem efectuado nos últimos dias vários roubos.

Os quatro indivíduos foram detidos no centro da vila tendo a GNR apreendido um carro de matrícula francesa uma carabina de canos serrados e diverso material roubado.

Os indivíduos que se dedicavam ao furto de material de automóveis entraram em Portugal na madrugada de sexta-feira – disse à NP uma fonte da GNR.

Os detidos são: Elói Santos Branco, 20 anos, natural de Vilarandelo, Chaves e Carlos Manuel Mota Gonçalves, 25, de Casal Velho, Pombal, ambos emigrantes em França e os franceses Isabelle Jacqueline Michel Caron, 20 e Jean Marie Bras, 21 naturais de Rins.

MDP CDE

Colóquio sobre a Formação das CDE's

Dia 26 — sexta-feira às 21.30 h

No Hotel Roma

Promovido pelo Executivo de Lisboa do MDP-CDE

Serão oradores:
- Gilberto Lindim Ramos
- Vítor Wengorovius

e
- Felicidade Alves

A evocação da data de 26/10/84 e a comemoração do 15.º aniversário da CDE em debate.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucopia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 4
3.ª a sábado, às 21.30 h, domingo às 16 h

Caminhos de Ferro Portugueses

O símbolo, desde há quatro anos, do Festival de Gastronomia de Santarém

Gastronomia começa com "Dia do Ribatejo"

Melão com presunto, ensopado de enguias, espetadas em vara de loureiro (com puré de batata e salada mista) e sobremesa diversa (queijo e bolos) constituíram a ementa do «Dia do Ribatejo» que ao almoço de hoje abriu o IV Festival Nacional de Gastronomia que até ao dia 4 de Novembro decorre na Casa do Campino em Santarém.

A expectativa à volta do certame está a ultrapassar as próprias previsões da organização, a ponto de grande parte dos ingressos para os doze almoços regionais que ao longo do festival serão servidos, já terem dono.

Foram postos à venda, no Serviço de Turismo, na passada segunda-feira, e em dois dias desapareceram. Mas há mais, conforme os gostos. Atenção, contudo, porque as mesas da Casa do Campino têm limites. O ano passado, recorde-se, foram 250 os «heróis» que tiveram lugar (e deram ao dente) na Casa do Campino.

A «diária» de hoje é atractiva e constitui «aperitivo» para mais onze. Haverá clientes para todos os gostos, mas desde já lhe aguçamos o apetite para o que a Mealhada amanhã nos apresentará. Depois virão, sucessivamente, o Algarve e a sua cozinha, a Sertã, até ao último dia, reservado a Barcelos: papas de sarrabulho, rojões à minhoto e cozido à portuguesa na «forte», no dia 4. Diremos todos os dias o que cada região apresentará.

O Festival Nacional de Gastronomia não é só gastronomia, como a sua nomenclatura indica: é, com efeito, também artesanato, rico complemento de cada «Dia» e das tradicionais tasquinhas de várias regiões, à volta das quais se pode comer, à noite, como alternativa a qualquer restaurante da cidade escalabitana, sem mesa nem bancos marcados (que não os há). Em pé, sentado, de cócoras, por vezes em cima de um fardo de palha, tudo é espaço, em menos de meio metro quadrado para cada um, providencial para uma petiscadela apressada, quer se trate de um pedaço de cabrito à serra da Estrela, quer de uma minicaldeirada de lulas à algarvia.

As tasquinhas aumentaram este último ano: de 52 em 1983, passaram para 63. Mas não é apenas nas tasquinhas que o crescimento do Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, na sua quarta edição, se constata: também subiram os números dos artesãos e dos pavilhões de artesanato, para 90 e 100, em 83, respectivamente.

Uma entre muitas das inovações que o certame apresentará: uma das 63 tasquinhas é infantil, só para as crianças. Terão aí leite, bolachas, sumos, sandes, gelados e o mais que lá se verá...

No Dia Mundial, a 17 de Novembro

Não Fumadores vão correr no Estádio Nacional

Uma corrida nos terrenos do Estádio Nacional com prémios para os atletas mais velho e mais novo que terminem a prova, é a iniciativa maior do Dia Mundial do Não Fumador, que se comemora no próximo dia 17 de Novembro.

Dois dias antes, uma jornada de sensibilização do educador realizar-se-á na Fundação Gulbenkian. Mas estão previstas outras iniciativas fora de Lisboa, nomeadamente acções desportivas e mesas-redondas em Castelo Branco, Guarda, Santarém e Setúbal, sob o lema «Não fumo, vivo».

Na sessão de encerramento das comemorações do Dia, serão ainda anunciados os vencedores do concurso de jornalismo e de execução do símbolo de prevenção do tabagismo.

Todas estas acções foram ontem anunciadas no decorrer de uma conferência de imprensa do Conselho de Prevenção do Tabagismo, destinada a anunciar publicamente as comemorações do Dia Mundial do Não Fumador.

Na conferência de imprensa, presidida pelo dr. Manuel Barão da Cunha, presidente do Conselho, estiveram presentes representantes do Ministério da Educação, Secretaria de Estado dos Desportos, Direcção-Geral da Comunicação Social, Sociedade Portuguesa de Cardiologia e Bombeiros.

Na mesma ocasião foram anunciados os principais problemas com que aquele organismo do Ministério da Qualidade de Vida se debate a frequente publicidade indirecta na televisão e recintos desportivos – recorde-se que ainda não há muito tempo foram accionados mecanismos legais contra uma empresa que promoveu publicitariamente na grande imprensa uma nova marca de cigarrilhas – e a insuficiência de verbas.

Entretanto, como contributo específico para a campanha antitabágica, foram reveladas amostragens estatísticas da população portuguesa relativas ao período entre 1975 e 1980, feitas pelo Centro de Estudos de Cardiologia Preventiva: a frequência de fumadores, no período considerado, é de 35 a 53 por cento para o sexo masculino, e de 1 a 7 por cento para o sexo feminino. Estes números tendem a descer no que se refere aos homens, mas registam uma subida para as mulheres.

Portugueses feridos quando a tiro pescavam em Marrocos

Sete pescadores portugueses de Peniche terão sido feridos a tiro na semana passada por forças presumivelmente, sarauis, quando andavam na faina junto à costa marroquina, a bordo de um barco luso-marroquino, o «Cônsul». No navio, de pesca longínqua, com 25 tripulantes portugueses, encontravam-se também soldados marroquinos, que responderam ao fogo dos sarauis. «Parece ter havido mortos da parte dos sarauis» – referiu uma fonte sindical citada pela NP. A mesma fonte revelou que «as primeiras informações, algumas contraditórias, foram captadas por rádios-piratas que contactaram já com o navio».

Entretanto, um porta-voz da Capitania de Peniche confirmou existirem boatos na vila de terem sido feridos pescadores portugueses a bordo do «Cônsul».

Portalegre conta com três gémeos inesperados

Três rapazes gémeos nasceram ontem no Hospital Distrital de Portalegre supreendendo os pais que — partida pregada pela ecografia — só esperavam dois.

Um funcionário do hospital confirmou que tanto as crianças como a mãe estão «muito bem», apesar de a gravidez ter demorado semanas (uma semana mais do que o normal) e de o parto ter sido por cesariana.

Os três rapazes são filhos de uma professora do ensino secundário, Maria de Fátima Palrão, de 28 anos, e de um vereador da Câmara de Fronteira, António Luís Palrão, de 26 anos.

Os pesos das crianças oscilam entre os 2,375 e os 2,920 quilos e duas tinham já nome escolhido desde a tal ecografia, feita no terceiro mês de gravidez: serão Luís Duarte e Pedro Miguel. Quanto ao terceiro, foi-lhe escolhido, à última hora, o nome de Tiago Filipe.

A mãe teve uma gravidez normal até há cerca de um mês, altura em que começou a ter subida de tensão arterial, albumina e aumento excessivo de peso. Estava já internada, há 15 dias, no Hospital Distrital de Portalegre.

CDS de Ovar ataca Raimundo Rodrigues

O CDS de Ovar acusou o presidente da Câmara local de se recusar a dar contas das responsabilidades financeiras da Câmara não se demitindo do seu cargo.

O CDS de Ovar acusa ainda o presidente da Câmara, Raimundo Rodrigues, que se demitiu já do seu partido, o PSD, de insultar representantes da Comunicação Social.

O CDS local considera, em comunicado, que Raimundo Rodrigues «abandonou o mais importante dos seus compromissos políticos» ao demitir-se do PSD, adiantando ser a sua demissão de presidente da Câmara «um dever moral, jurídico e político, por violação da fidelidade ao próprio fundamento da sua eleição».

Os centristas acusam ainda Raimundo Rodrigues de pretender «auto-homenagear-se através da atribuição do seu nome a uma rua do concelho».

«Também não se compreende – conclui o comunicado – que o PSD nacional e local estejam calados a assistir a esta sucessão de atropelos aos interesses e dignidade da Câmara de Ovar».

REALIZE OS SEUS PLANOS

mais vale saber que parecer

Video + Professor

Os Cursos Intensivos da

cambridge school

com video, são a maneira mais dinâmica e eficaz de avançar no domínio da comunicação em Inglês

Veja subir os seus conhecimentos e facilidade de conversação

APA/CS 6-84

cambridge school

Inscrições abertas para o próximo mês

Informações das 9 às 22 h.

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3.º
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR.
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15
TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
FUNCHAL: RUA DA CARREIRA, 240-1.º
TEL. 4 37 18 — 9000 FUNCHAL

Um repórter do "DL" na terra do Ayatollah

Khomeiny: Deus, Pai, Todo Poderoso ...

Manuel Anta

No Irão dos nossos dias, quem mais ordena é o Corão e a tradição do Profeta. Como intermediário divino, «fiel intérprete da mensagem de Mahomet», surge o «Papa» dos shiitas – o «ayatollah» Khomeiny. Porque entre a vontade divina e o povo ele é a ponte, nada limita o seu poder. «Em nome de Deus Todo Misericordioso», frase com que se começam todos os discursos oficiais no Irão, Khomeiny impõe a reza, exalta o culto do martírio, lança em pleno século XX o Irão à descoberta dos tempos de Mahomet. E porque o Islão não se confina apenas às fronteiras iranianas, esforça-se por exportar as únicas ideias capazes de «libertar a Humanidade das injustiças».

SÃO três. Bem tratados e alimentados, bem vestidos, tomam lugar à minha frente. Está aberta a sessão. Fazem-se as apresentações: «Major Hussein Ammar, segundo-tenente Jarbar Abdul Zahra, capitão Fouaz Al-Hiyali...». Seguem-se as perguntas e as respostas. «Quando eles vieram, não disparámos sequer uma bala. Irmãos não se batem contra irmãos...», afirma o mais graduado.

Que é isto?!!... Medo? Encenação? Ou já os frutos das sementes lançadas por um regime que afirma que o Irão é apenas «uma parte libertada do Islão»?..., interrogo-me.

A três metros de mim, alguém que se afirma oficial do Exército iraquiano – 6.ª Divisão, 25.ª Brigada... –, defende a tese de uma nação em guerra com a sua – «o povo islâmico não se pode guerrear entre si...» – e prepara-se para repetir, palavra por palavra, o conteúdo de outra «cassette» de fabrico iraniano: «Saddam Hussein e o Partido Baas, são inimigos de Deus, têm que ser derrubados...». Tudo isto dito perante jornalistas vindos de todos os continentes.

De repente, e ainda não refeito do meu espanto, todas as dúvidas se apagam, tudo se esclarece. O major Hussein Ammar acaba de revelar: «Sim, admito que sou shiita...».

ALI, MAHOMET...

Distribuídos pelo Mundo inteiro, mas com maior implantação no Irão, India, Paquistão, Iraque e Afeganistão, eles são cerca de 86 milhões. Em 1979, entraram nas bocas do Mundo. Shiitas!, quem não os teme nos dias de hoje?...

Cultivando a mesma religião – a islâmica – dos sunitas cujo número ronda a casa dos 900 milhões, os shiitas separam-se deles em dois aspectos: na questão dos «Imans», na da «descendência». Enquanto que para os sunitas «Mahomet é o último dos profetas, e não há mais nada em seguida», os shiitas acreditam na existência de 12 descendentes directos do Profeta – os Immams. Para eles, o 12.º vive entre os homens à espera do momento oportuno para, montado num cavalo branco, regressar ao seu convívio e impor a fé e a justiça na Terra. Por outro lado, os shiitas só acreditam num sucessor «legítimo» de Mahomet – o seu genro, Ali, casado com Fátima «A Resplandecente», o único a quem o Profeta revelou antes de morrer o significado oculto das coisas e da vida (*baten*) e esotérico do Corão (*zaher*).

Esta «divisão» – para além de não acreditarem nos Imams, os sunitas optaram por eleger o sucessor do Profeta... – provocou, ao longo dos séculos, muita polémica e muito verter de sangue. Mas o prato da balança sempre pendeu para o lado dos sunitas. Até que...

LINGUAGEM DE SATANÁS

Até que, num país onde os shiitas eram maioritários – o Irão –, a repressão e a submissão ao Ocidente do xá, Reza Pahlevi, provocaram o seu despertar. A partir daí, o Mundo inteiro tremeu, os shiitas encontraram um farol para onde se voltar.

Khomeiny, subitamente transformado em dono e senhor do Irão, logo tratou de impor a «espiritualidade» como valor supremo. «Vimos de Deus, regressemos a Deus», foi a palavra de ordem proclamada por um regime disposto a recolocar o Irão no «caminho do Islão», se necessário pela força da repressão.

A religião assumiu o comando em todos os domínios, do mais importante ao mais insignificante. Passou-se a controlar a «integridade moral», a chicotear ou a condenar à morte quem ousasse voltar costas ao «sagrado» e à «essência divina».

Num ápice, separou-se o trigo do joio. O materialismo passou a ser considerado como «linguagem de Satanás», a democracia um «cancro». Ter combatido contra a monarquia, quase apodrecido nas suas masmorras, já não bastava para entrar no comboio da joven revolução islâmica. Era preciso mais...

DIVIDIDOS E DIZIMADOS

Os amigos de ontem passaram à condição de «cães raivosos» a soldo do estrangeiro. Viram-se perante uma encruzilhada. Exílio ou resistência?...

Alguns seguiram a segunda via e o resultado está à vista: uma oposição dizimada pela repressão que sobre ela se abateu. Outros optaram pelo exílio, onde perderam grande parte da credibilidade que o seu trabalho no terreno lhes granjeava junto da população.

Divididos por vários credos, ideologias e tendências, que vão da extrema-direita à extrema-esquerda, alguns deles viram a sua divisão agravada pelo factor *guerra*. Exemplo: o ex-presidente Bani Sadr, exilado em França, quebrou a sua aliança com Massud Radjavi, líder dos «Modjahedines do Povo» (extrema-esquerda islâmica), por este se ter aproximado de Bagdad, disposto a acabar com uma «guerra sangrenta e impopular».

A falta de uma oposição que consiga expor, no Irão, as suas teses à luz do dia – o reitor da Universidade de Teerão disse ao jornalista que «não há razões para se dar liberdade de expressão a quem combate o Governo islâmico»... –, deu espaço a Khomeiny. Neutralizados os «inimigos» internos, o ayatollah dedicou-se ainda mais à tarefa de exportar a sua revolução. Desejo comprovado pelas letras garrafais pintadas num dos únicos muros que ainda se mantém de pé na cidade mártir de Khorramshar, no Sul no Irão: *Revolution to the whole World!* (Revolução para o Mundo inteiro!)

Claro que o Iraque, chave de uma penetração mais larga em direcção ao mundo árabe, do golfo à Síria, passando pela Arábia Saudita e Jordânia, não esteve pelos ajustes. Permitir que essa revolução lhe entrasse portas dentro era um perigo dos diabos, tanto mais que a maioria da população é shiita e... não está no poder.

A guerra, iniciada em Setembro de 1980 – numa altura em que a actual oposição iraniana ainda não se divorciara das teses de Khomeiny –, foi a resposta do Iraque a esse desejo de «exportação de uma revolução» e a do Irão à barreira que o Iraque representava para os seus desígnios.

Hoje prossegue e há quem afirme, do lado iraniano, que «só acabará com a vitória do Islão e das forças de Deus». Num Irão onde o calor revolucionário dos primeiros tempos da revolução tende a esbater-se, onde a inflação aumenta de dia para dia e as vítimas da guerra são legião, ainda há lugar para se acreditar que a guerra se vai eternizar?

Um sunita iraniano com quem tive uma longa conversa, respondeu-me: «Deus é bom, não permitirá que a carnificina, tanto interna como externa, continue. Não é justo...».

De repente, saca de duas fotos amachucadas e já amarelecidas pelo tempo e, lágrimas a rebetarem-lhe nos olhos, convida-me: «Quer ver por que é que não é justo?...».

Claro que quis ver as fotos do seu filho A..., 20 anos, executado na Prisão de Evin, corria o ano de 1982.

FIM

«Vimos de Deus, regressamos a Deus»

Khomeiny dixit

«Quando ouvirem falar de democracia sem Islão fiquem atentos, trata-se de uma conspiração».

•

«Todo o corpo de um indivíduo não-muçulmano é impuro, inclusive os seus cabelos, pelos, unhas e secreções».

•

«Aqueles que reclamam bem alto o bem forte Liberdade e Independência mas que se esquecem do Islão, são os vossos verdadeiros inimigos».

•

«O valor de um cavalo que [illegible]

•

ções sexuais com a mulher quando esta se encontra menstruada, tem que pagar aos pobres 18 nokhoda (3 gramas de ouro), se as praticar no primeiro e segundo dia do período de menstruação, e [illegible]

•

«O homem que ejaculou durante uma relação sexual com uma mulher que não é a sua esposa legítima e que ejacula de novo com esta, não pode rezar enquanto deliver o suor, mas se tiver relações sexuais com a esposa [illegible]

•

«Aquele que não acredita em Deus nem no dia do Julgamento Final, não pode ser útil a este país».

Um repórter do "DL" na terra do Ayatollah

Khomeiny: Deus, Pai, Todo Poderoso ...

Manuel Anta

No Irão dos nossos dias, quem mais ordena é o Corão e a tradição do Profeta. Como intermediário divino, «fiel intérprete da mensagem de Mahomet», surge o «Papa» dos shiitas — o «ayatollah» Khomeiny. Porque entre a vontade divina e o povo ele é a ponte, nada limita o seu poder. «Em nome de Deus Todo Misericordioso», frase com que se começam todos os [illegible] Khomeiny impõe a reza [illegible] em pleno século XX [illegible]

Khomeiny subitamente transformado em dono e senhor do Irão logo tratou de impor a «espiritualidade» como valor supremo. «Vimos de Deus, regressemos a Deus» foi a palavra de ordem proclamada por um regime [illegible]

[illegible] mais gradual. [illegible] os frutos das sementes lançadas por um regime que afirma que o Irão é apenas uma parte [illegible] Saddam Hussein e o Partido Baas são inimigos de Deus, tem que ser derrubados». Tudo isto dito perante jornalistas vindos de todos os continentes.

De repente, e ainda não refeito do meu espanto, todas as dúvidas se [illegible]

[illegible] para os shiitas, Mahomet é o último dos profetas [illegible] os shiitas acreditam na existência de 12 descendentes directos do Profeta — os Imams. Para eles o 12.º vive entre os homens à espera do momento oportuno para, montado num cavalo branco, regressar ao seu convívio e [illegible] justiça à Terra. Por outro lado os shiitas só acreditam num sucessor legítimo de Mahomet [illegible] Ali [illegible] o Profeta revelou antes de morrer o significado [illegible] das coisas da vida *batem* e esotérico *zaher*.

Esta divisão — para além de não acreditarem nos Imams, os sunitas optaram por eleger o sucessor do Profeta — provocou ao longo dos séculos muita polémica e muito verter de sangue. Mas o prato da balança sempre pendeu para o lado dos sunitas. Até que

LINGUAGEM DE SATANAS

[illegible]

[illegible] não bastava para [illegible] revolução islâmica [illegible]

DIVIDIDOS E DIZIMADOS

[illegible] perderam grande parte da credibilidade que o seu trabalho lhes granjeava junto da população.

Divididos por vários credos, ideologias e tendências, que vão da extrema-direita à extrema-esquerda, alguns deles viram a sua divisão agravada pelo factor guerra. Exemplo: o ex-presidente Bani-Sadr, exilado em França, [illegible] Massoud Rajavi [illegible] Mojahedines [illegible]

«Vimos de Deus, regressamos a Deus»

[illegible] não há razões para [illegible] liberdade de expressão a quem combate o Governo islâmico [illegible] deu espaço a Khomeiny. Neutralizados os «inimigos internos», o «ayatollah» dedica-se ainda mais à tarefa de exportar a sua revolução [illegible]

[illegible] maioria da população é shiita e não está no poder.

A guerra, iniciada em Setembro de 1980, numa altura em que a actual oposição [illegible] portador de uma revolução [illegible]

[illegible] quem tive uma longa conversa respondeu-me: «Deus é bom mas permitiu que a [illegible]

Khomeiny disse

[illegible] trata-se de uma conspiração»

•

«Todo o corpo de um indivíduo não-muçulmano é impuro, inclusive os seus cabelos, pelos, unhas e secreções».

•

«Aqueles que reclamam bem alto e bem forte Liberdade e Independência mas que se esquecem do Islão [illegible]

•

«Se para salvar um náufrago alguém que esteja em jejum mergulhar a cabeça na água, o jejum perde todo o seu valor».

•

«A nação iraniana nunca se reconciliará com um regime que, embora oferecendo um nível de vida mais elevado e uma vida mais calma, corrompa a sua fé e religião»

•

«O suor de um camelo que come excrementos humanos é impuro; o suor de outros animais que comam os mesmos excrementos, não é impuro».

•

«A criança que ainda não chegou à idade da puberdade é impura, se os pais ou ascendentes directos não forem muçulmanos; é pura se tiver um ascendente muçulmano»

•

«O marido que tiver rela- [illegible] menstruada tem que pagar aos pobres 18 **nokhods** (3 gramas de ouro), se as praticar no primeiro e segundo dia do período de menstruação; 9 **nokhods** se as praticar no terceiro e quarto dias; 4,5 **nokhods** se as relações sexuais tiverem lugar no quinto e sexto dias da mestrução. Se sodomizar a mulher quando esta se encontra menstruada, o marido não tem que pagar nada»

•

[illegible] sua esposa legítima e que ejacula de novo com esta, não pode rezar enquanto estiver a suar, mas se tiver relações sexuais com a esposa e, em seguida, com outra mulher, pode fazer as suas orações mesmo que esteja a suar».

•

«Aquela que não acredita em Deus nem no dia do Julgamento Final não pode ser [illegible]

Suspeitas de suborno alastram

Escândalo Flick devasta RFA

Cerca de 30 empresas do Estado federado de Hesse, RFA, estão a ser investigadas por suspeita de suborno dos partidos no poder – afirmou hoje a Procuradoria-Geral em Francoforte.

O procurador-geral de Hesse, Reinhard Rochus, confirmou ter na sua mesa 26 autos contra outras tantas empresas e grandes bancos, que, mediante importantes donativos aos partidos democrata-cristão (CDU) e Liberal (FDP) puderam eximir-se ao pagamento de impostos.

Numeroso material confiscado hoje pela Polícia nessas empresas vai ser analisado nos próximos dias.

Rochus acrescentou que já se calcula em vários milhões de marcos o total das quantias pagas ao CDU e ao FDP, partidos integrantes da coligação governamental de Bona.

Paralelamente às declarações da Procuradoria-Geral de Hesse, adquire novas proporções o escândalo de subornos do consórcio industrial Flick, que já causou a demissão de Otto Lambsdorff (FDP) de ministro da Economia e ameaça desalojar do seu cargo o presidente do Parlamento, Rainer Barzel.

O semanário «Stern» afirmava ontem que o chanceler Helmut Kohl (CDU), o ministro dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Genscher (FDP), o chefe democrata-cristão do governo da Baviera, Franz Josef Strauss, entre outros, receberam dinheiro da Flick para os seus partidos em troca de reduções fiscais.

Os escândalos financeiro-políticos que têm surgido em bola de neve na Alemanha Federal suscitaram hoje as críticas indignadas de um dirigente sindical.

Hans Jansen, membro da comissão executiva do sindicato dos Metalúrgicos IG Metall, sublinhou «os esforços que os trabalhadores têm de fazer para conseguir melhorias» quando «os mesmos políticos que cortaram as nossas prestações sociais» recebem ilegalmente enormes quantias.

Em discurso perante um plenário organizado pelos sociais-democratas da cidade de Dortmund, Jansen declarou que «dadas as quotas de corrupção nesta República» via «em perigo futuras negociações entre sindicatos e patrões».

A IG Metall representa mais de 2,6 milhões de trabalhadores.

Segundo a «Stern», os dirigentes dos três partidos da coligação governamental receberam vários milhões de marcos da Flick durante os anos 70 para financiar os seus partidos e respectivos institutos.

Nas suas acusações, o semanário apoia-se nas listas de «pagamentos extraordinários» do antigo tesoureiro da Flick, Rudolf Diehl, que estão em poder da Procuradoria do Estado.

Nessas listas figuram também – afirma a «Stern» – o ex-presidente da República Federal, Walter Scheel, e o ex-secretário-geral do CDU, Kurt Biedenkopf.

A revista relata que a Flick, com o concurso do Deutsche Bank, ajudou Kohl a pagar dívidas de mais de um milhão de marcos do Instituto Allensbach, próximo da democracia-cristã.

Europeus reivindicam o termo do auxílio americano aos anti-sandinistas

Parlamentares e políticos europeus ocidentais reivindicaram o fim do auxílio norte-americano às organizações anti-sandinistas, seguido da dissolução e desarmamento destes rupos.

A reivindicação consta de um documento intitulado «Uma Resposta Europeia à Crise Centro-Americana», subscrito por políticos sociais-democratas, trabalhistas e liberais, que hoje foi divulgado em diversas capitais da Europa, incluindo Bona.

Entre os signatário figuram os líderes dos partidos Trabalhista e Social-Democrata britânicos, Neil Kinnock e David Steele, respectivamente, os dirigentes sociais-democratas alemães Horst Ehmke e Hans-Juergen Wischnewski, o presidente do Partido do Trabalho da Holanda, Joop Den Uyl, o presidente do Partido Liberal Norueguês, Odd Einar Dorum, e o presidente do Partido Socialista Belga, Karl Van Miert.

O documento, que será debatido nos Estados Unidos após as eleições presidenciais de Novembro, defende que a Europa preste todo o apoio diplomático, político e material à iniciativa de Contadora e, seguindo o exemplo do Canadá, envie observadores a este grupo que tenta encontrar uma solução pacífica para a crise centro-americana.

Os subscritores defendem no documento que as instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial, dêem igual tratamento aos países centro-americanos, independentemente do seu regime político.

«As comunidades europeias e os diferentes países do continente deveriam dedicar os seus recursos próprios ao fomento das relações comerciais estáveis com a América Central», salienta o documento.

O presidente da comissão parlamentar alemã de ajuda ao desenvolvimento, o social-democrata Uwe Holtz, que apresentou o documento em Bona, criticou o governo da RFA por bloquear a ajuda à Nicarágua.

O secretário-geral da secção alemã da Amnistia Internacional, Helmut Franz, também signatário do documento, censuou a «crescente oposição de Washington à iniciativa de Contadora e as suas pressões sobre os países da América Central para que não assinem a acta de paz revista cujo conteúdo já foi aceite pela Nicarágua».

O ministro da Defesa de El Salvador anunciou hoje que o helicóptero que caíu numa província controlada pelos rebeldes salvadorenhos provocou a morte de quatro importantes chefes militares das tropas governamentais, um padre e nove outras pessoas.

O ministro afirmou que a queda do helicóptero foi «um acidente», mas as guerrilhas sustentam ter abatido o aparelho na província de Morazan.

Faz amanhã um ano

EUA invadiram Granada

Um ano depois de terem invadido com grande aparato a pequena ilha de Granada, os militares norte-americanos estão a deparar com cada vez mais inscrições nas paredes do estilo «ianques go home».

Uma doação dos EUA está a ser usada para a reconversão de um local de batalhas o Forte Frederick, numa atracção turística. E diversos homens de negócios norte-americanos estão interessados na construção de um hotel na antiga residência do primeiro-ministro Maurice Bishop, executado a 19 de Outubro, seis dias antes da espectacular invasão.

O há muito esperado aeroporto internacional de Granada, quase inteiramente construído por cubanos e completado pelos norte-americanos invasores, abrirá em breve.

Dezenas de capitalistas norte-americanos estão a concretizar projectos de criação de indústrias de roupas e de hotéis perto das praias.

Contudo, apesar destes «sinais de esperança», os granadinos mostram-se pouco satisfeitos.

O desemprego atinge actualmente um terço da força de trabalho. Loren Lawrence, encarregado da Embaixada norte-americana, comenta que a impaciência dos granadinos em relação aos EUA não terá uma «solução rápida», mas a «longo prazo».

Nos últimos anos, Eric Gairy, líder do Partido Trabalhista Unido de Granada (GULP) e ocupante do poder durante as três últimas décadas, antes da Revolução de 1979, teve uma actuação corrupta, apelando por diversas vezes, às Nações Unidas para que se efectuassem estudos sobre «objectos voadores não identificados» (OVNIS), estreitando os laços com o regime militar do Chile e recorrendo a assassínios para «esmagar» os seus inimigos de esquerda.

Gairy terminou o seu exílio de cinco anos em Janeiro último e, actualmente, começou a reorganizar o GULP.

Os investidores e homens de negócios interessados no turismo da ilha crêm que o retorno de Gairy ao poder será prejudicial para o investimento no turismo.

A agência soviética TASS comentou, ontem, que a invasão norte-americana de Granada foi «uma das acções mais vergonhosas do presente».

A agência, num comentário a propósito do primeiro aniversário da invasão, que se assinala amanhã, afirmou que o governo dos Estados Unidos «tenciona repetir a experiência de Granada», preparando novas agressões no hemisfério ocidental.

«A intervenção da maior potência capitalista para esmagar a liberdade e independência de um pequeno Estado das Caraíbas tornou-se um novo exemplo de assalto imperialista, e mostrou a todo o mundo a verdadeira essência da política externa agressiva da actual administração de Washington» – afirmou a TASS.

Espanha

Referendo sobre a NATO em Fevereiro de 1986

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou que, em 1986, convocará um referendo sobre a presença da Espanha na NATO.

Num discurso pronunciado no Parlamento, Gonzalez indicou que a consulta popular terá lugar em fins de Fevereiro.

Os socialistas, que detêm a maioria na Câmara Baixa, têm insistido na realização de um referendo popular sobre a presença da Espanha na NATO, à qual aderiu em 1982, enquanto os comunistas têm repetidamente defendido a saída da organização.

Apesar de, segundo a sua opinião, pertencer à NATO seja provavelmente do melhor interesse dos espanhóis, Gonzalez afirmou não ver «necessidade» de aderir à estrutura militar da Aliança.

Sobre outros assuntos, o chefe do Governo espanhol disse apoiar a decisão do Parlamento de manter as armas nucleares fora da Espanha e comprometeu-se a «manter e reforçar» a participação de Madrid na Conferência Sobre Desarmamento na Europa.

Gonzalez referiu-se, ainda, ao problema de Gibraltar, apelando ao regresso definitivo da colónia britânica à soberania espanhola.

24 horas

Estrelas para o sector privado

A administração norte-americana propôs a entrega do projecto, conhecido por «guerra das estrelas», ao sector privado, o que gerou a divisão na administração, noticiou o «Washington Post». O jornal afirmou que o grupo que tem a seu cargo a organização para a iniciativa de defesa estratégica (SDIO) propôs um contrato de dois anos, no montante de seis milhões de dólares, a companhias e grupos de investigação privados, cuja função é definir a estratégia, tecnologia e sistemas para o projecto. Os concorrentes devem especificar os sistemas que propõem, e a forma de execução, desde aplicações a curto prazo até à meta final: a defesa contra os mísseis balísticos nucleares de todo o tipo de alcance.

Bomba de neutrões

A CIA elaborou em 1978 um plano secreto destinado a conseguir o apoio da Imprensa europeia à instalação de armas de neutrões da Europa, revelou hoje o «Washington Post». O plano, que teve o beneplácito da administração Carter, incluia o suborno de jornalistas e contactos com governos europeus ocidentais e altos responsáveis para que utilizassem a sua influência sobre os editores das publicações a fim de as levar a inserir editoriais de apoio à nova geração de armas mortíferas para as pessoas, mas inofensivas para a propriedade.

Universidade de Seul ocupada

Mais de seis mil polícias ocupam hoje a maior e mais prestigiosa Universidade Nacional de Seul depois de terem prendido, ontem à noite, 16 líderes estudantis acusados de promoverem manifestações e boicotes das aulas.

Reagan acusado de belicista e mentiroso

Opositores do presidente Ronald Reagan interromperam-no ontem, quando proferia, em Portland (Oregon) um discurso eleitoral, chamando-lhe de «belicista» e «mentiroso».

Reagan, que falava num comício na universidade de Portland, advertia contra as «pequenas vozes na noite» que pretendem o regresso dos democratas, quando foi interrompido com apupos.

«Mentiroso» e «belicista» foram algumas das palavras que os opositores de Reagan lhe gritaram.

No exterior do edifício, manifestantes empunhavam cartazes onde se podia ler «O sorriso que mata».

Mais tarde, Reagan foi calorosamente saudado num comício do Partido Republicano em Settle, Washington, quando atacava o seu rival democrata, Walter Mondale.

Acordo de cooperação Moçambique-Malawi

O Malavi e Moçambique assinaram ontem um acordo de cooperação geral que estabelece uma comissão conjunta para regular as relações bilaterais.

Os presidentes Hasting Kamuzu Banda, do Malavi, e Samora Machel, de Moçambique, divulgaram também um comunicado, no final da visita oficial de cinco dias do líder moçambicano ao Malavi, denunciando o «banditismo» na região.

Anteriormente, Moçambique vinha clamando que os rebeldes armados da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), usavam o Malavi como base para ataque a civis, patrulhas do exército e meios de transporte.

Banda e Machel prometeram que os seus países não interferiam nos assuntos internos do outro, e concordaram que os seus territórios não sejam utilizados como bases para qualquer organização ou grupo de pessoas que tencionem ou se preparem para lançar ataques violentos de terrorismo ou agressão contra o outro.

ONU condena África do Sul por 'massacrar o povo oprimido'

O conselho de Segurança da ONU condenou, ontem, o governo sul-africano pelos seus «massacres do povo oprimido».

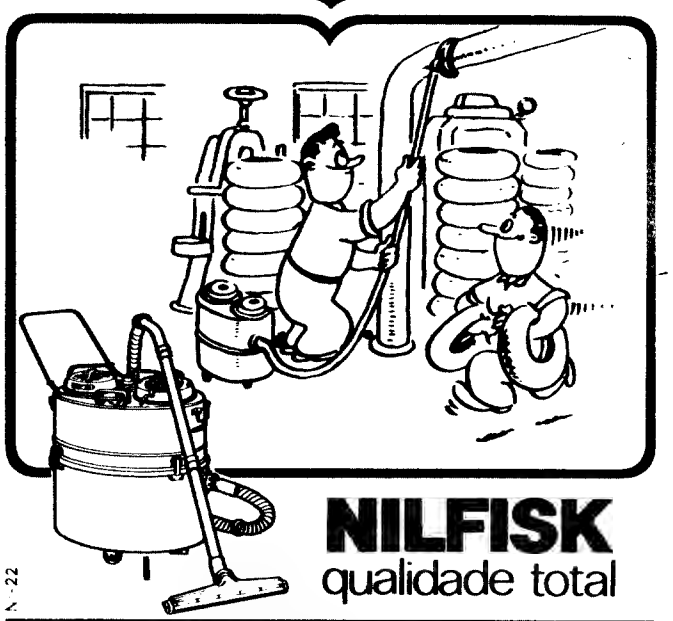
A decisão foi tomada na sequência de um pedido do Prémio Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu, de ajuda para conseguir a liberdade, sem violência, na África do Sul.

O Conselho de Segurança aprovou, por 14 votos a favor, nenhum contra e abstenção dos Estados Unidos, uma resolução incitando todos os países a «tomar medidas apropriadas para ajudar o povo oprimido da África do Sul na sua luta legítima pelo exercício pleno do seu direito à autodeterminação».

A resolução, proposta por países não alinhados, condena, ainda, «os contínuos massacres do povo oprimido, bem como as detenções arbitrárias de dirigentes e activistas de organizações de massas».

Falando na sessão, o bispo Desmond Tutu afirmou: «Acreditamos que a violência não é a resposta. Estamos empenhados em trabalhar pela justiça, pela paz e pela reconciliação».

Também aqui **NILFISK** é indispensável



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA.

Filipinas

Chefe das Forças Armadas implicado no assassínio de Benigno Aquino

O chefe das Forças Armadas filipinas, general Fabian Ver, oficialmente acusado de participar na conspiração para matar Benigno Aquino abandonou temporariamente o seu cargo – revelou hoje a agência noticiosa filipina.

A agência afirmou que o assistente de Ver, general Fidel Ramos, ficou a chefiar as Forças Armadas filipinas, nomeado pelo presidente Marcos.

O general Ver escreveu entretanto ao presidente Marcos reiterando-lhe a sua inocência no assassínio de Benigno Aquino e pedindo-lhe para ser julgado separadamente em relaçãop às acusações feitas por quatro membros da Comissão de Inquérito.

o general Prospero Olivas, chefe da Polícia de Manila, também acusado de implicação no assassínio de Aquino, pediu igualmente ao presidente Marcos para ser julgado separadamente.

O relatório dos quatro elementos da comissão foi terça-feira apresentado ao presidente Marcos que, segundo um dos elementos da comissão, prometeu tomar providências imediatas para punir os responsáveis pela conspiração.

Entretanto, o presidente filipino Ferdinando Marcos tinha ordenado ontem a acusação imediata de um general e de seis oficiais depois da presidente da COmissão formada para apurar a responsabilidade pela morte de Benigno Aquino os ter nomeado no seu inquérito.

A juiz reformada Corazo Agrava, que chefiou a comissão de inquérito sobre a morte do arqui-rival político de Marcos, Benigno Aquino, disse que o general Luther Custódio foi o responsável pela conspiração.

Custódio, que chefiaca uma força de segurança de 2 mil homens presente no Aeroporto de Manila quando Aquino foi abatido no passado dia 21 de Agosto do ano passado, e seis outros oficiais também nomeados, foram imediatamente suspensos das suas actividades pelo pesidente Marcos.

Numa mensagem televisionada, o presidente pediu justiça e apelou à calma.

Agrava, de 69 anos, e que ontem apresentou o seu relatório sobre o assassínio numa conferência de Imprensa, começou a chorar quando foi apupada por não ter nomeado no seu relatório o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, Fabian Ver, como um dos conspiradores.

O seu relatório afirma que Ver, colaborador próximo do presidente Marcos, não foi um dos conspiradores. Um segundo relatório divulgado pelos outros quatro membros da comissão considera Ver como um dos responsáveis.

Greve geral

Um soldado morreu e mais de 230 manifestantes foram detidos na greve geral de segunda-feira nas Filipinas – anunciaram fontes oficiais em Manila.

O soldado morreu em Davao, no Sul das Filipinas, onde, em tumultos recentes, dois paramilitares foram abatidos a tiro durante protestos contra o aumento das taxas de circulação de veículos.

A Polícia anunciou 97 detenções em Manila e notícias radiodifundidas apontaram para mais 33 detenções em Cebu.

Emboscada em Manhica — 27 mortos

Vinte e sete pessoas morreram numa emboscada a um autocarro de passageiros no dia 18 em Manhica, a cerca de 50 quilómetros de Maputo – revelou a Agência Noticiosa Moçambicana (AIM).

A AIM, citando fonte militar, refere que o autocarro da empresa privada Oliveiras fazia o percurso de Madendere, a norte da província de Gaza, para a capital moçambicana, quando, cerca das 14 horas, «bandidos armados abriram fogo cerrado contra o veículo, através do pára-brisas e das janelas».

O motorista, Luís Ferrão, um dos oito sobreviventes feridos e que foi atingido numa coxa, disse à AIM que conseguiu escapar porque se manteve imóvel no interior do veéculo.

«Salvei-me porque não tentei sair. Todos os que o tentaram foram mortos, talvez para cima de 20 pessoas. Quando pararam de disparar, aproximaram-se e gritaram ordens para os passageiros saírem. Vi os corpos dos mortos amontoados junto à porta» – afirmou.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Fábrica de Tintas Torre, SARL, com sede na Rua das Janelas Verdes, n.º 3 em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4864/83, instaurado por dívida a Centro Regional de Segurança Social de Coimbra.

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA — Um computador PHILIPS P 354/600/672, n.º 405 819, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 600 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 24/10/1984

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Outubro de 1984, pelas 17 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vão a praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Forma — Publicidade Geral, Ld.ª, com sede na Av.ª Estados Unidos da America, n.º 100-4.º Dt.º em Lisboa, no processo de execuçao fiscal n.º 600/82 e apenso, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 4.º andar dt.º do predio sito na Av.ª Estados Unidos da America, n.º 100 — pelo qual e paga a renda mensal de 8000$00, a que se atribui o valor presumivel de 1 000 000$00 (um milhao de escudos).
Verba n.º 2 — Três secretárias metálicas de escritorio com 3 gavetas cada, da Metalúrgica de Longra, em bom estado a que se atribui o valor de 20 000$00 (vinte mil escudos).
Verba n.º 3 — Três cadeiras metálicas, forradas a napa, em bom estado a que se atribui o valor de 3000$00 (três mil escudos).
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Outubro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 24/10/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇAO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vao à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a JACALARME — Indústria electronica e Representações, Ld.ª, com sede na Av.ª Visconde de Valmor, n.º 15-1.º em Lisboa, no processo de execuçao fiscal n.º 2609/82, instaurado por divida a Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

VERBA UNICA — O direito ao arrendamento e trespasse do escritorio sito na Av.ª Visconde de Valmor, 15-1.º em Lisboa, em nome do socio-gerente da executada, sr. José Joaquim, pelo qual é paga a renda mensal de 20 000$00, sendo senhorio o sr. António Carlos dos Santos Fernando Lima, e o respectivo recheio, composto de 1 maquina de escrever eléctrica da marca IBM, 1 máquina de calcular eléctrica Midda, 2 secretárias de madeira «Olaio», 2 cadeiras de madeira «Olaio», 2 secretárias metálicas c/tampo em fórmica, 2 cadeiras metálicas rotativas forradas a napa e 1 armário metálico, a que se atribui o valor total presumível de 700 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Outubro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 24/10/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuiçoes e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vão à praça os moveis abaixo descritos, penhorados a Vipinta — Sociedade de Revestimentos e Pinturas, Ld.ª, com sede na Rua Possidónio da Silva, 105 — 1.º Esq.º 1300 — Lisboa, no processo de execuçao fiscal n.º 4642, instaurado por divida a Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma fotocopiadora, marca Regisconta, modelo U-BIX-100, em bom estado de conservaçao a que se atribui o valor de 300 000$00.
Verba n.º 2 — Uma maquina de escrever eléctrica, marca Ollivetti, teclado nacional, em bom estado, com o n.º E-18-1494765, a que se atribui o valor presumivel de 50 000$00.
Verba n.º 3 — Duas máquinas de calcular eléctricas, marcas Ollivetti e Lagos, sem número visivel, e Canon Carrola P 1014-D n.º 804648, em bom estado, a que se atribui o valor presumível de 25 000$00.
Verba n.º 4 — Um frigorifico marca Ariston, com a capacidade de 190 litros em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 25 000$00.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 24/10/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO 3.ª Secção

Proc. 4520
ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM FONSECA HENRIQUES DE MATOS, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 3.ª Secção do Tribunal de Família de Lisboa:

FAZ SABER, que na Acção de Divórcio Litigioso com o n.º 4520, que a Autora — TERESA DIAS, casada, reformada, residente na Rua António Pedro, n.º 145-r/c. Dt.º em Lisboa, move contra o Réu MANUEL BARATA, casado, repórter fotográfico, ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi na Rua da Rosa, n.º 177-1.º Dt.º em Lisboa, é este réu citado, para no prazo de VINTE DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo a mencionada acção.

A autora por via da Acção pretende seja decretado o divórcio com fundamento no Art.º 1781.º do Código Civil, conforme petição inicial cujo duplicado se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando.

Lisboa, 18 de Outubro de 1984
O Juiz de Direito

a) Joaquim Fonseca Henriques de Matos

O Escrivão Adjunto
a) António de Brito Nobre Lança
Está conforme

Lisboa, 18 de Outubro de 1984

O Escrivão Adjunto,
a) António de Brito Nobre Lança

D.L. 24/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GOLEGÃ

ANÚNCIO

No dia 3 de Dezembro de 1984, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca da Golegã, nos Autos de Carta Precatória n.º 153/84, 2.ª Secção vindos do Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão 1.º Juízo, 2.ª Secção e extraídos dos Autos de Execução Ordinária n.º 144/83, que Manuel Teixeira & C.ª Ld.ª, move contra a executada – ADELINO BARBOSA DA SILVA & FILHOS, Ld.ª, com sede na Rua 5 de Outubro, 72 e 76, Entroncamento, serão postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado dos bens móveis penhorados àquela executada.

A ARREMATAR

– Um charriot para transporte de rolos para serrar, com respectivos carris, com a designação «DEIH-LEHLM», de cor cinzento-escuro, avaliado em 250 000$00;

– Um furador vertical por correntes, de marca «LOURENÇO», de cor cinzento-escuro avaliado, em 150 000$00;

– Uma máquina de fazer blocos de cimento, com 160 pranchetas, de cor cinzenta, avaliada em 30 000$00;

– Uma tupia para trabalhar madeira, de marca «MIDA», de cor verde, avaliada em 170 000$00.

Destes bens é fiel depositário CARLOS ALBERTO DA GUIA BARBOSA, casado, comerciante, residente no Entroncamento, legal representante da executada.

Golegã, 10 de Outubro de 1984
O JUIZ DE DIREITO
a) Gabriel Martim dos Anjos Catarino

O ESCRITURÁRIO
a) António Moita Marques

«D. L.» - 24/10/84 - 2.ª Pub.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 104-Cave
Notária: Lic. AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIRÓS LOPES

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 5 de Setembro em curso, lavrada a fls. 60v.º, do livro n.º 363-C, deste Cartório, ANTÓNIO ROQUE DA COSTA CABRAL, MARIA RAFAELA MARCIAL DE ABREU ANDRADE ROQUE CABRAL, que também usa RAFAELA ROQUE CABRAL e ROGER, LD.ª únicos e actuais sócios de -EFACOR — EMPRESA FABRIL E EXPORTADORA, LD.ª-, sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na R. do Telhal, n.º 4-3.º Dt.º, constituida sob a designação de EMPRESA FABRIL DE CORTIÇAS, LD.ª, acordaram em alterar, o parágrafo 2.º do art.º 8.º do pacto social, o qual foi substituido pelo seguinte:

-§-2.º — (do artigo oitavo) — Os gerentes ANTÓNIO ROQUE DA COSTA CABRAL e MARIA RAFAELA MARCIAL DE ABREU ANDRADE ROQUE CABRAL, ficam desde já autorizados a elevar o capital social, a admitir novos sócios nesta sociedade, hipotecar, vender, trespassar, arrendar ou por qualquer outra forma alienar ou obrigar os bens sociais, bem como a representar a sociedade em quaisquer outras que venha a constituir, realizando as respectivas quotas em dinheiro ou com qualsquer bens móveis ou imóveis a ela pertencentes.

— Os referidos gerentes poderão delegar, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência, noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, nada havendo que amplie, modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, seis de Setembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

A Ajudante,

Artemisia da Conceição Milheiro

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇAO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuiçoes e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a José Maria Junior & C.ª Ld.ª com sede na R. da Rosa-238-240 no proc.º executivo n.º 851/79, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja correspondente ao r/c do n.º 242 da R. da Rosa, fazendo parte os n.os 238 e 240 da mesma Rua, e o respectivo recheio a que se atribui o valor de 1 500 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 24/10/84 – 2.ª Pub.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS PARAPSICOLÓGICAS, LDA.

SECRETARIA – Rua Filipe Folque, 20, 5
Sala 404 – Apartado 1146 – 1000 LISBOA

CURSOS PRÁTICOS OU POR CORRESPONDÊNCIA COM SEMINÁRIOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 84/85

CURSOS

CURSO SUPERIOR DE PARAPSICOLOGIA EDUCACIONAL (Só para Médicos, Psicólogos, Estudantes de Medicina e Terapeutas) • CURSO BÁSICO DE PARAPSICOLOGIA • CURSO DE FLUVIA TERAPIA (em Novembro, Prático) • CURSO DE ASTROLOGIA TÉCNICA PROFISSIONAL • CURSO DE AUTO HIPNOSE • CURSO DE PARAPSICOMETRIA

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

trabalho

Governador de Évora acusado de tentar impedir vigília

A União dos Sindicatos de Évora (USE) acusou o governador civil local de «tentar limitar o direito de reunião dos trabalhadores».

A USE refere em comunicado que o governador civil não autoriza a realização de uma vigília-concentração, marcada para sexta-feira na Praça do Giraldo, com o objectivo de protestar contra o desemprego, o aumento do custo de vida, os salários em atraso e o pacote laboral.

Ao não autorizar o corte do trânsito e do estacionamento na referida praça, durante a vigília, o governador civil «está a tentar ilegalizar o que é legal» – acusa a organização sindical.

Na opinião da USE, a posição do governador civil dá mostras de «estar preocupado com a sua imagem e da do seu Governo e quer impedir que sejam denunciadas publicamente, no coração da cidade, as situações de miséria e de fome a que se assistem no distrito»

A este propósito o governador civil emitiu um comunicado-resposta às acusações da União dos Sindicatos onde refere não ter limitado o direito de reunião dos trabalhadores, «pois autorizou a realização da vigília no Rossio de São Brás, no dia e hora indicados».

O chefe do distrito sublinha que inicialmente, a União dos Sindicatos só pediu autorização para a realização da vigília na Praça do Giraldo, sem referir a necessidade do corte do trânsito e do estacionamento, o que foi aceite.

Mais tarde, refere o documento, os promotores da vigília solicitaram o corte do trânsito e do estacionamento durante as oito horas de duração da iniciativa, pedido que não foi viabilizado.

Segundo Mira Branquinho, o governo civil entendeu, «tendo em conta a perturbação que iria causar tal concessão, nomeadamente aos taxistas e comerciantes estabelecidos na referida Praça, não autorizar a sua realização ali, mas sim no Rossio de São Brás»

Greve na Imprensa Nacional teve 70 por cento de adesões

A greve ontem verificada nos vários locais de trabalho da Imprensa Nacional – Casa da Moeda (IN-CM) e que a administração considerou «injustificada e extemporânea», registou uma adesão da ordem dos 70 por cento, segundo um elemento da comissão de trabalhadores (CT).A paralisação teve for objectivos a revisão do acordo do da empresa, tabelas salariais, contrato social e a manutenção de ragalias dos trabalhadores, visando ainda a demissão de um administrador, acusado de «má gestão do pessoal da empresa». Esta forma de luta afectou apenas a distribuição do «Diário da República».

Em relação à exigência de demissão de um administrador, uma fonte daquele órgão da empresa afirmou que o conselho de administração da IN-CM «é totalmente solidário, na totalidade dos seus membros e rejeita a responsabilidade de todas as deliberações tomadas e assume a responsabilização individual em qualquer dos seus membros. Quanto às restantes reivindicações, a mesma fonte sublinhou que a administração «está consciente da necessidade de uma resolução rápida das remunerações, mas há outras questões em suspenso que precisam de ser resolvidas».

Lar Bela Vista

Os electricistas em serviço nas obras do Lar Bela Vista, no Funchal vão paralisar na sexta-feira «como forma da luta pelo pagamento dos salários em atraso.

Um comunicado do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas afirma que os electricistas daquela firma, do ramo «Motel Lda.» ainda não receberam qualquer salário por inteiro desde o início de 1984, «sendo de várias centenas de contos a quantia em dívida».

O Lar da Bela Vista, inaugurado há tempos pelo Presidente da República, sem que estivesse acabado, tem em curso obras com prazo incerto de conclusão, não se sabendo quando será utilizado.

CGTP acusa o Governo de apenas "tapar o buraco" criado pelo patronato

A CGTP afirma que «o Governo, ao criar um orçamento suplementar da segurança social, quer colmatar as dívidas do patronato e não actualizar as prestações da segurança social».

Segundo um comunicado divulgado pela central sindical, a apresentação de um orçamento suplementar para 85 com um reforço de 16,5 milhões de contos, leva ao reconhecimento da sua parte do agravamento das dívidas do patronato à segurança social, que, «nos números divulgados pela CGTP, atingiram 7,8 milhões de contos só em 1983».

«Assim», sublinha o comunicado, «o aumento inicial das prestações da segurança social, que o Governo previa ser de 17,7 por cento em relação ao ano de 1983, acaba por se ficar pelos 15 por cento, pois o Governo contou com 173,7 milhões de contos de receitas da segurança social recebidas em 83 quando, descontando-lhe as dívidas do patronato, essas receitas se quedavam, efectivamente, pelos 165,7 milhões de contos».

A CGTP observa, ainda, que o Governo, para evitar a ruptura do distema de segurança social a que leva o aumento das dívidas do patronato, ao ritmo de 2 milhões de contos por dia, criara ainda no orâmento inicial uma receita descoberta de 3,5 milhões de contos a ser preenchida, eventualmente, por transferências do Estado mas que o reforço do orçamento suplementar se destina, exclusivamente, a cobrir o buraco criado pelo agravamento da dívida patronal à segurança social».

Centro de formação profissional de Guimarães

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, garantiu que o Centro de Formação Profissional de Guimarães tem assegurado financiamento para poder arrancar no próximo ano.

O início das obras do centro, que custarão cerca de 500 mil contos, provenientes de verbas atribuídas no OGE e do Banco Mundial, estão previstas para o terceiro trimestre de 1985.

O centro será implantado numa área de 22 mil metros quadrados, dos quais dez mil metros quadrados foram cedidos em direito de superfície ao Instituto de Emprego e Formação Profissional e os restantes vão agora ser adquiridos.

Bertrand

Secretaria de Estado louva "esforço de recuperação"

A Bertand tornou público um ofício que lhe foi enviado pela Secretaria de Estado do trabalho, a propósito da recente divulgação pela Imprensa de uma «lista negra» de **empresas inviáveis,** baseada em relatório atribuído ao Governo.

Nesse ofício «eslarece-se que nenhum documento da Secretaria de Estado do Trabalho recolheu como inviável a firma Livraria Bertrand, SARL, facto que ora se deixa claro para os fins que à mesma interessem, sendo além disso congratulante o esforço de recuperação que está a ser empreendido».

A Bertrand — recorde-se — tinha sido incluída na referida «lista negra», que envolvia cerca de seis dezenas de empresas, apesar de ter já assinado com a Parempresa um acordo de viabilizar que tem vindo a cumprir com êxito.

economia

A maior parte é do Barclays Bank

Empréstimo externo para sociedade de "leasing"

A Sociedade Financeira de Locação (Sofinloc) assinou em Lisboa um empréstimo de 12 milhoes de dólares (cerca de dois milhões de contos), concedido pela International Finance Corporation (IFC).

«Este empréstimo representa uma entrada de 12 milhões de dólares para a nossa balança de pagamentos e foi feito por a Sofinloc ter dificuldades de encontrar no mercado financeiro português verbas para poder continuar as suas actividades», disse à ANOP o presidente daquela sociedade financeira.

O empréstimo foi assinado em Lisboa (da esquerda para a direita) Glyn Jenkins, do Barclays Bank International, eng. Jardim Gonçalves, do BPA e David Gill, um Sofinloc

Cunha Gameiro acrescentou que «pela primeira vez no nosso país foi concedido um tão vultuoso sem que para isso fossem necessárias quaisquer garantias bancárias, mas apenas com base nos resultados obtidos anteriormente».

O presidente da Sofinloc salientou que a empresa teve nos seus primeiros sete meses de exercício, em 1983, um lucro de 60 mil contos e, até Setembro de 1984, o lucro já atingia os 139 mil contos.

Com um volume de negócios de 1,8 milhões de contos a Sofinloc pretende, até 1986, obter financiamentos para apoiar as suas operações no valor 5,4 milhões de contos para o que conta, neste momento, com um aumento de 300 mil contos no capital social, com o empréstimo de 12 milhões de dólares da IFC e com 3,1 milhões de contos a obter nos mercados financeiros portugueses.

Esta sociedade, cuja actividade se iniciou em 1983, tem já em curso mais de 300 contratos de «leasing», financiando bens de equipamento, a médio prazo, a empresas dos sectores público e privado, com especial incidência nos sectores orientados para a exportação e nas pequenas e médias empresas.

Com o empréstimo de 12 milhões de dólares a IFC aumenta a sua participação no capital social da Sofinloc em mais de 45 mil contos, juntando-se ao grupo de accionistas da empresa, em que se destaca o Banco Português do Atlântico, o Barklays Bank International, através de uma sua subsidiária (a Mercantil Credit Co) e 13 empresas portuguesas.

No empréstimo subscrito pela IFC apenas 3 milhões de dólares são da conta daquela instituição financeira, sendo os restantes nove milhões da conta do Barklays Bank.

Este é o quarto investimento realizado em Portugal pela IFC, que já participa no capital da Sociedade Portuguesa de Investimentos e da Sociedade Hoteleira do Tejo e constitui a «maior instituição multilateral que presta assistência financeira ao sector privado de países em vias de desenvolvimento, quer sob a forma de financiamento, quer da participação de capital», de acordo com um documento distribuído pelo BPA.

A Sofinloc é uma empresa que se dedica ao «leasing» ou locação que consiste na compra de bens de equipamento para unidades produtivas de diversos sectores da economia e seu posterior aluguer aos empresários, que, assim, evitam recorrer a créditos bancários ou ao uso de capitais próprios, eventualmente pouco disponíveis pelas dificuldades do mercado interno português.

A empresa pratica «o aluguer» tendo em conta as taxas de juro correntes, mais a percentagem que constitui o seu lucro.

Banqueiros de 22 países têm Seminário em Macau

O Banco Português do Atlântico vai promover um Seminário para banqueiros estrangeiros no território de Macau de 5 a 7 de Novembro — anunciou ontem, em conferência de Imprensa, em Lisboa, o presidente do BPA.

Trata-se do 14.º seminário destinado a banqueiros estrangeiros que o BPA promove, esperando-se para este ano a participação de 22 países.

«Macau é um território do tamanho de Vilamoura com 22 bancos instalados», referiu o presidente do BPA, Jardim Gonçalves.

Destas intituições bancárias cinco são delegações de bancos portugueses, duas têm capital maioritário português (o Banco Comercial de Macau e o Banco do Oriente) e seis são locais, sendo os restantes estrangeiros.

Segundo jardim Gonçalves, Macau é um local privilegiado para as instalações de bancos devido às possibilidades de contactos e penetração no mercado financeiro oriental.

Serão oradores neste encontro de banqueiros, entre outros, o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, o vice-governador do Banco de Portugal, Vitor Constâncio, o director do Departamento de Estatística e Estudos Económicos do banco de Portugal, Cavaco Silva, e o presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta.

Projecto Siemens/Philips no valor de 150 milhões

As duas maiores companhias de electrónica da Europa Ocidental, a Philips holandesa e a Siemens alemã-federal, planearam um investimento conjunto de 900 milhões de dólares, quase 150 milhões de contos, para o desenvolvimento de peças de alta tecnologia.

O projecto pretende ajudar a Europa a reduzir a sua dependência dos Estados Unidos e do Japão em microelectrónica e foi divulgado pela televisão holandesa, tendo sido posteriormente confirmado pelo ministro da Economia.

O projecto conjunto no valor de 900 milhões de dólares será comparticipado pela Philips com cerca de um terço e pela Siemens com metade do valor. O remanescente virá dos governos alemão-federal e holandês, com respectivamente, 90 e 60 milhões de dólares.

A Philips, o maior produtor de electrodomésticos, não estava ainda muito desenvolvida em computadores nem em electrónica avançada. A Siemens, por outro lado, tinha concentrado os seus esforços em sistemas de electrónica de tecnologia mais avançada.

Nos últimos dois anos a Philips tinha já colaborado com outras empresas europeias para fazer face à concorrência japonesa e norte-americana.

Mundial Confiança: lucros de 120 mil contos

A Companhia de Seguros Mundial-Confiança obteve, em 1983, um lucro de cerca de 120 mil contos, revela o Relatório e Contas daquela empresa.

Com uma carteira de seguros de mais de 7,7 milhões de contos, aquela seguradora reafirmou um aumento de 25 por cento no volume de negócios, obtendo o segundo lugar entre as seguradoras portuguesas.

O Relatório e Contas refere que as indemnizações de seguros directos foram de quase cinco milhões de contos e sublinha o agravamento da taxa de sinistralidade em 3,5 por cento, que equivaleu ao pagamento de 64 por cento dos prémios recebidos.

O documento revela que o agravamento dos sinistros foi influenciado pelas inundações de Novembro de 1983 na região de Lisboa, enquanto no que toca ao ramo automóvel a seguradora pagou 87 por cento dos prémios recebidos «dado o envelhecimento do parque automóvel, a deterioração progressiva das vias de circulação e o aumento generalizado dos custos de reparação».

O documento salienta, ainda, que «são as companhias de seguros que sustentam, em grande parte, o parque oficinal do país».

DESPORTO

Aaron Krickstein: o jovem tenista norte-americano, quase desconhecido, que (ao vencer o Martini Open de Genebra) emergiu do anonimato e arrecadou a bonita quantia de 100 mil dólares

Ténis: fixem Krickstein

O norte-americano Aaron Krickstein foi o vencedor inesperado do torneio internacional de ténis Martin Open 84, disputado nos «courts» de terra batida de Eaux-Vives (em Genève) ao bater, na final, o sueco Henrik Sundström, apontado como um dos grandes favoritos. Krickstein «arrumou» o seu opositor por 6-7, 6-1 e 6-4, revelando, para surpresa geral, o nível de um Bjorn Borg ou de um Mats Wilander, que se apresentou em Eaux-Vives disposto a bisar o título, deste vez no valor de 100 mil dólares.

Além deste último jogador, participaram na prova outros favoritos e especialistas em «courts» de terra batida, como Juan Aguilera, a revelação da Primavera, (em Aix-en-Provence) e o próprio Henrik Sundström, que este ano obteve uma excelente vitória no Grande Prémio de Monte Carlo.

Do «plantel» de figuras importantes do mundo do ténis presentes em Genebra (mais de 30) destacaram-se o sueco Tomas Smid, o húngaro Balazs Taroczy, o suíço Heniz Gunthardt, o italiano Gabriel Urpi e ainda o campeão espanhol Emílio Sanchez Vicario.

Agostinho: homenagem

Uma placa com a designação «Sala Joaquim Agostinho» será descerrada, no dia 30, pelas 21.30, nas instalações da Associação de Ciclismo do Sul. Esta iniciativa ficará a perpetuar a memória daquele que foi o melhor ciclista português de todos os tempos.

Vamos à pesca

Portugal inicia no domingo a defesa do seu título mundial ao participar, na Mauritânia, no «IV Campeonato Mundial de Pesca Costeira», que se prolonga até 4 de Novembro. A selecção nacional estará representada em Nouadhibou (Mauritânia), pelos pescadores Manuel Pacheco, Mário Barros, Fernando Pereira, Fernando Gonçalves, António Soares, Albino Nito e Vítor Seiça, este último coordenador-geral e «capitão» da formação.

Portugal conquistou o título mundial o ano passado em Algeciras (Espanha), sendo novamente candidato ao galardão máximo, apesar de o tipo de pesca a praticar na Mauritânia ser diferente daquele a que os portugueses estão habituados. Para além de Portugal, estão no lote dos favoritos o Senegal e a África do Sul, havendo ainda fortes expectativas em relação ao Brasil e Estados Unidos. A ida da equipa portuguesa chegou a estar em dúvida em virtude de dificuldades financeiras.

Jogos Juvenis de Barcarena

Com a realização das actividades correspondentes à «fase de Freguesia», os 4.°s Jogos da freguesia de Barcarena atingem o seu ponto alto com o encontro de todos os concorrentes no mesmo momento e na mesma localidade (este ano em Leceia). Esta fase começou com o «torneio dos mínimos» em atletismo tendo sido melhorados vários máximos da freguesia (MF) e cujos vencedores das provas foram as seguintes:

– **BARREIRAS** – 50 metros – **Pré-Infantis:** Patrícia Duarte (Barcarena) 11,2; **Infantis Masculinos:** Luís Alves (Barcarena) 11,1; – **60 metros – Iniciados:** Pedro Duarte (Barcarena) 12,0. – **Juvenis Masculinos:** Fernando Arsénico (Fixes) 13,0. – **Juniores Masculinos:** Paulo Duarte (Leceia) 13,0. – **Veteranos:** Carlos Ferreira (Fixes) 14,0. – **60 metros – Inocentes:** Carla Carvalhinho (Barcarena) 11,1 (MF); **Pré-Infantis:** Pedro Carvalinho (Barcarena) 9,7; **Infantis Femininos:** Vanessa Queiroz (Fixes) 10,0; **Infantis Masculinos:** Nuno Faneco (Fixes) 9,0; **Iniciados Femininos:** Carla Sol (Fixes) 9,9; **Iniciados:** Lino Ramos (Leião) 10,2; **Juvenis Femininos:** (Fixes) 10,0; **Seniores Femininos:** Paula Simões (Leião) 8,8 (MF); **Veteranos:** Carlos Queiroz (Fixes) 8,4; – **100 metros:** Luís Carvalhinho (Tercena) 12,7 (MF). – **Juniores Masculinos:** António Franco (Fixes) 12,6. – **Seniores Masculinos:** Raul Gonçalves (Leceia) 13,0. – **1000 metros: – Pré-Infantis:** Marco Reis (Barcarena) 3,55,4. (MF). – **Pré-Infantis Femininos:** Bernadete Coelho (V) 4,05 (MF). – **Infantis Femininos:** Paula Monteiro (Leião) e,48 (MF). – **Infantis Masculinos:** Vasco Mira (Tercena) 3,14 (MF). – **Iniciadas:** Paula Luís (Tercena) 4,00. – **1500, Iniciados:** Emanuel Almeida (Tercena) 4,55,9 (MF). – **2000 m. Juvenis Femininos:** Maria João Pires (Tercena) 8,32 (MF). – **3000 m. Juvenis Masculinos:** Paulo Ferreira (Leceia) 10,37 (MF). – **Seniores Femininos:** Paula Portela (Tercena) 11,45 (MF). – **Veteranos:** Henrique Duarte (Fixes) 10,14 (MF). – **5000 m. Juniores Masculinos:** Jorge Coelho (Valejas) 18,44 (MF). – **Seniores Masculinos:** João Sá (Leceia) 16,51,8. (MF).

– **LANÇAMENTO DO PESO: Inocentes** (1 kg): Ricardo Duarte (Leceia) 4,67. – **Pré-Infantis** (2 kg); Paulo Santos (Barcarena) 6,50. – **Infantis Masculinos** (3 kg): Luís Araújo (Barcarena) 8,39. – **Iniciados Femininos** (3 kg): Ana Santos (Fixes) 5,45. – **Iniciados** (4 kg): Pedro Duarte (Barcarena) 8,78. – **Juvenis Femininos** (3 kg): Maria João Pires (Tercena) 6,15 (MF). – **Juvenis Masculinos** (5 kg): Paulo Sol (Fixes) 8,67. – **Juniores Masculinos** (5 kg): Luís Dias (Fixes) 8,74. – **Seniores Femininos** (4 kg): Ema Monteiro (Tercena) 7,35 (MF). – **Seniores Masculinos** (5 kg): João Silvestre (Barcarena) 10,23. – **Veteranos** (5 kg): Lúcio Martins (Barcarena) 10,61.

– **SALTO EM COMPRIMENTO – Inocentes:** Filipe Pedro (Leceia) 2,40. – **Pré-Infantis:** Pedro Carvalhinho (Barcarena) 3,32. – **Infantis Femininos:** Vanessa Queiroz (Fixes) 3,31 (MF). – **Infantis Masculinos:** João Nascimento (Barcarena) 3,50. – **Iniciadas:** Carla Sol (Fixes) 3,31. – **Iniciados:** Emanuel Almeida (Tercena) 3,65. – **Juvenis Masculinos:** Luís Carvalhinho (Tercena) 5,84 (MF). – **Juniores Masculinos:** Henrique Brás (Tercena) 4,97; – **Seniores Femininos:** Paula Simões (Leião) 3,97 (MF), – **Seniores Masculinos:** João Carvalhinho (Tercena) 5,99 (MF). – **Veteranos:** Carlos Queiroz (Fixes) 4,75.

– **SALTO EM ALTURA – Pré-Infantis:** Sandra Fonseca (Barcarena) 95 (MF). – **Infantis Masculinos:** Hélder Gonçalves (Leceia) 1,10. – **Iniciadas:** Paula Luís (Tercena) 1,10. – **Iniciados:** Carlos Gonçalves (Leceia) 1,35. – **Juvenis Masculinos:** Paulo Sol (Fixes) 1,45. – **Juniores Masculinos:** Luís Quinta Nova (Fixes) 1,45.

– **CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA** – Lecéia (106 pontos); Barcarena 70; Queluz de Baixo 56; Tercena 33; Leião 30; Valejas 18.

Ovarense: turma basquetebolística que promete uma boa época

Interline promove desporto

O ténis e o ténis de mesa vão estar em foco de 1 a 4 de Novembro nas magníficas instalações da Torralta, em Tróia. Pela mão do Interline Club of Portugal, estas duas modalidades desportivas vão ser o elo de ligação entre funcionários da aviação comercial em Portugal e no estrangeiro.

O ténis já conta com a inscrição de 14 equipas que (no mínimo compostas por quatro elementos) virão dos EUA, Zimbabwé, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Alemanha e África do Sul.

O ténis de mesa tem oito equipas inscritas, nomeadamente da Grécia. Bélgica e Noruega.

Assinale-se a participação de equipas femininas, o que dificilmente se consegue a nível nacional, mesmo em competições oficiais. Com os apoio da Browning, Sociedade Portuguesa de Seguros e da Avis, o Interline Club of Portugal coloca a sua capacidade organizativa em prol do desporto.

Bibliografia desportiva

Revista «Futebol»

Embora não contando no seu corpo redactorial com qualquer jornalista profissional, a revista «Futebol» (editada pela Federação da modalidade e confiada basicamente à responsabilidade de César Grácio, secretário-geral e alma-mater daquele organismo tutelar do nosso futebol) continua a apresentar-se com bons temas e a desenvolver actividade divulgadora junto de um tipo de entusiastas que (sobretudo) procura aprofundar conhecimentos sobre o jogo-rei.

«Futebol» insere textos de Manuel Sérgio (Pedagogia desportiva), Barros Araújo (Violência e leis de jogo), Lesseps Lourenço Reys (Medicina Desportiva), Cremildo Pereira (Arbitragem) e de vários autores estrangeiros, a completarem um ramalhete de agradáveis 64 páginas de leitura.

Jornal «Ciclismo»

Com tenacidade, muita persistência e esgrimindo contra as dificuldades inerentes à continuidade de um jornal dedicado exclusivamente ao desporto do pedal, José Santos prossegue, do Porto, a editar «Ciclismo», já no número 43. Venceslau Fernandes é a figura de proa pelo triunfo obtido na «Volta a Portugal». O antigo ciclista Alves Barbosa atira-se (com unhas e dentes) contra a reportagem televisiva da corrida, há uma demorada citação aos novos valores que despontam no desporto do pedal, a entrevista concedida pelo dr. Joaquim Santos ao nosso camarada Neves de Sousa (e publicada logo após o términos do nosso «Tour» no «Diário de Lisboa») é amplamente focada e mais amplo noticiário preenche este grito de vida de um desporto popularíssimo que bem necessita de entusiastas como José Santos, companheiro de lides no «Comércio do Porto».

O desporto na África do Sul

Chega-nos às mãos a revista «O desporto na África do Sul» lançada em português pela embaixada daquele país em Lisboa. Como logicamente seria de pensar, apresenta em 20 páginas fotos de negros e brancos alegremente fazendo desporto lado a lado. Não vale qualquer apreciação mais ou menos correcta: não estávamos lá para ver como foi.

Korea olímpica

A grande festa que terá de ser a Olimpíada de Seul (na Coreia) é já objecto de larga propaganda emanada daquele país, mormente através de «Korea Newsriew» e «Courrier de la Corée», que focam as cerimónias inaugurais do Estádio Olímpico e as perspectivas que se oferecem aos milhares de viajantes que são esperados para os Jogos.

«Setemetros»

Revista técnica de andebol, de expansão bimestral, prossegue sob orientação de João Paulino, tendo a seu lado Fernando Jorge, João Barata, João Prudente e Fernando Pais. É bastante atraente a edição agora colocada nas bancas: a condição física do árbitro, o andebol nos Jogos Olímpicos, o torneio nacional de juvenis femininos, as lesões no andebol e amplo noticiário sobre a modalidade estão nas 40 páginas de «Setemetros», fundamental para os entusiastas do jogo que credenciou Hernâni e João Gonçalves, Vasco Vasconcelos e Carlos Silva.

Placard

JUDO NA MARINHA GRANDE. A Escola de Judo Marinhense, da Marinha Grande, vai realizar no próxiomo dia 4 de Novembro um torneio comemorativo do seu terceiro aniversário. A competição será disputada por equipas num sistema de eliminatórias directas e é esperada a participação de elevado número de equipas. Entretanto, vão iniciar-se no próximo dia 27 os treinos para crianças dos 4 aos 7 anos de idade. Segundo refere a Escola de Judo Marinhense, o judo infantil é «um trabalho de pedagogia infantil muito importante que visa o desenvolvimento do equilíbrio da mente e das capacidades físicas da criança».

ALDEIA DO SOBRALINHO. Uma mini-maratona vai celebrar, em 18 de Novembro, o 10.° aniversário da União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho.

As inscrições estão abertas nas categorias de juniores, seniores e veteranos, para um percurso previsto de 14 km na região de Vila Franca de Xira.

ANIVERSÁRIO DO MARRAZES. O Sport Clube Leiria e Marrazes comemora no próximo dia 27 o seu 48.° aniversário com um vasto programa de actividades.

O aniversário daquela colectividade vai ser assinalado com uma exposição fotográfica e documental sobre a vida do clube e um jogo de futebol entre duas equipas de antigos jogadores. Um jantar de confraternização e um espectáculo de variedades assinalarão também o aniversário do Leiria e Marrazes.

ANDEBOL: ESTÁGIO E INQUÉRITO. A Federação Portuguesa de Andebol realizará entre 19 e 22 de Dezembro próximo um estágio, em Lisboa, que integrará os jogadores mais destacados dos dois primeiros já efectuados e os internacionais «A» com mais possibilidades de participarem no «Mundial/86».

O estágio será orientado pelos treinadores António Cunha, Fernando Oliveira e Fonte Santa e terá a colaboração do director da FPA, Fernando Tavares, do secretário Jorge Tormenta, do clínico José Leandro e do massagista Alfredo Marques.

Entretanto, a direcção da FPA abriu processos disciplinares aos andebolistas Manuel Marques, Santa Bárbara, Mário Fonseca, Rui Ferreira, José Santos, José Almeida e Hélio da Silva, por terem faltado ao último estágio.

«CORRER MONSANTO». A corrida a pé «Correr Monsanto», integrada no Torneio Universitário de Atletismo de 1984/85, realiza-se no próximo domingo.

O percurso totalizará 15 km, com partida da Av.ª de S. Domingos de Benfica, esperando-se a participação de cerca de 500 atletas universitários e não-universitários. A iniciativa, do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, conta com o apoio da Direcção-Geral do Ensino Superior e da Câmara Municipal de Lisboa, entre outras entidades.

Itália-Camarões: inquérito prossegue

A Federação Internacional de Futebol, FIFA, negou ter encerrado a investigação sobre o alegado suborno no jogo entre a Itália e os Camarões no «Mundial» de 1982 em Espanha.

Informações recentemente vindas a público indicam que jogadores da selecção dos Camarões receberam dinheiro para permitirem um resultado que permitisse a qualificação da Itália no último Campeonato do Mundo de Futebol. O empate a uma bola no jogo possibilitou então o apuramento da equipa transalpina para a fase seguinte da competição em que viria a sagrar-se campeã mundial da modalidade.

Informação anterior, difundida ontem de manhã, dizia que o inquérito havia sido encerrado por insuficiência de provas.

Guido Tognoni, porta-voz da FIFA, afirmou que a informação do encerramento do inquérito não é correcta e as investigações sobre o suposto suborno continuam.

Steve Ovett: coração a falhar

O atleta britânico Steve Ovett, recordista mundial dos 1500 metros, vai ser submetido a testes médicos por se suspeitar que tenha um vírus no coração — afirmou ontem a Imprensa londrina.

Nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, Ovett terminou em oitavo e último lugar na final dos 800 metros e desistiu na final dos 1500 metros. Um jornal londrino afirmou que Ovett poderá sofrer de problemas coronários no coração. «Não vou optar por uma operação sem primeiro fazer testes. Até ao momento tudo vai bem», disse o atleta.

Nos EUA: morte de atleta holandês

A Polícia norte-americana continua a investigar a morte do atleta holandês Augustinius Jaspers que foi encontrado morto sexta-feira no seu quarto na Universidade de Clemson, Carolina do Sul.

Jaspers foi encontrado morto no seu quarto ao princípio da tarde de sexta-feira e um informador da Universidade disse que aparentemente o atleta morreu enquanto dormia. A autópsia foi feita para determinar as causas da morte do jovem atleta, dado não haver indicações de violência. Natural de Aerdenhout, Holanda, Jaspers qualificou-se para os Jogos Olímpicos de Los Angeles na prova de 5000 metros chegando às meias-finais.

Jogos de Seul: lucro de milhões

A Coreia do Sul espera ter um lucro de 100 milhões de dólares, cerca de 16 milhões de contos, com a realização dos Jogos Olímpicos de 1988 em Seul – revelou o ministro dos Desportos, Lee Young-Ho, que precisou que os jogos darão uma receita de 911 milhões de dólares e que o lucro será de 100 milhões.

O ministro dos Desportos esclareceu que a organização dos Jogos de Seul envolve uma verba de três biliões de dólares, sendo metade suportada pelo governo e pela cidade para a criação de infra-estruturas. As receitas incluem a venda dos direitos de transmissão televisiva, a licença da exploração do emblema e da mascote, a venda de moedas comemorativas e a venda de bilhetes. Lee referiu que as negociações para os direitos de transmissão devem terminar no princípio do próximo ano, mas não adiantou pormenores.

Os Jogos Olímpicos de Los Angeles deram um lucro de 150 milhões de dólares numa organização que envolveu 600 milhões.

DESPORTO

No "Dia das Nações Unidas" futebol por toda a Europa

Lito, Oceano, Toshack e Pedro Gomes: último apronto verde-branco

Os rapazes do Dínamo de Minski treinaram sobre a reiva de Alvalade

Uma noite com festa dupla?

Benfica em Liverpool e Sporting recebendo os soviéticos do Dínamo de Minsk: aí está o cartaz alto que fará hoje vibrar meio Portugal. Um mau momento dos britânicos, que andam a léguas-luz da sua real capacidade e nada têm feito de notável nesta temporada, rasga (para o Benfica) a saborosa ideia de regressar à Luz com uma bela hipótese de seguir em frente, demais que o «team» da águia está muito moralizado, ostenta algumas das unidades mais válidas do nosso futebol e tem por si uma experiência perfeitamente idêntica à que catapultou o Liverpool para os píncaros da fama.

Por outro lado, em Alvalade, a formação de Toshack, com o benefício de uma plateia totalmente devotada ao emblema do leão e bem irmanada no desejo de construir bom pecúlio para a viagem-retribuição, apresenta-se saudavelmente preparada para o confronto com um tipo de futebol possante e viril mas nada imaginoso, todo «standard» e fácil de quebrar pela improvisação latina, como se pode aferir pelos resultados da selecção soviética através dos tempos.

É por isso que acreditamos em dupla festa, para esta noite: na Grã-Bretanha, o Liverpool a continuar embrulhado na neblina e, por cá, o leão europeu a dominar toda a selva com o seu grito de rei. Que o mesmo é dizer: Benfica de pedra e cal na galopada que pode levar à 3.ª etapa da Taça dos Campeões Europeus e Sporting, esmerado e caprichoso, a embolsar pecúlio suficiente para suportar as duras neves que fazem do general Inverno o melhor aliado de uma turma que não é papão algum para Jordão e Manuel Fernandes, toda essa moçada que, desde Damas a Litos, promete uma bela epopeia na carruagem da Taça UEFA.

Neves de Sousa

Cartaz uefeiro

Para os três troféus do futebol uefeiro, eis o plano dos jogos:

• **Taça dos Campeões** — Liverpool (Inglaterra)-Benfica (Portugal); Dínamo de Berlim (RDA)-Áustria de Viena (Áustria); Levski Spartak Sofia (Bulgária)-Dniepr Dniepropetrovsk (URSS); Panathinaikos Atenas (Grécia)-Lynfield FC (Irlanda); Sparta Praga (Checoslováquia)-Lyngby Boldklub (Dinamarca); Girondinos de Bordéus (França)-Dínamo de Bucareste (Roménia); Goteborg (Suécia)-Beveren (Bélgica) e Juventus (Itália)-Grasshoppers (Suíça).

• **Taça das Taças** — Dínamo Dresden (RDA)-FC Metz (França); Fortuna Sittard (Holanda)-Wisla Cracóvia (Polónia); Everton FC (Inglaterra)-Inter Bratislava (Checoslováquia); Dínamo Moscovo (URSS)-Hamrun Spartans (Malta); Bayern Munique (RFA)-Trakia Plovdic (Bulgária); AS Roma (Itália)-Wrexham (Irlanda); Celtic Glasgow (Escócia)-Rapid Viena (Áustria) e Larissa FC (Grécia)-Servette Genéve (Suíça).

• **Taça UEFA** — Sporting (Portugal)-Dínamo de Minsk (URSS); Queen's Park Rangers (Inglaterra)-Partizan Belgrado (Jugoslávia); Inter Milão (Itália)-Glasgow Rangers (Escócia); Standard Liége (Bélgica)-FC Colónia (RFA); Spartak Moscovo (URSS)-Lokomotiv Leipzig (RDA); FC Brugge (Bélgica)-Tottenham (Inglaterra); Bohemians Praga (Checoslováquia)-Ajax Amesterdão (Holanda); FC Rijeka (Jugoslávia)-Real Madrid (Espanha); Paris Saint-Germain (França)-Videoton (Hungria); Widzew Lodz (Polónia)-Moenchengladbach (RFA); Lask Linz (Áustria)-Dundee United (Escócia); PSV Eindhoven (Holanda)-Manchester United (Inglaterra), Zeljeznicar Sarajevo (Jugoslávia)-FC Sion (Suíça); Olimpiakos Piréu (Grécia)-Universitatea Craiova (Roménia), Fiorentina (Itália)-Anderlecht (Bélgica) e CSKA Sofia (Bulgária)-Hamburgo (RFA).

Recorde-se que os encontros da segunda «mão» disputar-se-ão nos campos dos clubes acima indicados em segundo lugar, dia 7 de Novembro.

Os nossos jogos

Liverpool: Anfield Road
Hora: 18 e 30 de Lisboa
Árbitro: Marcel Van Langenhove (Bélgica)

Provável formação inicial do Benfica: Bento, Pietra, Samuel, Oliveira e Álvaro; Diamantino, Carlos Manuel, Shéu (Nivaldo) e Wando; Jorge Silva e Manniche.

Suplentes: Silvino, Tó Zé, Bastos Lopes, José Luís e Nivaldo (ou Shéu).

Turma do Liverpool: Grobelaar; Neal, Kennedy, Lawrence e Whelan; Hansen, Robinson e John Wark; Nicol, Rush e Dalglish.

Lisboa: Estádio de Alvalade
Hora: 21
Árbitro: Howard William King (País de Gales)

Provável formação inicial do Sporting: Damas; Gabriel, Venâncio, Oceano e Mário Jorge; Romeu, Carlos Xavier, Sousa e Jaime Pacheco; Manuel Fernandes e Jordão.

Suplentes: Katzirz, Zézinho, Morato, Lito e Litos (ou Eldon).

Minski: Jekio; Borovski, Kurnenin, Ianuchevski e Chiskin; Zigmantocich, Gotsmanov, Trukhan e Alenikov; Sokov e Kondratiev.

Académica despediu Jesualdo Ferreira

Jesualdo Ferreira foi dispensado de treinador da equipa de futebol sénior da Associação Académica de Coimbra. Um comunicado da AAC (organismo autonómo de futebol) refere ter sido expressa a Jesualdo Ferreira **«a consideração devida a um homem sério e digno, que devotou sem felicidade o melhor do seu empenhamento e saber na orientação da equipa»**.

O comando da turma coimbrã será assumido (para já) por Vítor Manuel, que desempenhava as funções de adjunto de Jesualdo Ferreira, mas o nome de António Morais (ex-técnico do FC Porto) é dado como certo na equipa, a curto prazo.

A direcção da Académica exortou os sócios e simpatizantes a «unirem esforços e energias» no apoio à equipa, que domingo recebe o Boavista para a 8.ª jornada do campeonato. A Académica de Coimbra, regressada esta época à 1.ª Divisão, começou o campeonato a ganhar (por 3-0) em Penafiel, mas segue na cauda da tabela com esses mesmos dois pontos ao fim de sete jornadas.

Manuel Jesualdo Ferreira (38 anos) é o 1.º treinador despedido na Divisão principal nesta época de futebol.

Morais na calha?

Ao mesmo tempo, António Morais disse não ter mantido conversações directas com a Académica. **«Não há conversações directamente com a Académica, mas fui já contactado por um empresário. No entanto, ainda não me decidi, pois estou muito habituado ao Porto e arredores»**, referiu o ex-adjunto de Pedroto. No entanto, Morais afirma **«estar receptivo a conversações, muito embora a deslocação para Coimbra exija muitos sacrifícios»**. António Morais diz ainda **«ter saudades do futebol e que talvez seja este o momento indicado para voltar»**.

Académico em Tribunal

O treinador Mário Wilson (Boavista) intentou uma acção no Tribunal de Trabalho contra o Clube Académico de Coimbra (CAC). Mário Wilson exige o pagamento de sete mil contos referentes a vencimentos alegadamente em atraso e referentes ao período em que foi treinador do CAC.

Em vésperas do jogo Académica-Boavista, a contar para o Campeoanato Nacional, a notícia caiu como uma bomba na massa associativa e na direcção da Associação Académica.

Ingleses para teste

Entrtetanto, treinaram no Campo de Santa Cruz, juntamente com o plantel da Académica, os ingleses Don McLister (ex-Tottenham) e Bany Wellings (ex-Swansea City). Don McLister é médio, tem 31 anos e 1,83 metros de altura. Bany Wellings (de 26 anos) é ponta-de-lança e já jogou sob as ordens do treinador John Toschack (Sporting). Os jogadores devem alinhar pela Académica no jogo particular que hoje defronta em Leiria, o União.

Salgueiros-Porto joga-se em Leixões

O encontro entre o Salgueiros e o F. C. Porto será realizado no Estádio do Mar, com início às 15 horas de domingo.

Entretanto, foram antecipados, para sábado, os seguintes jogos da 1.ª Divisão: Penafiel -Vizela, às 15 horas; II Divisão: Torriense - União de Leiria, às 15 horas; III Divisão: Moreirense -Neves, Vialonga - Vilafranquense, S. L. Olivais - Sacavenense e Alvorense - Beja, todos às 15 horas: Juniores: Régua -Vila Real, F. C. Porto - Tirsense e Anadia - Covilhã, às 15 horas; Guarda - Tondela, às 15 e 30, União Leiria - Estrela Portalegre, Camponense - Olivais e Moscavide e Cova da Piedade -Almeirim, às 15 horas, Beja -Torralta, às 15 e 30, Portimonense - Farense e Amora - Lusitano de Évora, às 15 horas, e Barreirense - Vitória de Setúbal, às 16 horas

Alterações introduzidas no calendário de domingo na 2 ª Divisão: Chaves - Feirense, em Vila Pouca de Aguiar; III Divisão: anadia – Luso, em Oliveira do Bairro; Juniores: Merelinense -Varzim, em Prado (Vila Verde), Famalicão - Rio Ave, em Lousado e Leixões - Sanjoanense, na Senhora da Hora.

Juniores em acção

A selecção de juniores de futebol volta hoje a integrar-se no programa de preparação previsto para aquele escalão. José Augusto marcou para esta tarde (15 e 30), no Jamor, um treino, tendo em conta o próximo jogo de preparação com a Espanha, marcado para 1 de Novembro, no nosso País. Os jogadores: João Paulo (caldas), Amaral, Paulo Andrade, Luís Silva, Nelinho e Jorge Abreu (Belenenses), Sérgio Dias (Barreirense), João Mário, Festas, Cruz, Luís Miguel e Rui Filipe (F. C. do Porto), Vítor Manuel, Vítor Pestana e Rui Manuel (Torralta), Carlos Alberto, Albuquerque, Rui Pedro, Nelson, Frade, Navalho e José Carlos (Benfica), Rifa (Sp. Braga), Mendes, Vítor Chow, Jorge Show, Lima e Baltazar (Sporting), Saura (Varzim), Carlos Ribeiro e Lomba (V. Setúbal).

Canário, Vermelhinho, Pinto...

Porto replica ao Sporting sobre trocas e baldrocas

Quando o FC Porto aparece no topo da classificação arrajam sempre fenómenos deste tipo para distrair a massa associativa e para a fazer esquecer os desaires sofridos. O FC Porto sabe o que quer e para onde vai e não está nada preocupado com essas notícias, porque sabe quem as lança e com que intenções: palavras de Alexandre Magalhães, presidente substituto do FC Porto, na ausência de Jorge Nuno Pinto da Costa (que se encontra em Itália, a tratar de assuntos profissionais).

Aquele dirigente portista responde assim, através do «DL», às acusações sportinguistas, veiculadas ontem pelos órgãos de Comunicação Social. Alexandre Magalhães disse-nos mais:

É verdade que há contactos entre o FC Porto e Ezequiel Canário. Mas, também é verdade, que foram processados depois de o Sporting ter convidado atletas do FC Porto para ingressarem nas suas fileiras. Refiro, a título de exemplo, que em 21 de Julho último (já lá vão três meses) numa prova realizada no Estádio Nacional, o técnico e um dirigente do Departamento de Atletismo do Sporting convidaram Paulo Santos (campeão de dardo e de disco e detentor da melhor marca do ano nesta modalidade) para se mudar para Alvalade. Aliás, basta ler o jornal do Sporting (de 10 do corrente) na sua página 6, num artigo intitulado com letras garrafais: «Novos leões reforçam modalidade». Para além de outros, anunciam: «Paulo Santos e Mário Pinto (lançador de peso e disco), ex-FC Porto, já são atletas do Sporting.

Alexandre Magalhães acrescenta:

Perante o que acabo de dizer e mostrar, julgo que ninguém terá dúvidas sobre o comportamento dos dirigentes do Sporting. Para nós, o estranho é que se venha agora fazer um cavalo de batalha da mudança, quase certa, de Ezequiel Canário, de Alvalade para as Antas.

Quanto aos contactos com João Pinto e Vermelhinho, o presidente em exercício do FC Porto garantiu:

Vermelhinho acaba o seu contrato com o FC Porto apenas em 1986. Até lá não poderá representar outro clube, sem a anuência do FC Porto. O clube que represento está, como sempre esteve, interessado em manter nas suas fileiras os melhores atletas. Julgo, por conseguinte, que a seu tempo Vermelhinho será contactado no sentido de renovar o seu contrato com o FC Porto.

Para já, é um caso que não nos preocupa. Quanto a João Pinto, a situação já não é virgem, pois o seu nome andou muito na baila no início da presente temporada. É um caso também a ter em conta e que, por certo, será resolvido a contento de ambas as partes.

Na sequência dá explanação do seu ponto de vista, Alexandre Magalhães fez questão de acrescentar:

A meu ver, há pessoas que deitam os foguetes para ir colher as canas no campo do vizinho. Os nomes agora divulgados são, em nosso entender, manobras de diversão para encobrir outros interesses. Percebemos perfeitamente a conduta dos dirigentes do Sporting: a sua equipa sofreu alguns precalços, o FC Porto passou para o comando e é importante, para eles, distrair a massa associativa com outros temas. Estas notícias não nos surpreendem. Já estávamos à espera delas. E, como sabe, homem prevenido é outra coisa...

Manuel Neto

ACEITAM-SE CANDIDATURAS

Para trabalhar em Angola, por um período de 1 ano, para os seguintes técnicos

x Prático Agrícola c/ experiência na cultura de cereais

x Mecânico Diesel, com alguma experiência de gestão

São condições de preferência terem trabalhado em cooperativas da Reforma Agrária.

As respostas deverão ser escritas, indicando as empresas onde trabalhou, períodos e demais informações úteis.

Resposta ao apartado 4108 — 1503 LISBOA CODEX

«TAO»

INSTITUTO DE MEDICINA TRADICIONAL CHINA DE MADRID

CURSO DE ACUPUNCTURA MÉDICA – Ano Lectivo de 1984/85
Abertas as inscrições para o Curso a iniciar em 20 de Outubro.
São dirigidos a Médicos – Paramédicos e Estudantes de Medicina.

– INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES –

INSTITUTO MÉDICO NATURISTA, LDA.
Av. Praia da Vitória, 18, 1.º Esq.º – Tel. 55 40 87 – Lisboa.

Outros Cursos do I.M.N.

... Naturopatia – Homeopatia - Iridologia – Grafopatologia – Laserterapia – Osteopatia – Técnicas de Terapias Orientais.

... *CURSOS EM LISBOA – COIMBRA – PORTO*

MAIORES 12 ANOS
AMANHÃ ESTREIA
VOX PORTO ÉVORA
LUMIERE S. CENTRAL
CINEMA CASTIL

ECZEMAS

Secos e humidos • Dermatoses em geral
Queimaduras em geral
Aplique BALSODERME

SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
VILA REAL • PORTO • COIMBRA • VISEU • CASTELO BRANCO • TORRES NOVAS • CALDAS DA RAINHA • ÉVORA • ALMADA • LISBOA • AMADORA • FARO

Nuria Espert quer regressar a Portugal no próximo ano

"Ameaço voltar mais trágica"

Núria Espert, uma das melhores actrizes espanholas, interpreta, no Teatro Nacional D. Maria II, a obra de Federico Garcia Lorca, «Doña Rosita La Soltera». A actriz, que considera este texto «o mais perfeito de Lorca», expressa querer regressar para o ano a Portugal e «ameaço voltar mais trágica».

«Doña Rosita La Soltera», é a obra de Federico Garcia Lorca que a actriz Núria Espert e a sua companhia trazem até ao Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito da Mostra de Teatro Espanhol. A encenação desta solteirona «mansa por fora e requeimada por dentro» é do argentino Jorge Lavelli.

Núria Espert explica a sua vinda ao nosso País com esta peça, quando os últimos espectáculos do seu reportório são «A Tempestade», de Shakespeare e «As Criadas», de Jean Genet. «Como é a primeira vez que vimos a Lisboa, achámos que é melhor a aparição com um texto espanhol, do que um reportório internacional».

A actriz, convicta de que a sua função é «somente interpretar, o actor não tem uma função criativa», esteve em Portugal no ano de 73, para rodar uma película «Crimes de Amor». «Desde essa altura fiquei apaixonada por Portugal e com um grande desejo de mostrar o meu trabalho aqui. Estou segura de que o meu trabalho será tão bem recebido quanto a minha paixão pelo vosso País».

Há 25 anos que Núria Espert criou a sua prórpria companhia e, há 15 que, consecutivamente, faz digressões por todos os países. «É ridículo que até hoje ainda não tivesse vindo a Portugal, o que passa pelas condições económicas. Somos dois países pobres».

Do teatro português conhece a Comuna, a Barraca, o Teatro Experimental do Porto e o Teatro Experimental de Cascais, que viu em festivais. «Nos nossos países, estamos a fazer o mesmo teatro, a maneira de actuar é a mesma. Temos uma unidade cultural que, no teatro, é muito evidente».

Beleza emocionante

«D. Rosita» é a vida de uma donzela granadina que, pouco a pouco, se vai convertendo «nessa coisa comevedora e grotesca que é uma solteirona em Espanha. Ela é mansa por fora e requeimada por dentro», são as palavras de Lorca sobre a sua peça. E, quando se pergunta à actriz como sente a personagem, ela responde: «Foi Lorca quem a criou».

«As suas palavras são perfeitas para a definição da peça. Há uma aparência exterior pacífica e uma dor e amargura total por dentro. É a tragédia de uma frustração com uma aparência alegre e doce, com um grande lume interior. É como Espanha e Portugal, pois estamos no mesmo período histórico».

Jorge Lavelli é o encenador dos últimos espectáculos de Núria e sê-lo-á também do próximo. «Ele é um dos cinco melhores encenadores do Mundo e há muito tempo que gostaríamos de trabalhar juntos. Como todos os argentinos, ele está muito próximo da realidade espanhola, ama Lorca, e é, por cultura e família, um de nós».

Quanto à encenação fala dela como um «misto de clássico e de vanguarda. Uma obra superior do teatro europeu. Conserva toda a emoção do teatro dentro de um espaço não conervador. Transparece uma beleza emocionante».

«D. Rosita La Soltera» é a peça do poeta espanhol menos representada e conhecida. Fez-se uma grande injustiça com 'D. Rosita'. Geralmente, é a trilogia, 'Verna', 'Bodas de Sangue' e 'A Casa de Bernarda Alba' que se conhece em todo o Mundo. Mas D. Rosita' é a obra mais perfeita deste dramatugro de um nível superior».

Núria diz que «uma das coisas mais interessantes desta montagem é alargar a imagem lorquiana a um público culto, já que viemos a Portugal unicamente para sete representações e claro para um público restrito. Com 'D. Rosita' já fizemos nove meses de representação em Madrid e três digressões por toda a Espanha, tendo o espectáculo sido aplaudido e visto por um milhão de pessoas em quatro anos. Por isso creio que também é popular».

Núria Espert

Em «Doña Rosita La Soltera»

Harmonia de espectáculo

A luz e o tempo são um dos protagonistas deste espectáculo. «É um espectáculo poético de uma enorme beleza visual. A luz é uma das protagonistas, a par da representação, do texto. Já trabalhei com grandes encenadores, mas nunca havia feito um espectáculo em que tudo estivesse tão harmonizado».

O tempo que nos destrói e gasta a vida é um dos elementos principais deste texto. «É o pó que vai caindo lentamente sobre estas pequenas vidas». Lorca escreveu esta obra quando descobriu que h1 uma nora «mutável», que vive um só dia e que é vermelha de manhã, branca à tarde e morre à noite. Rosita é uma flor que vive e morre num só dia. Igual a tantas mulheres da burguesia granadina. «Lorca nunca sobre explicar este fenomeno, por isso constituiu a partir desta flor uma grande ideia teatral».

«A linguagem das flores» é o subtítulo da peça. «Andaluzia é como um jardim, uma terra de flores. Nas peças de Lorca há sempre uma referência às coisas de todos os dias, por isso ele é tão universal».

Considerando essencialmente uma «acriz trágica, não por preferência intelectual, mas porque as minhas faculdades estão para aí viradas», afirma que a sua personagem de D. Rosita «sai do usual, mas ameaço, para o próximo ano, voltar a Portugal com uma coisa mais trágica».

Edite Martins de Carvalho

Organização do Fantasporto denuncia falta de apoio financeiro

A falta de apoio financeiro ao Festival Internacional de Cinema do Porto foi lamentada pela organização do certame, agendado para Fevereiro de 1985.

No entanto, a quinta edição do Festival «Fantasporto 85» — será a maior mostra do cinema já realizada em Portugal, sublinhou Mário Dorminsky, da comissão organizadora.

A quatro meses do início do Festival, marcado para de 8 a 17 de Fevereiro, a comissão organizadora, «não conta ainda com qualquer subsídio atribuído, sendo única excepção a promessa da Fundação Calouste Gulbenkian», lamentou Dorminsky.

«Esta situação atrasou consideravelmente a concretização do certame e não lhe permitiu senão a alternativa de se dirigir oficialmente aos grpos parlamentares com assento na Assembleia da República e na Assembleia Municipal do Porto», disse.

Mário Dorminsky disse haver um desequilíbrio nas verbas atribuídas a outros festivais, «sobretudo tendo em conta os desaires sucessivos do Festival de Cinema da Figueira da Foz».

Segundo o organizador do «Fantasporto», a edição de 1983 recebeu 650 contos do Ministério da Cultura, que subsidiou o Festival da Figueira da Foz em três mil contos.

O «Fantasporto» utilizará duas salas de cinema: o auditório Carlos Alberto e o cinema Lumiere.

Mário Dorminsky anunciou que o Festival Internacional de Cinema do Porto foi recentemente reconhecido pela Federação Internacional de Produtores de Filmes (FIAPF) como «festival internacional especializado competitivo-classe A».

«Abrem-se assim melhores perspectivas para o futuro da mostra que com o reconhecimento desta Federação, constituida pelos grandes produtores americanos e europeus, coloca o «Fantasporto» a par dos grandes festivais de cinema da europaa» sublinhou.

O responsável pelo certame anunciou também como garantias «no festival dois dos maiores sucessos de bilheteiras na Grã-Bretanha e Alemanha «The Company of Noves» de Neil Jordan e «Out of Order» de Carl Schenkelé assim como dos respectivos realizadores.

Da Alemanha Federal — prosseguiu — está também assegurada a presença da superprodução de cinema de animação «o princípio da Arca de Noé» de Roland Emerich, e de «Nevber Ending Story» de Wolfegang Petersen, realizador de «O Submarino».

«The Elements de Crime», prémio da critica de Cannes-84, que representará a Dinamarca, será outros dos filmes a exibir na 5.ª edição do Fantasporto.

Mário Dorminsk disse que Portugal também estará representado, mas que «é ainda cedo para nomes».

"Contributos para um Pensamento Nacional de Defesa"

Da autoria do comandante Virgílio de Carvalho, estes «Contributos para um Pensamento Nacional de Defesa», são constituídos pela colectânea dos artigos publicados no «Diário de Notícias» sobre o tema que serve de título ao volume. De Maio de 1983 a Maio de 1984, o comandante Virgilio de Carvalho dissertou sobre assuntos de defesa nacional e defendeu as suas concepções relativas à situação geo-estratégica portuguesa e a grande importância dos territórios portugueses para «a segurança do Ocidente». Editando-o, o Instituto de Defesa Nacional parece perfilhar as doutrinas expostas. O volume ressente-se do carácter de «colectânea» de artigos, mas não pretende mais do que apresentar «contributos» pessoais para «um pensamento nacional de defesa».

Edição do Instituto da Defesa Nacional, Lisboa, sem data (1984?).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Um, Dois, Três": o sindroma dos buracos

ÃO há pior destino do que ser póstumo de si mesmo. ninguém regressou do outro mundo, igual a antes. Só se ressuscita diferente.

A memória recusa-se a dar-me exemplos de programas que, acabados ou suspensos, tivessem voltados depois com o mesmo êxito. Possivelmente haverá. Como há exemplos de divorciados que voltam a casar entre si. Só que, neste momento, nenhum me acode à lembrança.

Evitarei ler o destino na palma da mão de «Um, dois, três». Mas não posso evitar a verificação de que o programa perdeu força, após o seu regresso. Digamos que dá a sensação de que anda em segunda velocidade: sobe, em vez de rolar harmoniosamente.

No entanto, introduziram-se alterações tendentes, umas, a eliminar tempos mortos, tendentes, outras, a acrescentar-lhe novos motivos de interesse. Só que tempos mortos há, ainda mais pesados; e que os motivos de interesse não se têm mostrado eficazes.

Aquela voz «off», a que se chama «baixissímo júri» e que comenta, em rima, passagens do concurso, não enriquece o programa, pelo contrário: o silêncio que lhe recebe as «piadas» cria uma «terra de ninguém» que deixa o concurso dependurado. É urgente fazer desaparecer a voz desagradável e o processo fácil.

Por outro lado, repare-se naquele mini-concurso (agora patrocinado) e que é, nada mais, nada menos, um buraco de cinco minutos! Cinco minutos de silêncio mata qualquer televisão em qualquer parte do mundo. Está mais que visto: Portugal não se liberta da síndroma dos buracos.

A relação apresentador-concurso-público fraqueja igualmente, acentua as irregularidades. Não há naturalidade entre Carlos Cruz e este público. Sucedeu aliás algo de semenlhante quando Júlio Isidro passou do Teatro Aberto para o estúdio do cinema Europa. As vezes em que a câmara passeou pela assistência trouxeram incómodo, frieza, «outra história». Lembremos que o êxito de «Zip-Zip» e do «Passeio dos Alegres» assentou em muito no seu público...

«Um, dois, três» caiu na monotonia. Carlos Cruz vai ter que dar um esticão naquilo, usar novas maneiras, novas artes. Quais, ignoro. Certo que o não favorece nada aquele atirar prendas à assistência como quem envia amendoins a macaquinhos. Nem situações como aquela em que levantou um chocolate:

C. Cruz – **Quem tem fome?**

Assistência – **Eu!!!**

C. Cruz – **E acham que uma tablete dava para matar a fome a vocês todos?!!**

Deprimente é a classificação mínima para isto.

O crítico não enjeita a possibilidade de se deixar vencer por algum tipo de subjectividade, talvez o defeito esteja na crítica e não no programa em geral. No entanto, alguns factos concretos ficam apontados à consideração do responsável.

O concurso, esse, como se costuma dizer, «tem os seus créditos firmados». Vitorioso em Espanha, em França, na Holanda, sei lá se nos Estados Unidos (hum...) por que diabo ia falhar entre nós?

A «Guerra dos Sexos» faz-lhe concorrência danada, é certo...

Em que ficamos: criminosos ou guerrilheiros?

• Há, na expressão de Mário Soares um toque de euforia. De tal modo, que até lhe deu para citar o Presidente da República!

Proclama aos quatro ventos, a irreversibilidade da integração na CEE. Mas, ao longo destes sete anos quantos vezes a integração foi irreversível...

• Ernâni Lopes, porém, mostra-se muito mais avisado. Que as dificuldades permanecem. Que as garantias que existem são exactamente as mesmas que existiam até agora, etc., etc.

Enfim: Odorico procura teimosamente o cemitério para inaugurar os seus mortos.

• Margarida Marante viajou até aos Estados Unidos. Merece, coitadinha. Foi um ano de rebentar. Mas a Guida não foi passear, não senhor, foi em missão de trabalho. Foi assistir ao debate entre Reagan e Mondale, em Kansas City.

Depois telefonou de lá umas coisinhas que não adiantavam nada àquilo que as agências debitavam.

Ora se Marante lá foi é porque em Kansas City se jogava algo de importante que justificasse a viagem de um enviado especial. Ela, porém, se encarrega de nos dizer que «é pouco provável» que o debate possa ter alguma influência nas eleições.

Claro que, diz ela, há a massa dos indecisos. Mas quanto a isso **é o que vamos saber nos próximos dias ou no próprio dia das eleições**.

Meu Deus, meu Deus, como os ares de Kansas City iluminam, só por si, as inteligências de certas pessoas!

• A RTP empresa, pública, propriedade do Estado português. De um Estado que, em palavras, se declara muito amigo de Moçambique, coisa e tal. Vem Samora cá e são muitos almoços, vai Mário Soares a Maputo e o sorridentíssimo Machel a recebê-lo de braços estendidos, junto à escada do avião: «Olá, Mário!» – e eu, tolo de mim, ainda voltei a cabeça a pensar que era comigo.

Vai-se a ver, e que sucede? Àquilo a que Samora chama banditismo, chama a RTP «guerrilha». Maputo fala em criminosos, Lisboa – oficial e oficiosa – fala em «guerrilheiros».

Em Maputo não há ninguém a conspirar contra o Estado português; mas em Lisboa, a julgar pela RTP, e está um senhor chamado Evo Fernandes, que por acaso até é secretário-geral da **Renamo**, que por acaso presta declarações à NP, declarações que por acaso até são referidas na RTP...

RTP, empresa de um Estado que etc., etc., etc., e «olá Mário!»

Alguém compreende alguma coisa disto? Ah, é verdade, já me esquecia: trata-se da **liberdade de imprensa.**

Desculpem, sim?

O crime

Pense-se o que se pensar da arte de bem pontapear o coiro, o futebol é uma coisa importante.

Pelo que a dirigir os seus destinos, devem estar homens que tenham a consciência dessa responsabilidade.

Igualmente a televisão é uma força diabolicamente poderosa, pelo que mal se compreende que ela habite mãos tão inseguras. Salvas as devidas distâncias, é como víssemos a bomba atómica nas mãos de uma criança.

Essa criança pode chamar-se João Pereira de Sousa, senhor de um programa que, no mínimo, deprime.

Um programa onde, a propósito da vitória do Belenenses, sobre o Penafiel, se diz «ainda bem!». Onde, a propósito do empate do Sporting em Portimão, se fala «num balde de água fria»...

Não, meus amigos, a televisão não pode ser utilizada para acirrar guerras do alecrim e da manjerona na aparência, mas que são casos sérios, na realidade. Só a maior das inconsciências atiça o Norte contra o Sul, Lisboa contra o Porto, portugueses de Lisboa contra portugueses de Penafiel.

Dir-se-á que não tem importância, que é futebol, que é a brincar. Ora como as coisas estão, meus senhores, o futebol é coisa com que se não pode brincar mesmo.

Pelo amor de Deus, meus amigos, um pouco de calma, não metam Portugal nesses assuntos. Nem utilizem para isso a televisão.

É crime.

Proposta de lei de arrendamento habitacional

Continuação da pág. 3

7 anos posteriores aquele ano. Merecem também comentário, dentro do conjunto do espírito do Projecto, as disposições relativas ao pagamento da renda no caso de pedido de subsídio. Diz o artigo 39.° da Proposta «desde a entrada em vigor da presente lei, e até que tenha início, na área da situação do prédio, o pagamento do subsídio de renda, o locador de prédio cuja renda esteja sujeita a correcção extraordinaria, nos termos do Capítulo II, não pode recusar o recebimento parcial da renda se o locatário oferecer o pagamento de quantitativo igual ou superior ao da renda antes de corrigida». Não estamos a tomar posição a favor nem dos inquilinos nem dos senhorios, mas não podemos deixar de verificar, sublinhando, que a atribuição de subsídio de renda vai ser objecto de trabalho prolongado, sendo indispensável elaborar recenseamento dos necessitados de tal subsídio. Isso é trabalho para grande morosidade. Entretanto o aumento de renda não se verificará. Como não há qualquer condição para a formulação de pedido de subsídio de renda, todo o inquilino pode recorrer ao expediente de formular o pedido pois que do seu indeferimento nenhumas consequências advirão. Desta forma ficará frustrado por apreciável tempo o objectivo de actualização de renda que a Proposta pretende.

Enquanto o pau vai e vem folgam as costas e como o pedir não paga imposto muitos irão formular o pedido de subsídio adiando, assim «sine die» o pagamento do aumento.

Aqui está uma Proposta de lei que não pode agradar nem a uns nem a outros. Se o aumento das rendas fosse aferido ou referido ao aumento dos salários, talvez todos ficassem mais ou menos satisfeitos e escusar-se-iam tantos artifícios legislativos.

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 o filme intitulado «Que Há de Novo Gatinha?», que tem como um dos principais intérpretes o actor Peter Sellers (na foto)

18.02 **Notícias**
18.08 **«Conan, o Rapaz do Futuro»**
18.30 **Teleregiões**
18.55 **«O Barco do Amor»** – intérpretes: Lauren Towers, Desmond Wilson, Telma Hopkins, Alex Cord, Nancy McKeon e Stephen Manley. Realização de Buddy Tyne.
19.40 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem-Amado»** – episódio n.° 157.
21.20 **Cinema Lumiar** – «Que Há de Novo Gatinha?». Intérpretes: Peter Sellers, Peter O'Toole, Romy Schneider, Capucine, Paula Prentiss, Woody Allen e Ursula Andress.
23.25 **Últimas Notícias**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série «Jessica Novak»

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **«Manhã Submersa»** – «As Férias». Intérpretes: Eunice Muñoz, Virgílio Ferreira e Jacinto Ramos.
20.50 **Caminhos do Eterno**
21.20 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.° 133.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«Jessica Novak»** – intérpretes: Helen Shaver, David Spielberg, Michael D. Roberts, Andrew Rubin, Nina Wilcox e Eric Kilpatrick. Realizador: Steven Stern.

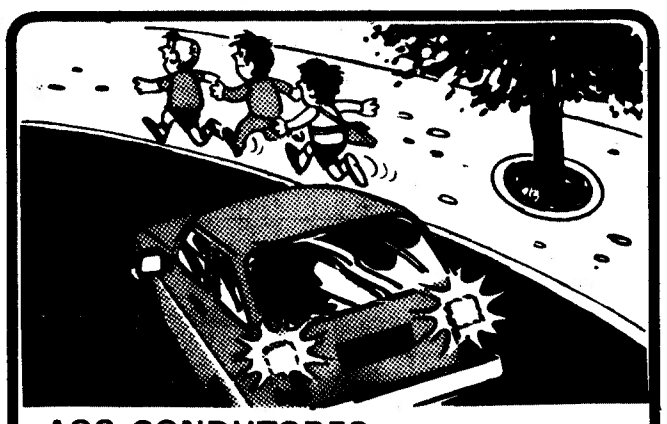
Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: «As Aventuras da Família Mexga»; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Respública; **19.30**: Golo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – PS; **20.40**: «O Bem-Amado»; **21.10**: «Soldados da Fortuna»; **22.10**: Planeta Vivo; **23.05**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.37**: Desenhos Animados; **19.55**: «O Raio Azul»; **21.10**: Quinta à Noite; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Directo 2.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

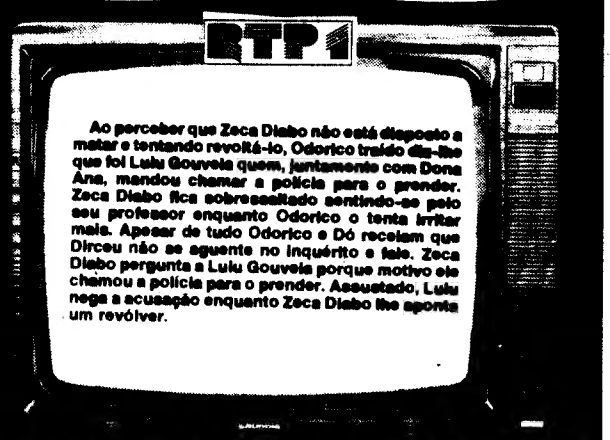
A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores de veículos de 2 rodas que devem usar sempre capacete de protecção devidamente apertado, mesmo quando a distância a percorrer é curta.

Na NAZARE o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Que Há de Novo Gatinha» (21.20)

RTP 2
«Jessica Novak» (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112871

roteiro cultural

Exposições

• É esta tarde inaugurada, no Centro de Arte Moderna, a exposição do artista arménio-norte-americano **Arshile Gorky.** A exposição é constituída pela apresentação de 15 pinturas, 50 desenhos e 3 esculturas. A inauguração é seguida por uma conferência sobre «Os Fundamentos autobiográficos da arte de Arshile Gorky» que será proferida por Karl Mooradian.

• Na galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes é hoje inaugurada uma exposição de pintura de **Tomaz Vieira.**

• No Palácio do Turismo em Sintra é também hoje inaugurada uma exposição de pintura e desenho de **Domingos Saraiva.**

• Na Gulbenkian foi ontem inaugurada uma exposição do pintor belga **Léon Spilliaert.** A exposição integra 65 obras de pintura, abrangendo o período de 1902 a 1946.

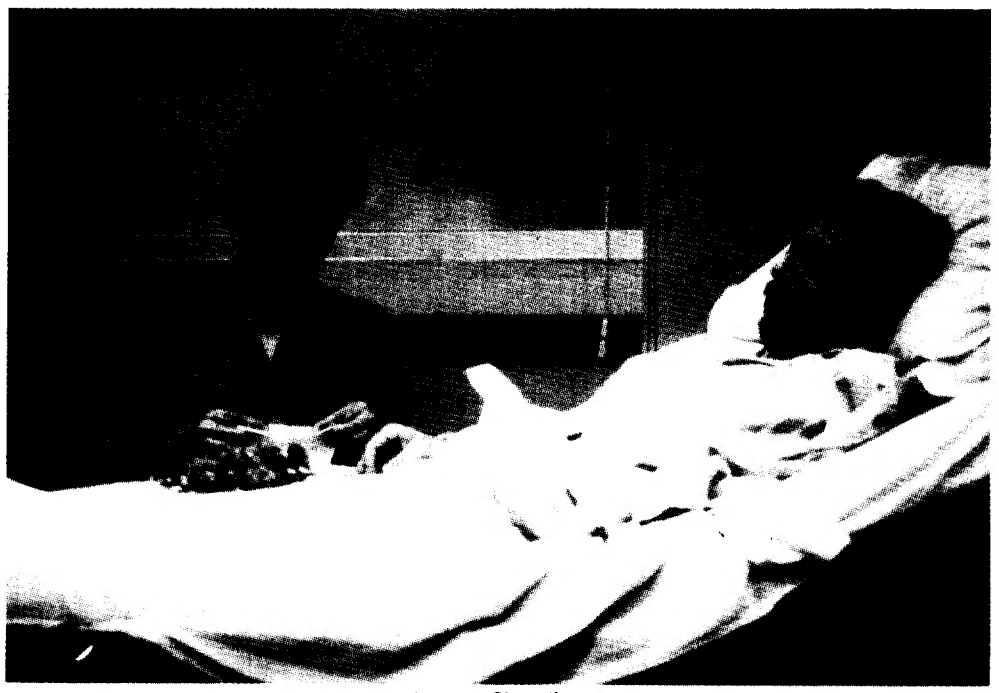
• Na galeria de S. Bento continua patente uma exposição de **Eduardo Alarcão.**

• Uma exposição colectiva de artes plásticas que integra mbras de **A. Costa Valente, António Galvão, António Seru, João Ricardo Ferreira Rodrigues, Lindorfo e Teresa Sotto Mayor** pode ser vista na Câmara Municipal da Amadora.

• Na galeria da Pousada D. Dinis de Vila Nova de Cerveira está patente ao público uma exposição de pintura de **Emerenciano,** denominada «Im-Signar» (Ainda).

• No Porto, na galeria Roma e Pavia, pode ser vista uma exposição de **Isabel Meyrelles** – Fantasmagorias (escultura) – e de **Fernando Marques de Oliveira** – 15 trabalhos recentes (pintura).

• No Salão Nobre da Câmara Municipal do Maia, nos arredores do Porto, encontra-se patente uma exposição de pintura de **António Leite.**



Luís Miguel Cintra e Márcia Breia numa cena da peça «Simpatia»

Teatro

• **O Teatro da Cornucópia,** regressado de Veneza, apresenta de novo a peça Simpatia de Eduardo De Fillipo, que estará em cena até 4 de Novembro.

• Em Carnide continuam as IV Jornadas Culturais promovidas pelo teatro local. Esta noite, o programa está a cargo do **Teatro Amador Luz** que apresenta a peça «O Céu da Minha Rua» de Romeu Correia.

• Os dois grandes mitos ibéricos, o quixotismo e o sebastianismo, estão em foco no novo espectáculo do grupo **«Os Comediantes»,** em cena no Carlos Alberto do Porto. Este segundo espectáculo do grupo baseia-se na peça de Carlos Selvagem «Dulcineia ou a última Aventura de D. Quixote».

Música

• O **Coro Profabril** interpreta hoje, na Sociedade Portuguesa de Autores, música portuguesa seiscentista e tradicional.

Um telegrama de última hora

Treatro Maria Matos só hoje e amanhã. Espectáculo da Mostra de Teatro Espanhol Aliente de el Comediant – Barcelona

Um vendaval que se desencadeia e não quer parar STOP Um terramoto STOP Uma coisa do outro mundo STOP A não perder de maneira nenhuma STOP Atenção, deixar roupa cara em casa levar fato-macaco ou bata STOP Felicidades

Carlos Porto

Leninegrado

Continuação da pág. 2

E isto o que eu queria contar e bastou isso para que me desse por satisfeito em ouvir o que ouvi e pressentir o que pressenti.

Não esqueçamos que morreram 30 milhões de russos nas frentes e nas retaguardas e entre eles cerca de 10 milhões de mulheres.

Ao regressar trazia no meu coração as palpitações de quem sabe admirar e respeitar e a minha inteligência recusa-se a acreditar que se pensa alguma vez em regressar à barbárie, hoje incomensurável face às revelações da ciência atómica.

Só loucos ou gente sem escrúpulos pensarão alguma vez, sequer por hipótese, em regressar ao crime.

Foram nove dias muito cheios: passei-os mais a ver a rua do que a atravessar as galerias e por maior que fosse a emoção estética dos espectáculos de arte a que assisti, nada retirava da retina a imagem dos novecentos dias de cerco. Comparei-os com outros cercos, vinha à colacção a imagem de Buchenwald e de Auschwitz, ao lado das torturas de Mont-Valèrien e Dachau e com essas imagens o desfile dos resistentes de todas as raças, de ambos os sexos, que escreveram com o seu sangue e com os seus ossos as grandes epopeias da libertação.

Que vem afinal a ser este fenómeno que transcende a imaginação humana? Nada mais, nada menos do que essa coisa misteriosa que arranca do fundo das almas e que se chama patriotismo.

Não sei se voltarei mais alguma vez na vida a Leninegrado, mas já tenho o capital que me chega e sobeja: a dignidade dos que souberam morrer, sofrer e amar aquilo que era seu. Não há políticas nem especulações. A única verdade é a certeza de que a pátria é uma entidade que excede todos os condicionalismos e se perpetua para sempre.

ALLTÉCNICA
(Electrónica e telecomunicações)

VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57 – Loja 7 – Telef.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$05	90$05
ALEMANHA FED (marco)	52$30	53$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$35	7$55
BÉLGICA (franco)	2$421	2$621
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	121$40	123$40
(notas de 5 a 1000)	121$90	123$90
DINAMARCA (coroa)	14$45	14$85
ESPANHA (peseta)	$890	1$001
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	160$15	162$15
(notas de 5 a 1000)	160$66	162$65
FINLÂNDIA (marka)	25$10	25$70
FRANÇA (franco)	17$00	17$70
HOLANDA (florim)	46$35	47$35
IRLANDA (libra)	162$55	166$55
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$626	$661
NORUEGA (coroa)	18$00	18$50
REINO UNIDO (libra)	193$75	197$75
SUÉCIA (coroa)	18$40	19$00
SUÍÇA (franco)	63$45	64$55
VENEZUELA (bolivar)	10$65	11$65

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: Antena 1 desporto, emissão especial, transmissão directa da jornada desportiva europeia, com os relatos dos encontros Liverpool – Benfica e Sporting - Dinamo de Minsk; **23.30**: Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.05: Música sacra; **17.00**: Orquestras de câmara; **18.05**:O compositor da semana; **19.00**: Tratos e retratos; **19.30**: Quartetos, de Beethoven; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Obras de Tchérepnin e Bartok; **21.30**: Concertos; **22.30**: Música electro-acústica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Petrouchka», de Stravinsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Cantinho dos amigos· **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

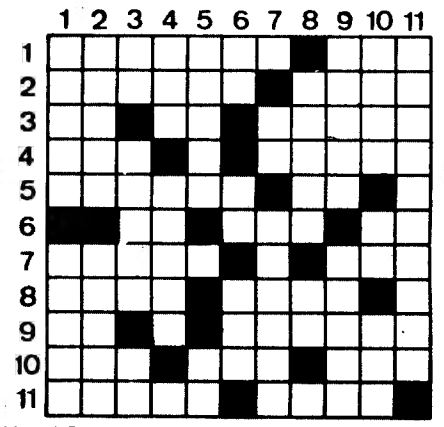
Frequência Modulada

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contra-capas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 168

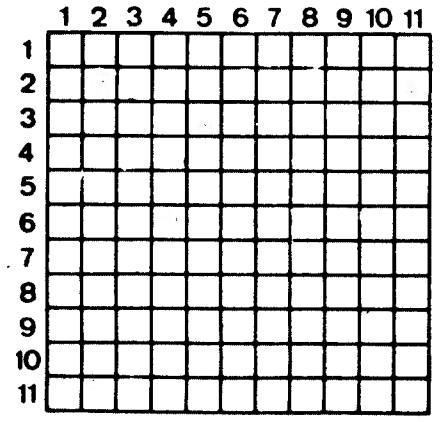


HORIZONTAIS:
1 Tasca. Preposição.
2 Frutos silvestres. Sova.
3 Batráquio. Carta de jogar. Filtrais.
4 Oásis. Rumo.
5 Cotiados. Aqui.
6 Saudável. Antepassado. Despido.
7 Calotes. (Gir). Tempo do verbo ir.
8 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Descerra.
9 Laço. Murmuram.
10 Tanto. O mesmo que amir. Distrito da ex-India portuguesa.
11 A fina flor. Pássaros.

VERTICAIS:
1 Rapaz ou rapariga foliona e leviana. (Prov. beir). O género humano.
2 Estimais. Bradas.
3 Boro (s.q.). Reles. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Estava. Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo.
5 Pista. Mililitro.
6 Nosso Senhor. Apelido. Apelido.
7 Duzentos em romano. Pessoa de muito mau génio.
8 Limitado. Reis.
9 Costumara. Denúncia. (fig).
10 Cidade da Grécia. Em a. Suspiros.
11 Perversão sexual na qual o prazer só pode ser obtido mediante sofrimentos físicos ou morais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 018



HORIZONTAIS:
1 Berilo (s.q.). Modificas. Duzentos em romano.
2 Lavrai. Falsificar.
3 Ofereceis. Galanteio.
4 Abranda. Nota musical.
5 Rénio. (s.q.). Cidade de Itália.
6 Verbal. Acarreta.
7 Variedade de feijão em Moçambique. Desbastar.
8 Acreditas.
9 Trate por tu. Suspiros. Mulo.
10 Pegas. Ruído.
11 Solitários. Arsénio (s.q.). Estava.

VERTICAIS:
1 Cidade fortificada de Espanha. Antes de Cristo.
2 Estavam. Pegadas.
3 Gemeram. Grito. (Bras).
4 Confusão. (pl).
6 Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
7 Estima. Levantarias.
8 Fingires.
9 Porco. Pernadas de sobreiro. Catedral.
10 Imperatriz do México filha de Leopoldo I, rei dos belgas. Maior.
11 Planta textil de Ceará. Ordena.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 167

HORIZONTAIS:
1 OLEIRO. QUE.
2 Arse. Luras.
3 Figas. Io.
4 Ás. Ágata.
5 Cerro. Rua.
6 Pular. Na.
7 Ue! Afasta!
8 Mn. Ossa. Tão.
9 Id.Zoem.
10 Acorro. Ps.
11 Corão. Aarão.

VERTICAIS:
1 FAZ. UM. Ac.
2 Lais. PENICO.
3 Erg. Cu. Dor.
4 Isadelfo. Rã.
5 Res. Ra. Saro.
6 Arrás.
7 LOGO. FAZ. A.
8 Quiá. Na. Ova.
9 Ur. Traste.
10 Ea. Au. TAMPA.
11 Sa. Anão. Só.

PROVÉRBIO Oleiro que faz um penico, logo faz a tampa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 017

HORIZONTAIS:
1 Andaluzia.
2 Noemi. Apa.
3 Tamboril. El.
4 Aa. Odioso.
5 Larro. Assas.
6 Cai. Pá. Taró.
7 Árabes.
8 Avara. Amor.
9 Boa. Árido.
10 Mirado. Sm.
11 Mo. Rã. Óstia.

VERTICAIS:
1 Antália. Bem.
2 Noa. Aarão.
3 Demarcavam.
4 Âmbar. Ir.
5 Lio. Operara.
6 Ro. Asara.
7 Zaida. Ido.
8 Listrados.
9 Aa. Osa. Mo.
10 Pesar. Si.
11 Caloso. Rema.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
5.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFISSÃO MULHER
3.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 15, 18 e 21 – N. ac. men. 13 a.
QUO VADIS

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
5.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – M. 16 a.
AS RAPARIGAS DA PRAIA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESFINGE

CINE 222 579460
Av. P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24
FÚRIA EM HONG KONG

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
M. 12 anos

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 17.30 e 21.15
– M. 12 a.
OS MISERÁVEIS

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
18.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GOLPE

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M. 12 a.
FOOTLOOSE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a.
EMANUELLE, A ANTIVIRGEM
Às 24 – M. 18 a.
O HOMEM DE HOLLYWOOD

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15 e 18.15 – M. 18 a.
NADA DE SEXO ESTOU SEM FORÇA
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
ZEBRA FORCE

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O TRONO DE FOGO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 24 – Int. men. 18 a.
A AGRESSÃO

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 17.30 e 21.15
– M. 12 a.
OS MISERÁVEIS

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
3.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
8.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E. Entre Campos junto ao n.º 63
. Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 horas
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E de Benfica 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
Às 15, 18.15 e 21
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
5.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – Semana do Cinema Soviético, às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «No Ar é que Ela Gosta», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Só Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «As Feras do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Trono de Fogo», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Mãe e a Puta», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Contrato», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Maníaco», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Mulher em Chamas», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Tarzoon, a Vergonha da Selva», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Sexta-Feira 13», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Grease», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Sapatos Vermelhos», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Rali das Gozonas», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Porcos com Asas», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Amor e Compaixão», às 21.30 (6 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Laços de Ternura», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Os Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Executor», às 21.45 (12 anos)
AGUIA – «Ulisses», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «A Conspiração de Londres», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOAO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Belami», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Iniciação», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vila-lobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - COLÉGIO VANSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifer**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos - célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **CAMPO PEQUENO: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642; **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9816305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **CPVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade FUA Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tavares Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CURZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho** Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027).

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – Teatro Espanhol – «Luces de Bohemia», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Los Milagros de Nuestra Señora», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», das 23.00 às 00.20 (18 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Dulcinela», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
DELEGAÇÃO DO PORTO
Distribuição: INTERPRESS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.30	4,3 m	8.12	0,7 m
14.48	4,5 m	20.36	0,6 m
Dia 25			
3.13	4,4 m	8.54	0,6 m
15.33	4,5 m	21.17	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	14°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
FARO	17°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

Nicarágua

Liberais desistem de participar nas eleições de 4 de Novembro

A Assembleia Nacional do Partido Liberal Independente (PLI) decidiu, no domingo, não concorrer ao acto eleitoral de 4 de Novembro na Nicarágua, apesar de ter inscrito os seus cadidatos. Ao anunciar a sua decisão, o PLI defendeu que não há suficientes garantias de que os resultados das eleições reflitam a vontade do povo. Entretanto, sabe-se que esta posição não é partilhada pelo conjunto do PLI, consubstanciando-se as divergências nos candidatos à Presidência e vice-Presidência da Nicarágua. Com efeito, enquanto o primeiro defende a não participação nas eleições, o segundo discorda da recente decisão do PLI e pronuncia-se contra o abstencionismo.

Recentemente, o candidato à vice-Presidência pelo Partido Liberal Independente, Constantino Pereira, acusou os partidos da «Coordenadora Democrática» de serem um «ninho de traidores e vende-pátrias». Num comício realizado numa cidade da Nicarágua, Monimbó, Pereira afirmou que o PLI «não está de acordo com a gestão do governo actual, mas também não o está com a política vende-pátrias desse ninho de traidores, que querem regressar a um passado obscuro».

Estas declarações de um líder do PLI, bem como a sua recente participação na cimeira dos partidos políticos concorrentes às eleições na Nicarágua, que se realizou na passada sexta-feira, são alguns dos factos que faziam não prever a decisão de abandonar as eleições agora tomada pelo PLI. Segundo uma fonte nicaraguense contactada pelo "DL", o PLI anunciou a sua retirada do processo eleitoral após uma reunião entre o candidato à Presidência e o embaixador dos Estados Unidos em Manágua, que teria tido lugar no sábado.

Por outro lado, o PLI recordou ter proposto, em devido tempo, o adiamento das eleições — agora defendido pela Coordenadora Democrática, e mostrou-se disposto a celebrar um diálogo nacional com todas as forças políticas, sociais e económicas da Nicarágua.

Comentando a desistência dos liberais, Daniel Ortega, candidato presidencial sandinista e coordenador da Junta de governo, insistiu que as eleições se realizariam na data prevista «e se for necessário participaremos sozinhos». Pelo seu lado, o comandante Bayardo Arce, coordenador político da Junta, afirmou que a retirada dos liberais, que classificou de «conjuntural, não retiraria legitimidade nem às eleições nem ao processo revolucionário».

Cimeira

Conforme referimos, os sete partidos então concorrentes às eleições participaram, na sexta-feira, numa cimeira política, tendo chegado a uma plataforma de acordo.

Entre os pontos acordados contam-se a garantia de realização de «eleições periódicas e a vigência de liberdades democráticas para além do dia 4 de Novembro»; a conservação da personalidade jurídica dos partidos independentemente das eleições; o direito de usar os meios de informação estatais durante o período constituinte (dois anos), sendo o tempo distribuído em função dos votos obtidos nas eleições de Novembro. A campanha eleitoral, segundo decisão da Cimeira, terminará no próximo dia 2, e não no dia 31 do corrente como estava determinado.

Observadores

António Marques, do Grupo Solidariedade com a América Latina (GSAL), partiu no domingo para Manágua, onde irá presenciar as eleições de Novembro, na qualidade de observador internacional, em conjunto com outros membros do executivo europeu de grupos de solidariedade internacional. Sabe-se, entretanto, que o governo da Nicarágua convidou o Governo português e a Assembleia da República para estarem presentes nas eleições, também na qualidade de observadores internacionais.

À sua partida para Manágua, António Marques referiu ao "DL" que entendia a função do observador como sendo a de testemunho de «um período que poderá ser um momento histórico das lutas de libertação dos povos» e salientou que as eleições nicaraguenses são um «exemplo de flexibilidade, de capacidade dos guerrilheiros em aceitarem em plebiscito eleitoral tradicional».

Referindo-se ao processo eleitoral, António Marques afirmou que «as informações que lhe têm chegado são indicativas de um processo verdadeiramente democrático» e recordou que estas são as primeiras eleições na Nicarágua a «não serem partilhadas apenas por dois partidos (Conservadores e Liberais)». Quanto à «oposição abstencionista» representada pela Coordenadora Democrática, o dirigente do GSAL citou-nos, a propósito, a declaração de Willy Brandt, segundo o qual «numa eleição só podem participar os que querem participar».

António Marques lembrou ainda que a realização de eleições é uma vontade antiga dos sandinistas, que pretendem introduzir «novos mecanismos de poder numa zona de ditaduras militares». Quanto à provável vitória dos sandinistas, ela confirmaria «o carácter popular da insurreição» que os levou ao poder e que «não foi apenas protagonizada por um grupo de guerrilheiros, mas pela maioria da população» ou seja, as «urnas confirmariam o que foi feito pelas armas».

Soares em Dublin e Bruxelas para assinar certificado

O Conselho de Ministros considerou, ontem, como «importante compromisso comunitário» o certificado de acordo, que Mário Soares vai hoje assinar a Dublin.

«A assinatura da declaração solene de Dublin – diz o comunicado da reunião ministerial – marca uma mutação qualitativa de grande significado no processo negocial da adesão europeia de Portugal, em que o Governo português se tem activamente empenhado».

Mário Soares, acompanhado de um comitiva de três ministros ligados às negociações, segue depois de Dublin, na Irlanda (país que detém, neste momento, a presidência da Comunidade) para Bruxelas a fim de estabelecer contactos com a Comissão da Comunidade e com o respectivo presidente.

Entretanto, o ministro Ernâni Lopes, ao regressar do Luxemburgo, onde fora negociar o certificado de acordo, disse que «Portugal tem com este documento a mesma garantia que teve até agora por parte da CEE.

Portugal vai estudar as respostas que Bruxelas deu, relativamente a «dossiers» importantes, como os Assuntos Sociais, açúcar, azeite e matérias gordas, conhecido, nos meios comunitários como o «minipacote» da presidência irlandesa.

Ernâni Lopes referiu que a questão das prestações sociais ainda não está resolvida, encontrando-se, apenas, por enquanto, «formada a posição dos Estados membros» que a parte portuguesa irá agora apreciar.

Com a assinatura do certificado de acordo, o processo global de adesão ganha «uma dimensão nova, uma dimensão política, acrescida» e permite esherar que se entre «num ritmo rápido de negociações», mas este só por si «não termina o processo de negociações» – acrescentou o ministro.

Uma correcção que se impõe

"Visita de Mubarak adiada sine die"

A propósito de uma notícia publicada na nossa edição de ontem sobre o adiamento de visita ao nosso país do presidente do Egipto, Hosny Mubarak, na base de informações obtidas pelo «DL» junto do protocolo do Estado (Ministério dos Negócios Estrangeiros), cumpre-nos hoje rectificar alguns pormenores.

De acordo com a missão diplomática egípcia acreditada na capital portuguesa, a visita de Mubarak a Lisboa estava apenas prevista e não havia sido ainda oficialmente anunciada, circunstância que nos impediria dizer que ela fora adiada «sine die». Por outro lado, as fontes contactadas ontem pelo «DL» junto da Embaixada da República Árabe do Egipto, não foram o secretário nem o conselheiro conforme se poderia ler na notícia publicada. Pelo facto pedimos desculpa à embaixada daquele país.

Mantém-se, no entanto, a informação segundo a qual Hosny Mubarak não visitará Portugal na data oficiosamente prevista.

"Desemprego" mata casal e dois filhos no Lavradio

Continuação da pág. 1

viço. Porém, uma fonte da comissão de trabalhadores da Quimigal, complexo industrial onde Agostinha fazia limpezas na qualidade de trabalhadora da «Climax», disse ao «DL» que ela fora despedida na sexta-feira.

De acordo com a PSP do Barreiro, que foi ao local alertada pela vizinhança, devido ao cheiro insuportável que saía do andar habitado pelo casal, as mortes terão ocorrido na sexta--feira à noite. Na altura em que os corpos foram encontrados, Miguel Piteira estava deitado na cama e os dois filhos no sofá em que habitualmente dormiam, com a mãe prostrada aos seus pés.

A PSP rejeitou, desde logo, a hipótese de envenenamento, pois a botija estava fechada e na cozinha da residência estava um piriquito vivo dentro de uma gaiola. Também não foram encontrados quaisquer vestígios de violência.

Miguel e Agostinha eram naturais de Arraiolos, no Alto Alentejo, e os seus dois filhos tinham nascido já no Lavradio.

Até à hora do fecho do nosso jornal ainda não eram conhecidos os resultados das autópsias, a realizar no Hospital do Barreiro. Quanto à investigação do caso foi entregue à Polícia Judiciária de Setúbal.

Incêndio na sede do PS

Entretanto, desde logo houve quem relacionasse este drama com o incêndio que, cerca das três horas da madrugada de hoje, destruiu a sede do Partido Socialista no Lavradio, instalada num rés-d-chão da Rua Carvalho Araújo. Os autores do incêndio pretenderiam assim condenar a política seguida pelo Executivo de Mário Soares, responsável pela situação de desemprego e fome que, neste momento, atinge muitas famílias portuguesas, à semelhança do que acontecia com Miguel, Agostinha e os seus dois filhos.

Referindo-se ao sinistro, a Federação Distrital do PS de Setúbal distribuiu esta manhã um comunicado, no qual exige que seja determinada «com clareza a responsabilidade dos criminosos». O PS de Setúbal condena «aqueles que não sabendo lutar pelos seus ideais, utilizam métodos típicos do terrorismo político».

Abono de família passa para 660 escudos

O abono de família e outras prestações sociais foram actualizadas por decreto hoje inserido no «Diário da República», cuja distribuição foi deficiente em virtude de um conflito laboral que paralisou parcialmente a Imprensa Nacional.

O diploma estabelece o valor de 660 escudos (antes, era de 550 escutos) como abono de família para o agregado com um filho.

Os valores, que entraram em vigor a 1 de Outubro, são de 1320 escudos quando o agregado tem dois filhos (1100, antes) e de 2.100 no caso de três filhos (1750 escudos).

Por cada filho a mais, o abono será de 900 escudos. No entanto o abono para o quarto descendente e seguinte será de 1140 escudos quando o rendimento do agregado familias for inferior a uma vez e meia o salário mínimo nacional, actualmente fixado em 15 600 escudos.

A presente actualização contraria, no entanto, uma regra que vinha sendo seguida até agora, por força de um decreto regulamentar de 22 de Abril de 1983, segundo o qual os montantes das prestações de compensação de encargos familiares deveriam ser revistos, com efeitos a partir de Junho de cada ano.

Morte na auto-estrada

Um morto e vários feridos ligeiros é o balanço de um acidente ocorrido hoje na auto-estrada do sul entre Coina e o Fogueteiro, envolvendo oito viaturas.

A vítima foi identificada como Silvana Fermento, 53 anos, que residia na Cova da Piedade.

O acidente aconteceu cerca das 7 e 30 e ficou a dever-se ao intenso nevoeiro que se fazia sentir naquela zona, «todos os feridos estão livres de perigo, apresentando apenas escoriações ligeiras» – disse uma fonte da GNR. A viabilidade, àquela hora, na de 5 metros, apenas, mas às 9 horas, estou completamente.